Logos University International®

Address: 7950 NW 53rd Street - Suite 337 - Miami, Florida 33166 Register Florida State: Authentication Code Number 150218100844-400269643344#1 www.logos-university.org

MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO

O USO DE CELULAR EM SALA DE AULA: FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM OU DESATENÇÃO?

Francélia Aparecida de Almeida Santos

TAPURAH – MT
JUNHO – 2020

Logos University International®

Address: 7950 NW 53rd Street - Suite 337 - Miami, Florida 33166 Register Florida State: Authentication Code Number 150218100844-400269643344#1 www.logos-university.org

MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO

O USO DE CELULAR EM SALA DE AULA: FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM OU DESATENÇÃO?

Francélia Aparecida de Almeida Santos

TRABALHO DE PÓS- GRADUAQÇÃO APRESENTADO PARA OBTERNÇÃO DO TITULO DE MESTRE PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO.

TAPURAH – MT
JUNHO – 2020

Digo que o conteúdo deste trabalho de pós-graduação é o resultado da minha pesquisa original, salvaguardando a honestidade intelectual do trabalho investigativo.

ACADÊMICA: Francélia Aparecida de Almeida Santos

ESCLARECIMENTO

Manual de Normas e
Regulamentos Técnicos
para o Trabalho de
Graduação
E Pós-Graduação
UNIFACULDADE
de Tapurah/ MT 2018

BANCA EXAMINADORA

_____

Prof. Dr. **Nome do Professor da banca**

Universidade.....

_____

Prof. Dr. **Nome do Professor da banca**

Universidade.....

_____

Prof. Dr. **Nome do Professor da banca**

Universidade.....

PROFESSOR (A) ORIENTADOR (A):

_____

Prof. M.ª Orientadora Evanice Gonçalves
Universidade Evangélica Del Paragay/PY
Universidade Federal do Rio de Janeiro /RJ

DEDICATÓRIA

Dedico esta Tese de Mestrado aos meu Esposo Reginaldo Jales e ao meu filho João Marcos e familiares que aguentaram ficar distante da minha presença, que tanto me estimulou a estudar, a que me auxiliou e dedicou o seu tempo para realização dessa tese aos meus professores que transmitiram o conhecimento e estimulou a vencer mais uma etapa dedico a todos mais esta Vitória. E também a uma pessoa maravilhosa que é merecedora que Sou Eu.

AGRADECIMENTO

Agradeço a honra de concluir este trabalho a primeiramente a Deus, pois tenho sido honrada e abençoada por Ele, a minha família aos meus amigos professores do Mestrado que me auxiliaram para que Eu desempenhasse meu papel como Mestre.

“Cada ser humano trilha seu próprio percurso de formação e brilho, fruto do que é um contexto vivencial lhe permitindo que seja, fruto do que é, e do que pode ser”. Isabel Alarcão, 1997

RESUMO

Esta Dissertação busca verificar e responder a problematização de como se utilização e aplicação dos aparelhos de telefonia celular dos estudantes do ensino médio da Escola Estadual Cândido Portinari com propósito pedagógico. O ponto de partida para o presente estudo deve-se a problemas práticos no cotidiano da sala de aula: muitos professores perceberam que, para a produção do conhecimento por meio de outro tipo de linguagem, precisariam de smartphones, tabletes e outras ferramentas afins.

Apesar da instituição de ensino Cândido Portinari contar com Laboratório de Informática, este não possui equipamento suficiente para atender os estudantes, nem infraestrutura externa necessária para o uso de importantes tecnologias digitais.

Na impossibilidade de sua utilização, ganha vez o aparelho de telefonia celular de cada um dos alunos, como meio alternativo da prática pedagógica, pois, atualmente, estes aparelhos deixaram de exercer apenas a função de telefone, transformando-se em verdadeiros “computadores de bolso”, tamanha diversificação de suas novas funcionalidades.

Pela facilidade de aquisição por parte do público, principalmente o mais jovem, o uso do aparelho celular no ambiente escolar tem gerado discussões, restrições e até proibições, pois se alega prejuízo ao desenvolvimento das aulas pela distração que causa aos estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Celular- tecnologia- professor- aluno

RESUMEN

Esta Dissertação busca verificar e responder a problematização de como se utilização e aplicação dos aparelhos de telefonia celular dos estudantes do ensino médio da Escola Estadual Cândido Portinari com propósito pedagógico. O ponto de partida para o presente estudo deve-se a problemas práticos no cotidiano da sala de aula: muitos professores perceberam que, para a produção do conhecimento por meio de outro tipo de linguagem, precisariam de smartphones, tabletes e outras ferramentas afins.

Apesar da instituição de ensino Cândido Portinari contar com Laboratório de Informática, este não possui equipamento suficiente para atender os estudantes, nem infraestrutura externa necessária para o uso de importantes tecnologias digitais.

Na impossibilidade de sua utilização, ganha vez o aparelho de telefonia celular de cada um dos alunos, como meio alternativo da prática pedagógica, pois, atualmente, estes aparelhos deixaram de exercer apenas a função de telefone, transformando-se em verdadeiros “computadores de bolso”, tamanha diversificação de suas novas funcionalidades.

Pela facilidade de aquisição por parte do público, principalmente o mais jovem, o uso do aparelho celular no ambiente escolar tem gerado discussões, restrições e até proibições, pois se alega prejuízo ao desenvolvimento das aulas pela distração que causa aos estudantes.

PALABRAS CLAVE: Celular- tecnologia- professor- aluno

LISTA DE TABELAS

Tabela de variáveis.....71

Tabela de amostragem.....72

LISTA DE ABREVIATURAS

FUNDEB- Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação

CEFAPRO- Centro de Formação e Atualização dos profissionais da Educação Básica.

SEDUC- Secretária de Estado de Educação

PNE- Plano Nacional de Educação

LDB- Lei de Diretriz e Bases

MEC- Ministério da Educação

TICIS

FCC- Fundação Carlos Chagas

PROINFO- Programa Nacional de Informática na Educação

SUMÁRIO

I. PARTE – MARCO INTRODUTÓRIO 17
1.1.Do objeto de investigação . 20
1.2. A emblemática do problema 20
1.2.1. Delimitação do problema 22
1.3. Justificativa 24
1.4. Delimitação cientifica 26
1.5. Dos Objetivos 27
1.5.1. Objetivo Geral 27
1.5.2. Objetivos Específicos 27
1.6. Das premissas e hipótese única 28

II. PARTE - MARCO TEÓRICO 29
2.3. Revisões de literaturas 32
2.4. Qualificações de professores em relação ao uso do Celular. 37
2.5. Celular no processo de ensino aprendizagem na Escola Estadual Candido Portinari. 41
2.6. O perfil da formação inicial dos educadores 45
2.7. Mediação do professor em relação o uso do celular em sala de aula. 50
2.8. A articulação entre saberes e competências 54
2.10. Conhecimento/ Aprendizagem/ Ensino/ tecnologia. 60

III. PARTE – MARCO METODOLOGICO 62
3.1. Modelo/ perfil da investigação 64
3.2. Tipo metodológico de aporte de dados 65
3.3. Técnica de coleta de dados 66
3.4. Standard de Variáveis 68
3.4.1 Tabela de variáveis 70
3.5. População/espaço/ universo investigado 71

3.5.1. Standard de amostragem probabilística da população 72

3.5.1. Tabela de amostragem 72

IV. PARTE – MARCO ANALÍTICO 73

4.1. Análise dos conteúdos da proposta publica de qualificação 73

4.2. Dados da Entrevista em profundidade com os Professores 78

4.5. Dado Correlaciona- variáveis 1º e 2º 101

V. PARTE – MARCO CONCLUSIVO. 104

5.1. Discussão dos resultados da premissa 105

5.5. CONCLUSÕES 118

5.5.1. CONSIDERAÇÕES FINAIS 119

5.5.2. RECOMENDAÇÕES SOCIAIS 120

VI. REFERENCIAS 120

VII. APÊNDICES 123

III. ANEXOS.....134

LISTA DE QUADROS E FIGURAS

Figura 1:

Figura 2:

Figura 3:

Figura 4:

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01: Você aparelho celular?.....77
Gráfico 02: Você utiliza o celular como recurso pedagógico para auxiliar em suasaulas?.....78
Gráfico 03: Que recursos tecnológicos são utilizados como suporte pedagógico na sua prática docente?.....79
Gráfico 04: Dentre as metodologias utilizadas no planejamento das ações pedagógicas, o recurso do aparelho celular pode ser uma ferramenta possível ou inviável?.....79
Gráfico 05: A escola está preparada para absorver e disseminar as novas tecnologias de informação?.....80
Gráfico 06: O serviço pedagógico orienta os professores sobre a importância de as mídias estarem integradas ao planejamento curricular?.....82
Gráfico 07: Em relação a mídia celular você concorda que esse aparelho pode ser utilizado em beneficio a aprendizagem do aluno?.....83
Gráfico 08: São tomadas algumas atitudes para resolver ou amenizar o problema do uso indevido do celular em sala de aula pelos alunos?.....84
Gráfico 09: A escola desenvolve alguma atividade no intuito de conscientizar seus alunos sobre o uso adequado do aparelho celular no ambiente escolar?.....85

Dados da Entrevista em profundidade para a Administração, Direção e Coordenação:

Gráfico 1: A escola na qual trabalha autoriza o uso de aparelhos celulares durante o horário de aulas?.....86
Gráfico 2: Você considera que o uso de aparelho celular, assim como de computador e outras mídias em sala de aula, melhora, facilita ou auxilia o trabalho do professor?.....86
Gráfico 3: Pós e contras do uso do aparelho de celular pelos alunos dentro da escola.....87

Gráfico 4: Em sua opinião, quais os mecanismos que podem ser utilizados para facilitar/auxiliar o trabalho do professor usando o aparelho celular em sala de aula com os alunos?.....88

Gráfico 5: A escola está preparada para absorver e disseminar as novas tecnologias de informação?.....89

Gráfico 6: O serviço pedagógico orienta os professores sobre a importância de as mídias estarem integradas ao planejamento curricular?.....90

Gráfico 7: Em relação à mídia celular você concorda que esse aparelho pode ser utilizado em beneficio à aprendizagem do aluno?.....91

Gráfico 8: São tomadas algumas atitudes para resolver ou amenizar o problema do uso indevido do celular em sala de ula pelos alunos?.....92

Gráfico 9: A escola desenvolve alguma atividade no intuito de conscientizar seus alunos sobre o uso adequado do aparelho celular no ambiente escolar.....92

Dados da Entrevista em profundidade para os alunos.

Gráfico 1: Você possui aparelho celular.....93

Gráfico 2: Sua escola autoriza que utilize telefones celulares em suas dependências?.....94

Gráfico 3: Você usa o aparelho celular para auxiliar em suas atividades escolares?.....94

Gráfico 4: Recursos utilizados com mais frequência.....95

Gráfico 5: Você utiliza celular na escola para:.....96

Gráfico 6: Você conhece e sabe manusear com segurança todas as funções do aparelho celular?.....96

Gráfico 7: Seus professores já solicitaram que você usasse o celular para realizar alguma atividade em sala?.....97

Gráfico 8: Você faz uso do aparelho celular no momento em que o professor está ministrando suas aulas?.....98

Gráfico 9: Você acha que o celular pode ajudar no processo de ensino aprendizagem?.....99

I. PARTE – MARCO INTRODUTÓRIO

Ao longo dos anos o ser humano foi descobrindo novas tecnologias para facilitar o seu cotidiano, porém esquece-se de que é preciso um planeta para poder aplicar as suas conquistas. De fato, qualquer alteração das propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente, causada por qualquer forma de matéria ou energia resultante das atividades humanas que, direta ou indiretamente, afetam o planeta, principalmente para satisfazer as necessidades de um projeto. Como por exemplo, a indústria, que provoca poluição. Poluição da água, por causa do petróleo derramado nos mares, o despejo de substâncias não biodegradáveis que poluem “as nossas águas” deixando assim as praias interditas a banhos para prevenir doenças de pele e outros problemas associados. Por outro lado, os avanços científicos podem ser muito uteis. Quase metade da população da Terra já utiliza as tecnologias existentes.

O rápido alargamento do conhecimento das tecnologias verifica-se na mudança do modo de vida das sociedades, tendo alguma importância na vida coletiva, bem como individual. Com a televisão, os adolescentes, por exemplo, podem adquirir mais conhecimentos, aprender outras línguas, conhecer mais coisas sobre o mundo e sobre a nossa cultura, assim como nos informa sobre apolítica, história, eventos atuais, bem como as tragédias e os sucessos.

Para começamos a dialogar sobre a tecnologia vamos iniciarmos com as palavras citada pelo *Vergílio Ferreira, in 'Escrever’ que:*

> “A tecnologia que inunda o mundo de hoje, e a ciência que a serviu, não o invadem apenas na parte exterior do homem, mas ainda os seus domínios interiores. Assim o que daí foi expulso não deixou apenas o vazio do que o preenchia, mas substituiu-o pelo que marcasse a sua presença. O mais assinalável dessa presença é, por exemplo, um computador. Mas será a obra transacionável por um parafuso?”

Na fala do autor percebemos que o espaço que a Tecnologia ocupa acaba expulsando tudo que os seres humanos deveriam utilizar em sala de aula como livros e outros instrumentos que pode transmitir conhecimento.

Com a nova evolução tecnológica o uso do aparelho celular como ferramenta pedagógica e tem intuito de investigar as diversas aplicações do dispositivo como recurso tecnológico na turma em sala de aula. Procura, ainda,

romper com o mito do alegado prejuízo que este aparelho traz para o desenvolvimento das aulas.

Com a tendência de um mundo globalizado, unido por diversas tecnologias de informação acessíveis ao público, é indispensável nos dias de hoje, um aparelho de telefonia celular.

Com a evolução constante dos equipamentos digitais, estes deixaram de ser apenas um simples telefone para tornarem-se pequenos computadores de bolso, pois permitem a produção de fotos, filmagens, envio de mensagens e uma alternativa de acesso à Internet.

Considerando que a ciência tecnológica de ponta envolvida nos aparelhos celulares é constantemente atualizada e, portanto, tem potencial para servir como uma ferramenta pedagógica foi desenvolvida atividades didáticas do ensino médio, cujo aprendizado, muitas vezes, não é contemplado com o uso deste mecanismo.

Nossa sociedade incluir desenvolvendo novo pensamento adequado de colocar ciência tecnológica no seu dia-a-dia, isto por que tantas vezes nosso mundo atual, como o que vier a advier no futuro, e definitivamente seguro, que ser digital é essencial, com isto será o amplo altercação da nova economia que se apresenta, e que o Brasil terá que se inserir.

Por ser uma abertura praticamente única à educação terá que ir bem longe do básico, em sua afinidade com o mundo dos chips, para pôr nossa sociedade, de jeito competidor no cenário mundial, e básico que os participantes entendam a refletir digitalmente.

Desta forma usando a processo tecnológico na educação proporcionaremos melhoramentos competidores adequados de transformar nossa capitalização, fortalecendo todos os outros campos, necessitamos crer que a tecnologia digital denota ingresso à ciência, transformando as pessoas perceberem mais perfeito as forças que administram seu ambiente. Capacitando os participantes a se entenderam como elementos dessas inclusões e se analisarem cuidadosamente que são capazes de contribuir para a virada tanto indispensável ao rumo à construção de um crescimento sustentável.

De tal modo à era digital esta desencadeando uma nova forma de preparo ao ser humano, e a educação não podem incumbir o erro de pensar que possa estar inaccessível a essa revolução, porquanto este será o novo caminho das tecnologias múltiplos da sociedade. Nas escolas devem seguir esta evolução para que os jovens e adolescentes encontrarem o melhor para aproveitar os TICIS em sala de aula.

Organizando o pessoal apreende pensar digitalmente, ate poderá desfrutar em unido dos conhecimentos que fluem na organização eletrônica, e análise isto em importância, consistir em produto ou serviço, e para seu desenvolvimento humano, bem como o acesso à informação estiver bem mais extenso.

Se para ensino distribuir qualquer conjeturar digital expressivo, irá adentrar qualquer fiel caráter de renovação impactando o vindouro com bons avanços competitivos e econômicos.

Ampères ciência Tecnológica é a sustento econômico da nova sociedade, apresentamos que pessoa capacitada concorrentes digitais para alcançar o sucesso no desenvolvimento completo de todos os setores sociais.

Qualquer novo relacionamento vai surgir em meio a mercado, poder e educação, porquanto ter notícia não será a dificuldade, no entanto sim como modificar-se isto em informação, dinheiro e desenvolvimento social.

Da habilidade bem como está à inovação preparo mundial, tanto competidora, não colocar processo tecnológico na educação é ensinar a utilizá-la pode dizer a interrupção dos processos de desenvolvimento econômica e social.

Sabemos que o MEC tem disponibilizados vários instrumentos tecnológicos para influenciar grandes pensadores da educação a trabalhar as tecnologias com seus alunos.

Colocar computadores na escola, não significa o aceitável empaca pôr a educação na era da informática, qualquer educação digital necessita aproveitar a tecnologia, especialmente para gerar o entendimento das forças que constituem o meio em que compartilha, erguendo o grau de influência mútua, alterando e evoluindo.

Ampère do período digital reinventa as ocasiões de desenvolvimento social, pois inventa um processo por profissionais adequadas de pensar e

operar digitalmente, o processo educacional tem que avançar rumo à era digital, para que os seus partícipes sejam adequados de dotar o seu ambiente de base tecnológica, aproveitando suas noções, para inventar e redesenhar nova estratégia social.

O contexto da sociedade não necessita conter as proeminências da técnica digital, entretanto é indispensável que saibam de suas existências e de como utilizá-la se não investirmos, ou adaptar-se inconveniente ausenta encontrar-se infeliz ao sistema social vigente tão improdutivo, podemos ainda afrontar do mesmo modo com danos de concorrência, não podemos adiar extremamente a transformar, e investir em ciência tecnológica na educação, pois sem oscila o futuro será digital.

1.1. Do objeto de investigação

O objeto vem desenhar-se na questão da qualidade da proposta que enseja a 'utilização do celular em sala de aula', uma vez que esse assunto nunca tinha sido tão explorado como está sendo nas últimas décadas. Estudiosos da área dos TICS têm lançado questionamentos, com resultados demonstrados em vários estudos e pesquisas, que vem apontar para a grande complexidade que envolve a demanda de conhecimentos que os tempos modernos ensejam; nisso incluída a tecnologia e suas especificidades com o ofício de ensinar.

1.2. **A emblemática do problema**

Atualmente, observa-se que convivemos em um mundo cada vez mais globalizado, devido a enorme disponibilidade de tecnologias de informação acessíveis ao público. Uma dessas ferramentas, indispensável nos dias de hoje e de fácil aquisição, é o aparelho de telefonia celular.

Ao longo dos anos, estes aparelhos deixaram de exercer apenas o papel de telefone, transformando-se em verdadeiras centrais multimídias computadorizadas: trabalham com fotos, filmagens, mensagens e com possibilidade de acesso à Internet.

O contexto atual requer mudanças no sistema educacional e cultural, bem como afirmações gradativas de transformação neste mesmo sistema, em especial na forma de ensinar dos professores em geral.

Os educadores, quase que por obrigação, devem se instruir e imbuir-se de conhecimento e para ele para contribuir na intenção sem precedente tentar de alguma forma, solucionar problemáticas ocasionadas por transformações no mundo competitivo, estabelecendo por fim, o dever de aprender para ensinar.

Nesse contexto, a possibilidade de integrar esse instrumento tecnológico a um projeto pedagógico inovador é ímpar, pois se torna um método simples e prático de se aproximar ainda mais da realidade dos adolescentes que estão hoje nas salas de aula, além de proporcionar novas modalidades de trabalho na escola.

Diariamente, observa-se que a maioria dos estudantes da Escola Estadual Cândido Portinari localizada na cidade de Tapurah MT, possui aparelho de telefonia celular; em contraste a esta realidade, seu uso no ambiente escolar sofre restrições. Por fim, outro obstáculo: não há naquele ambiente escolar um laboratório de informática eficiente, pois carece de recursos e funcionalidades necessárias para a utilização de seus equipamentos.

O uso de aparelhos celulares como ferramentas didático-pedagógicas é que se propõe essa discussão. Esta problemática em sala de aula necessita de debates aprofundados, apesar de não haver pesquisas que garantam que a utilização de celulares no âmbito escolar seja totalmente eficaz.

De certo que não podemos negar que nos dias de hoje, não haja um aluno que não possua um telefone móvel dentro das escolas públicas, e principalmente nas da rede particular. Em geral, os celulares, se agigantam na escola seja pelas mãos dos alunos ou professores, desde que foram criados.

Com essa intenção e considerando as possibilidades dessas tecnologias, tornarem-se verdadeiras demais para aplicação pedagógica ou didática que este projeto busca refletir criticamente sobre a comunicação e os processos educativos no ambiente escolar.

Conhecemos que o uso do celular trata da natureza proibitiva em sala, destacando alguns Lugares no Brasil que divulgaram leis que restringem o uso do dispositivo, porém de levantar algumas ideias de como utilizá-lo, considerando atividades sugeridas para a sala de aula. Sendo assim que tais restrições, nossas escolas de ensino, não devem se negar em debater sua aplicabilidade ou não. Mas Devem sim, tomar para si a responsabilidade ética de seu uso como incorporada ao processo do ensino aprendizagem.

Feitas tais considerações, fica a questão pertinente a este trabalho: a fim de proporcionar um trabalho inovador, de que forma poderiam ser utilizados os aparelhos de telefonia celular dos alunos da escola Cândido Portinari, como ferramenta auxiliar de prática pedagógica, tendo em vista suas várias funcionalidades?

Pretende-se investigar essa questão e apontar alguns caminhos para tornar esse meio de ensino-aprendizagem, baseado nessa mídia, mais prático e significativo.

Neste cenário surge a nossa pergunta Central:

O uso de celular em sala de aula: ferramenta de aprendizagem ou desatenção? Será de fato os educadores estão preparados para competir com os lançamentos tecnológicos cada vez mais? Ou simplesmente é apenas segurança dos alunos para não ficar desatento e se perder do tema que está sendo discutido no momento?

1.2.1. Delimitação do problema

A delimitação da problemática vem sendo vista como um mecanismo de demarcação do objeto em forma de variáveis que se desenham no sentido dos objetivos específicos. Assim também vê Boaventura (2011, p. 134), quando propõem dividir o tema:

> Para que se possa dividir, é preciso ter bem definidas as questões principais. [...] Não dividir é considerar tudo dentro da mesma hierarquia. Questões principais iguais às questões secundárias. A questão mais significativa deve ser colocada na primeira parte. Descartes preceituam, na segunda regra, a divisão ou análise: ‘dividir cada uma das dificuldades que tivesse que examinar no maior número de parcelas que se tronassem necessárias para melhor resolvê-las’.

Neste contexto consideramos então: os celulares tornaram-se mais populares entre os jovens, em especial os adolescentes. Em um mundo onde a

tecnologia faz parte da vida de quase todas as pessoas, e o celular especificamente tornou-se para os pais, símbolo de segurança e controle. Dessa forma deveria tratar o assunto como uma ferramenta pedagógica.

Desde o surgimento das “TICs” informações passaram a ser produzias em tempo real principalmente que a internet tem possibilitado essa comunicação que passaram a serem processadas através de redes de alta velocidade disponibilizando o usuário as informações produzidas em diversas regiões do globo.

Diante de tanta evolução é possível realizar diversas funções em um único dispositivo tecnológico cada vez mais eficiente, discreto, confortável e fácil de manipular. O celular se tornou uma das mídias mais utilizadas no contexto comunicacional devido a grande interação que ele proporciona atualmente. Essa mobilidade proporcionada pela telefonia móvel esta modificando a sociedade a forma de comunicação e de gerenciar seu dia a dia. Para Pellanda (2003)

> “quando unimos em um mesmo aparelho as funções de escrita; tocar, executar e gravar áudio e vídeo e ao mesmo tempo estar conectado na Internet sem fios temos unidades móveis capazes de suportar a convergência de mídias”.

O celular tornou se capaz de devorar todos os meios de comunicação, pois através de um único dispositivo que possibilita realizar diversas funções como: noticias, musicam, vídeos, televisão, filmes, redes sociais. Embora muitos celulares atualmente possibilitassem realizar diversas funções para efeitos educativos ainda são pouco conhecidos e acima de tudo pouco exploradas. No que podemos destacar que muitos não possuem um real conhecimento de como poderá ser utilizado para assegurar uma ação pedagógica. Segundo aponta Sangmin Lee na revista época (2005) através de uma entrevista descreve que:

> Sobre as potencialidades do celular como mídia, o sul-coreano Sangmin Lee, pesquisador da filial de Seul do Design Continuum declarou em entrevista a revista Época (agosto de 2005) que "O blog, ou diário digital, virou um estilo de vida. As pessoas querem gravar e armazenar seu dia-a-dia (sic) e compartilhá-lo com os outros em tempo real em formato de texto, fotos e música. O celular *cai como uma luva para essas funções*". (grifo do autor).

Vale ressaltar que o celular tem contribuído para múltiplas finalidades, o que não foi levado em consideração e a sua utilização para efeitos educativos e pedagógicos, dessa forma há uma necessidade de um estudo aprofundado

de suas diversas potencialidades para que ele seja utilizado no contexto educacional.

Assim, se faz imprescindível, em relação ao tempo de hoje, pensar a educação com uma instancia de construção de conhecimentos que saiba lidar com os meios tecnológicos disponíveis na sociedade, pois:

> "A partir das diversas transformações tecnológicas o professor ganha novas formas de ensinar chamando a atenção de seus alunos para as informações a serem recebidas. Fazendo com que o professor saiba utilizar as possibilidades disponíveis. Dos laptops mais baratos aos telefones que fazem de tudo, surgem instrumentos, cada vez mais ao nosso alcance, que abrem novas perspectivas para a pesquisa, o transporte e consumo de bens culturais, a troca de mensagens e para atividade de autoria de todos os tipos. Resta saber se a escola saberá explorar essas possibilidades". (RISCHBIETER, 2009, p.56).

Dessa forma, ao usar os meios tecnológicos e seus suportes diferenciados, o professor pode contribuir para a constituição de sujeitos aptos a interagir com o mundo e a assumir posições comprometidas nos múltiplos espaços virtuais de que a telefonia móvel dispõe. Se por um lado, é indiscutível a importância dos meios tecnológicos em todos os setores da vida social, por outro, e de não menos importância é reconhecer o papel que a educação tem no desenvolvimento dos indivíduos e da sociedade.

O que se pretende, transcorre a condição de dominar um ao outro desses dois campos tão próximos e tão interativos que apesar de operarem segundo lógicas distintas, estão em relação frequente. Em Suma, operando com lógicas de aprendizagem distintas, podem constituir um campo comum no qual circulam saberes e fazeres em benefícios de uma educação que considere o sujeito em sua dimensão integral. E de uma comunicação que não se perca nas tecnologias, às vezes, consagradas e concluídas equivocadamente como a solução de todo e qualquer problema.

1.3. Justificativa

Atualmente, o acesso a certos conteúdos digitais deixaram de estar limitados a computadores pessoais expandindo-se às tecnologias móveis. Há, portanto, a perspectiva de utilização de dispositivos móveis com a finalidade de se criarem ações educativas mais atualizadas, atraentes, abrangentes.

A presente monografia aborda a utilização e aplicação dos aparelhos de telefonia celular dos estudantes do ensino médio da Escola Estadual Cândido Portinari com propósito pedagógico. O ponto de partida para o presente estudo

deve-se a problemas práticos no cotidiano da sala de aula: muitos professores perceberam que, para a produção do conhecimento por meio de outro tipo de linguagem, precisariam de smartphones, tabletes e outras ferramentas afins.
Apesar da instituição de ensino Cândido Portinari contar com Laboratório de Informática, este não possui equipamento suficiente para atender os estudantes, nem infraestrutura externa necessária para o uso de importantes tecnologias digitais.

Na impossibilidade de sua utilização, ganha vez o aparelho de telefonia celular de cada um dos alunos, como meio alternativo da prática pedagógica, pois, atualmente, estes aparelhos deixaram de exercer apenas a função de telefone, transformando-se em verdadeiros “computadores de bolso”, tamanha diversificação de suas novas funcionalidades.

Pela facilidade de aquisição por parte do público, principalmente o mais jovem, o uso do aparelho celular no ambiente escolar tem gerado discussões, restrições e até proibições, pois se alega prejuízo ao desenvolvimento das aulas pela distração que causa aos estudantes.

De modo inverso, respeitáveis órgãos internacionais, e considerável número de educadores, além de aprovar e recomendar sua utilização confirmam os benefícios de seu aproveitamento como ferramenta pedagógica.
Desta forma, esta monografia em Mídias na Educação justifica-se como tendo parâmetro nas variações tecnológicas já corriqueiras na sociedade, na proliferação e no uso cada vez mais intensificado do celular por crianças e adolescentes, uma mídia que possui uma variedade de recursos para informações e que, se bem utilizada no âmbito escolar, pode tornar-se um grande aliado no desenvolvimento de ações educativas mais atualizadas.

Por fim, a viabilidade do presente estudo fundamenta-se pelas funcionalidades do aparelho, pois, além de ser útil às pesquisas durante as aulas, serve para gravar trechos de explicações do professor e até para compartilhar informações com os colegas, por meio de redes sociais. Além disso, não implica em custo financeiro adicional à instituição, a pesquisadora conhece o contexto escolar e, por isso, tem acesso às informações necessárias podendo desempenhar o papel de observadora-participante.

1.4. Delimitação cientifica

A pesquisa constitui – se em um conjunto de procedimentos que vem visam produzir um novo conhecimento e não reproduzir, simplesmente, o que já sabe sobre dado objeto em um determinado campo cientifico.

A necessidade de se realizar ações que privilegiam o uso de tecnologias na educação é evidente, mas é necessário que haja compreensão quanto às implicações do seu uso no processo de ensino e aprendizagem. Essa compreensão é que permite ao professor integrá-las à prática pedagógica.

A esse respeito Tiba (1998, p. 25) elucida que “O poder de ensinar e o prazer de aprender são os grandes benefícios de ensinar aprendendo”. Para isso, é fundamental que o professor, independentemente da sua área de atuação, possa conhecer as potencialidades e as limitações pedagógicas envolvidas nas diferentes tecnologias, tenha vista que cada uma delas tem sua forma especifica que devem ser consideradas para que seu uso seja significativo para os envolvidos e pertinentes ao contexto.

O celular tornou-se a tecnologia mais usada na sociedade devido às diversas possibilidades que oferece. Desse modo, a inclusão da tecnologia no contexto educacional é fundamental para que se possa estimular a participação e o interesse dos alunos nas atividades.

Queremos aqui expressar que isso requer dos profissionais, formação, atitudes e novas competências, para que conheçam e façam uso de alguns aplicativos do celular em sua prática pedagógica a fim de possibilitar aos alunos a oportunidade de estudar de forma lúdica e dinâmica, contextualizando e socializando o conteúdo aprendido.

Com base nestas conjecturas, o tópico dessa pesquisa foi selecionado porque muitos professores ainda veem de forma pessimista o uso do celular por parte dos alunos, devido ao mau uso que fazem, visualizando-o até mesmo como inimigo.

Nesse contexto, iremos buscar autores que aponta a eficácia e a eficiência no uso do Celular no Cotidiano da Escola Estadual Cândido Portinari - MT, bem como, levar aos gestores, aos educadores e aos educandos da escola a refletir acerca da importância de redirecionar o uso do celular como

aporte para a aprendizagem, levando-os a repensar suas práticas pedagógicas e educacionais.

Sendo assim utilizaremos os autores na área das Ciências Humanas e suas tecnologias, pois é necessário que fundamentassem na ideia de quem já conhece como funciona. Alguns autores são Pimenta (2012), Perrenoud (2002), PCNs, e outros que nos auxiliará na nossa pesquisa.

1.5. Dos Objetivos

Os objetivos de uma investigação científica vêm demarcar aquilo que Roberto Hernandes Sampieri (2006) considera *"questões da Pesquisa",* quando nem sempre a delimitação do objeto ou da problemática dá a fórmula mais precisa para saber sobre quais parâmetros um investigador deve considerar.

Neste caso, os Objetivos devem levar em consideração as ponderações de Sampieri (*op. cit.* 2006, p.36), quando diz que:

> [...] é preciso expressar com clareza, os objetivos, para evitar possíveis desvios no processo de pesquisa: e, tais objetivos devem ser passiveis de alcançar. São as orientações do estudo e, é preciso tê-los em mente durante todo o seu desenvolvimento. Evidentemente que os objetivos específicos devem ser congruentes entre si.

Ainda, para este autor: "[...] objetivos da pesquisa tem a finalidade de mostrar o que se deseja na pesquisa e, devem ser expressos com clareza, pois são as orientações do estudo". (SAMPIERI, *et.all,* 2006, p. 36-b).

1.5.1. Objetivo Geral

Averiguar como os alunos da Escola Estadual Cândido Portinari se adapta a inclusão do uso do celular como ferramenta pedagógica, com vistas à construção conjunta de conhecimentos ao se compartilhar ideias através da troca de experiências.

1.5.2. Objetivos Específicos

OBJ-1: Despertar o interesse do aluno no ensino aprendizagem utilizando as tecnologias o celular.

Obj-2: Propor o uso do celular em sala de aula como uma tecnologia que deve estar presente no processo de ensino-aprendizagem, a partir da percepção dos alunos;

Obj-3: Discutir os caminhos a serem tomados para inserção do celular como ferramenta pedagógica;

Obj-4: Observar as dificuldades apresentadas na utilização do aparelho celular em sala de aula e instruir os alunos como superá-las.

Obj-5: Identificar a percepção dos professores sobre o uso de celular em sala de aula.

1.6. Das premissas e hipótese única

Analisando o aporte das premissas enquanto demarcação das variações desta investigação, propomos apontar o campo subjetivo e qualitativo no aporte de Premissas, enquanto os dados quantificavam receberam seu emblema dado por Hipótese.

Para a melhor definição sobre "Premissa" contribuem os dicionários, conforme exposto:

> A Premissa: (latim *praemissa*, feminino do particípio passado de *praemitto, - ere*, enviar antes, enviar antecipadamente, prevenir). [...] Cada uma das duas proposições de um silogismo (a maior e a menor), das quais se infere ou se tira a conclusão. [...] Ponto de partida para a organização de um raciocínio ou de uma argumentação. *(DICIONÁRIO PRIBERAM DA LÍNGUA PORTUGUESA. Acessado em ago.2018).*

Também em outro dicionário da língua portuguesa assim reza: "[...] uma proposição que ajuda a chegar numa conclusão". *(DICIONÁRIO FORMAL. Acessado em Ago.2018).*

Além disso, um terceiro e renomado dicionário da língua portuguesa assim expressa: "[...] ideia ou facto inicial de que se parte para formar um raciocínio ou um estudo". *(LEXICO. PT. Acessado em Ago.2018).*

Prem-1: O interesse do aluno no ensino aprendizagem utilizando as tecnologias o celular pode vim trazer autoconhecimento e desenvolver a vida pessoal e trazer mudanças para seu cotidiano, porque não adotar o uso do celular em sala de aula?

Prem-2: Recomendar o uso do celular em sala de aula como uma tecnologia que deve estar presente no processo de ensino-aprendizagem, a partir da percepção dos alunos, é notável que para alguns seja uma ferramenta de aprendizado, e para outros é uma simples desatenção no decorrer da aula.

Prem-3: Objurgar os caminhos a serem tomados para inserção do celular como ferramenta pedagógica? A escola deve buscar uma forma de como utilizar o celular bem como veículo de comunicação e fonte de entretenimento e informação?

Prem-4: Devemos advertir que as dificuldades apresentadas na utilização do aparelho celular em sala de aula podem causar danos cerebrais ou devemos instruir os alunos como superar o lapso de muitos alunos em sala de aula. E deixa-los fazer suas atividades para usando o celular?

Prem-5: Adaptar-se a percepção dos professores sobre o uso de celular em sala de aula. De fato que o uso do celular é uma ferramenta de aprendizado ou é para alguns professores apenas uma distração onde o aluno não presta atenção no que está sendo repassado ou uma ferramenta para o ensino nas aulas.

Hipótese- única

Dado que a Escola Estadual Cândido Portinari de TAPURAH-MT, não se apresenta com formadores bem gabaritados para trabalhar com os alunos no uso do celular como ferramenta pedagógica assim causando certo descompasso entre o discurso e a prática.

Os professores se sentem inúteis, evitam o confronto e deixam de assumir novas ideologias aos desafios ou que Certas competições parecem moldadas para aqueles alunos a sua frente. Ou seja, competir com o uso do celular não deixaria os educadores para trás? Sendo muitos leigos no uso de novas tecnologias principalmente os lançamentos de celulares modernos. São eles que não querem se render ao novo, novas práticas pedagógicas, fazendo-os manterem uma visão e postura tradicional e em muitos casos autoritária e proibitiva, sendo deveras resistentes em implantar ao adequarem-se em reverter o uso desta tecnologia em seu favor.

II. PARTE - MARCO TEÓRICO

Conversar sobre o uso de celular em sala de aula como ferramenta de aprendizagem ou desatenção dos alunos não é tarefa fácil, mas estamos em buscar de compreender porque não pode utilizar o celular em sala de aula, para ser mais uma ferramenta de suporte ao educador e uma ferramenta que possa prender atenção dos alunos nos temas que são abordados diariamente na escola.

Sabemos que tecnologia vem contribuir nos afazeres educacionais, estimulando, interagindo o aluno em busca de informações para complementar o sabe e o que deve saber.

A utilização do celular pelos alunos é uma ferramenta simples que necessita da inserção na prática pedagógica com diversas possibilidades que as tecnologias da informação e comunicação oferecem, tornando as aulas mais dinâmicas, E, proporcionado autonomia e aprendizagem significativa para o corpo discente.

Com a utilização dos recursos tecnológicos, o professor pode utilizar-se, por exemplo, do celular em atividades de leitura, escrita (de frases, textos, ditado, etc.), em cálculos, para fotografar e filmar algo proposto, pesquisar e outros, devendo, no entanto, saber usar os recursos no momento oportuno, de forma que os discentes possam desenvolver o seu raciocínio e construir o seu conhecimento de forma descontraída.

Como podemos averiguar o mundo têm evoluído cada vez mais, com as novas tecnologias, avanço incalculável existente na face da Terra. O século XXI está cada vez mais acelerado decorrente da tecnologia em especial a internet incluindo o celular, que vem permeado pelo técnico e os recursos tecnológicos como ferramenta que vem para auxiliar no processo ensino aprendizagem na sala de aula.

Quando discutimos os aspectos relacionados ao celular e sua evolução pode perceber o quanto a tecnologia vem auxiliando o desenvolvimento do ensino aprendizagem, os meios de comunicação são verdadeiras extensões do homem desde a infância até o Ensino Médio.

No atual contexto as tecnologias em especial o celular vem contribuindo para formar a bagagem instrumental da chamada tecnologia educativa. Porém

o grande desafio de hoje está sendo como preparar as crianças hoje para o mundo do trabalho com esse aparato tão grande e desafiante que são as tecnologias inseridas no seu tempo, inclusive o celular. Afinal informação não é sinônimo de conhecimento.

O papel do educador juntamente com o educando está sendo cada vez mais provocador, pois precisamos aprender a selecionar as informações apropriadas, verificando e identificando suas procedências, quem as criou, divulgou-as e qual a intenção das mesmas para não obter em material que pode causar consequências futuramente.

Entretanto, torna-se necessário relacionar teoria e prática para que possamos perceber-nos mais diversos meios das tecnologias a importância de avançarmos enquanto educadores e educandos. Dessa forma, o uso da tecnologia vem proporcionar a todos uma nova forma de pensar e de transformar diante desse novo mundo globalizado.

Atualmente trabalhar na educação requer do professor uma atitude diferente do que no passado, devido às novas tecnologias que estão surgindo e também os avanços da sociedade que está totalmente vidrado na evolução tecnológica. Sendo assim o educador deve estar sempre atualizado e preparado para enfrentar os diversos problemas encontrados no seu dia-a-dia, pois sabendo que os alunos de hoje em dia sabe quase tudo, está realmente focados na revolução tecnológica.

Lacerda (2011) aponta que:

> “Nos dias atuais a educação passa por profundas transformações, tendo em vista as mudanças constantes que vêm ocorrendo no mundo”. As novas tecnologias evoluem num ritmo cada vez mais acelerado, e o mundo científico também avança constantemente, com novas descobertas e estudos, apontando diferentes competências para atuar na sociedade e no campo educacional.
>
> Diante disso, os novos desafios vêm, instigando os profissionais da educação a buscarem novo saberes, conhecimentos, metodologias e estratégias de ensino. “As mudanças no contexto escolar e social requerem profissionais atualizados e competentes, que estejam preparados para atuar com diferentes problemas.” Lacerda (2011).

Como podemos perceber os profissionais da educação devem estar atentos em busca de conhecimentos, saberes que para eles não foi apontado

na fora da realidade vivida pelos educandos, sendo que em sala de aula e outra realidade são implacável.

O celular é uma mídia bastante usada nesse meio, porém em sua maioria como entretenimento. Devido isso, tornou-se alvo de críticas dentre muitos professores, corpo técnico e administrativo, que ainda veem-no como um aparelho tecnológico inviável para ser utilizado pelos alunos na sala de aula por impedir um bom desempenho, devido seu uso de modo inadequado. Entretanto, tal mídia pode ser utilizada no âmbito educacional como um subsídio em detrimento das diversas potencialidades que oferece.

Vivemos numa “nova” era tecnológica em que alguns recursos tecnológicos tornaram-se mais acessíveis à sociedade e, com isso, as crianças e jovens passaram a ter mais contato com diferentes informações. No entanto, poucos as usam em seu benefício, e quando usam, dificilmente associam com a aprendizagem escolar.

Baseado contexto, queremos fazer nossa pesquisa para saber dos docentes, corpo técnico e administrativo da escola, se há alguma proposta na utilização do celular como uma ferramenta pedagógica para formação do ensino da aprendizagem mais dinâmica, para que o aluno consiga desperto interesse pelos temas e ao mesmo tempo, tornando se prazerosa e significativa possibilitando aprendizagem.

2.3. Revisões de literaturas

A Educação no Brasil aperfeiçoou expressivamente nos últimos cinco anos, em larga medida. Pela primeira vez na história da educação brasileira, o Ministério da Educação definiu parâmetros nacionais para a educação infantil e para os ensinos fundamental e médio, incluindo a educação indígena.

Segundo ministério da Educação (2013) que:

> “A tecnologia também está presente nas reformas educacionais. A TV Escola é um programa voltado para a educação à distância, e beneficia cerca de um milhão de professores e 28 milhões de alunos. As escolas ganham televisão, videocassete, fitas educacionais, antena parabólica e, conectadas a um canal exclusivo via satélite, recebem uma programação de alta qualidade”.

O Programa Nacional de Informática na Educação (PROINFO) capacita professores de escolas públicas, que aprendem a usar o computador como instrumento de ensino em sala de aula. O Governo Federal, em parceria com estados e municípios, já montou a infraestrutura de capacitação em 223 Núcleos de Tecnologia Educacional em todas as unidades da Federação. Assim, beneficiou 2.276 escolas do ensino básico em 989 municípios, com mais de 30 mil micros e outros equipamentos de informática. Sabemos que este projeto pedagógico de Informática Educacional no Ensino Fundamental e Médio é uma tarefa árdua e complexa, porém inadiável, face à realidade do mercado mundial.

A mudança pode ser inevitável, mas nem toda mudança significa progresso. Às vezes a mudança conduz somente a um modo diferente de fazer a mesma coisa. Se a mudança no ensino não produz melhores resultados, à redução dos custos por unidade ou a outros benefícios educacionais essenciais, talvez seja o caso de retrabalhá-la ou abandona-la. Não abandonemos, no entanto, uma ideia promissora até que tenhamos verificado plenamente suas possibilidades. Os resultados de qualquer programa devem ser avaliados à luz de medidas adequadas e de identificação das causas do seu insucesso, ou do seu êxito.

Segundo aponta LEVY (1999) sobre a tecnologia que:

> "Dessa forma na sociedade contemporânea vive conectado à mídia, o que acarreta uma mudança considerável na velocidade da propagação da informação, da mesma forma que colabora para a criação de ambientes virtuais e de um novo espaço de comunicação, onde podemos citar, por exemplo, o que acontece em uma *lan house*, onde jovens e adultos se comunicam através de redes sociais e jogos eletrônicos" (LEVY, 1999, p.11).

O desenvolvimento tecnológico nos últimos anos tem sido enorme, rápido e eficaz. A tecnologia veio para ajudar todos os segmentos de negócio, estudos, pesquisas, além da sociedade em geral. E, sem dúvida nenhuma, a tecnologia também está disponível para ser utilizada nas salas de aula ao redor do mundo.

O desenvolvimento tecnológico nos últimos anos tem sido enorme, rápido e eficaz. A tecnologia veio para ajudar todos os segmentos de negócio, estudos, pesquisas, além da sociedade em geral. E, sem dúvida nenhuma, a

tecnologia também está disponível para ser utilizada nas salas de aula ao redor do mundo.

Seja em um curso de alta graduação, seja em uma escola primária, Através do uso da tecnologia só favorece o aprendizado do aluno, que ganha maiores e mais diversificadas opções. Os investimentos em equipamentos para o auxílio aos serviços de professores, assim como o uso por parte dos alunos, oferece um sistema mais dinâmico de aula e dispersão de conteúdo. Devemos entender, portanto, qual é o real papel da tecnologia na educação e até onde chega a sua interferência.

Com o passar dos anos averiguamos que o desenvolvimento desta nova geração, é comum vermos nas escolas uma grande parcela de alunos que não gostam das aulas mais tradicionais, com professores que apenas explicam a matéria com a ajuda da lousa. É certo que a adaptação destes alunos é muito rápida às novas tecnologias e isso deve ser aproveitado.

Atualmente, para que haja aprendizado deve-se haver dinamismo. Portanto, a adaptação não é apenas dos alunos, mas, também, dos professores. Estes devem compreender, principalmente, que os jovens da atual geração não estão interessados em aprender por aprender, ou aprender apenas porque o conteúdo está na grade curricular. A geração criada a partir das novas tecnologias precisa de um motivo, ou seja, precisa saber como aquele conteúdo especificamente pode ser útil na sua vida profissional ou mesmo a vida pessoal.

Infelizmente temos muitos educadores que não consegue acompanhar a evolução tecnológica, diferente desta nova geração que entende e compreende. Portanto cabe ao educador fazer seu planejamento mais flexível onde pode inserir o uso do celular para que esta nova geração aprenda o significado de aprendizagem significativa para sua vida.

Devemos ter em mente que a nossa sociedade no contexto atual teremos que ampliar um novo anexim adequado de implantarmos a tecnologia em seu cotidiano, pois hoje é fundamental ser digital. Por ser uma abertura

praticamente excepcional à educação terá que ir bem longe do básico, em sua relação com o mundo dos chips, para pôr nossa sociedade, de maneira competitiva no cenário mundial, e básico que os partícipes entendam a raciocinar digitalmente.

Portanto teremos que apresentar vantagens competitivas adequadas de mudar e fortalecer em todos os setores a método cientifica e o acesso à informação levando a capacitação das pessoas. O fato é que a tempo digital esta arrebentando com uma nova forma de organização humana, e a educação não pode cometer o erro de pensar que possa estar imune a essa revolução, deve ainda introduzir uma postura de renovação que cause impacto no futuro com grandes possibilidades de melhorias competitivas, pois este será o novo caminho de sustentação econômica da sociedade em que teremos quer serem bons competidores para o sucesso do desenvolvimento da sociedade.

Segundo Programas do MEC foram distribuída ferramentas para docentes e cursos de formação para ajudá-los a adaptar tecnologias à rotina que:

> "O uso das tecnologias em sala de aula – considerado um caminho sem volta por especialistas em educação – depende essencialmente dos professores para dar certo. Por isso, eles se tornaram o grande alvo dos programas atuais do Ministério da Educação para promover o aproveitamento de ferramentas tecnológicas nas escolas". MEC (2008).

Ainda o MEC (2008) ressalta que:

> "Das primeiras experiências com a distribuição de laboratórios de informática à mudança de estratégia depois do projeto piloto do Um Computador por Aluno, a formação de professores para o tema não perdeu força. O Programa Nacional de Tecnologia Educacional (Proinfo), que centraliza as estratégias do governo federal na área, capacitou 644.983 docentes desde 2008". MEC (2008).

De acordo com o Ministério da Educação, todos os cursos solicitados por estados e municípios para capacitação de educadores para o uso de tecnologias em sala de aula continuam sendo financiados. Só este ano, a expectativa é de que 4,9 mil professores façam os cursos, ministrados em 845 Núcleos de Tecnologia Educacional estaduais.

Como cita Feldmann (2009, p. 71) que:

> [...] formar professores com qualidade social e compromisso politico de transformação tem mostrado um grande desafio às pessoas que compreendem a educação como um bem universal, como espaço público, como um direito humano e social na construção da identidade e no exercício de cidadania.

Percebermos que formar professores que estejam qualificados no século XXI, com os avanços tecnológicos sendo lançadas as mãos dos educandos, esta cada vez mais difícil, pois elas vêm aperfeiçoadas e procurando dominar o saber que as estão inseridas. O Educador necessita de (re) qualificação para almejar seus objetivos e melhorias até mesmo como pessoa levando assim o ensino e aprendizagem para seus aprendizes. O professor precisa ter princípio norteador, que busca convalidar seus conhecimentos na compreensão e na pratica educativa.

Segundo nos apoia Perrenoud (2002, p. 90):

> "É preciso orientar com clareza a formação dos professores para uma pratica reflexiva, valorizar os saberes advindos da experiência e da ação dos profissionais e desenvolver uma forte articulação teoria-pratica e uma verdadeira profissionalização".

Sendo assim com esta fala do autor nos remete a pensar que a pratica e as experiências que são doados na formação dos educadores, não estão sendo condizentes e com clareza para fortalecer na teoria e na pratica, principalmente será que o educador conseguirá trabalhar os temas utilizando celular.

Da capacidade como esta à nova preparo mundial, tão competitiva, não colocar método tecnológico na educação significa instruir a aproveitar do domínio proferir a interrupção dos processos de evolução econômica e social.

Nas escolas particulares, onde os PCs são mais comuns do que no ensino público brasileiro, as aulas de computação atendem a uma galera no mínimo precoce. Algumas delas vêm do maternal, com três ou quatro anos de idade. O contato com a tecnologia começa cada vez mais cedo nas escolas particulares, já em escola publica mais ou menos obtêm alguns computares que esteja funcionando para pode ensinar a criança desde cedo à importância da tecnologia. Ou seja, preparado intelectual e mão de obra futura, mas é muito difícil termos tudo isso em uma escola. Portanto seria de suma importância a utilização do celular em sala de aula, além de trazer prazer ao aluno, faz com que busque informações importantes para sua vida diária.

A tecnologia educacional abrange três aspectos básicos: recursos destinados à aprendizagem, funções de gestão educacional e desenvolvimento educacional. Cada um desses três componentes é apresentado numa matriz bidimensional que, no plano horizontal indica o propósito, o resultado e a atividade correspondente.

Hoje em dia a tecnologia da educação pode assumir a forma de aprendizagem/ ensino altamente individualizada ou, na modalidade de educação a distância, alcançar centenas, milhares ou milhões de pessoas ao mesmo tempo. Que isso ocorra no âmbito restrito do lar, de uma sala de aula ou num circuito fechado de televisão capaz de alcançar numerosas salas de aula ao mesmo tempo, que isso atinja toda uma região ou todo um país, trata-se de tecnologia a serviço de objetivos de ensino – aprendizagem num sentido estrito ou, numa compreensão mais ampla, a serviço de propósitos educativos ou formativos mais gerais.

2.4. Qualificações de professores em relação ao uso do Celular.

A evolução do ser humano dá-se pela capacidade de transmissão de conhecimentos aos seus pares, de uma geração a outra, ao longo da história. Pode-se dizer que desde os rudimentares desenhos rupestres nas cavernas de nossos ancestrais, estamos absorvendo ensinamentos deixados pelos mesmos, pessoas separadas de nós por milhares de anos e que ainda nos tem muito a ensinar.

Com o advento da escrita e da popularização da literatura a partir da invenção da imprensa, esses registros ficaram ainda mais fáceis de serem compartilhados vinculando não apenas fatos ocorridos, mas, descobertas, emoções e artes, permitindo para maior parte do público que deixou de ser, obrigatoriamente, elite.

A popularização da educação aliada ao desenvolvimento da tecnologia serviu para ajudar na formação de uma ampla gama de profissionais que antes, por falta de recursos ou possibilidade de locomoção estavam impossibilitados de obterem a capacitação necessária para as suas funções.

Assim como evolui a educação, a tecnologia, o educador obrigatoriamente deve proceder da mesma forma participando de programas de atualização profissional, de cursos especializados na área da educação e possuir o perfil para transmitir o conhecimento perante seu aluno.

Os profissionais na área da educação têm aumentado consideravelmente na medida em que novas tecnologias surgem e, como em qualquer profissão em ascensão, também necessita de profissionais habilitados para os seus cargos.

Sobre a formação adequada dos professores Kenski (2012) afirma:

> "É necessário, sobretudo, que os professores se sintam confortáveis para utilizar esses novos auxiliares didáticos. Estar confortável significa conhecê-los, dominar os principais procedimentos técnicos para sua utilização, avaliá-los criticamente e criar novas possibilidades pedagógicas, partindo da integração desses meios com o processo de ensino". (KENSKI, 2012, p.77)

Baseado na reflexão feita pelo autor, percebemos que o educador deve estar qualificado para fazer um bom trabalho. Chegamos a uma conclusão de que toda a capacitação é necessária para uma função ser executada de forma eficaz e com excelência principalmente no preparado do futuro dos nossos alunos.

Desde modo podemos dizer que os nossos alunos devem ser motivados para ter um bom comportamento em sala de aula, e buscar razões para quererem aprender, tendo como exemplo seu facilitador.

> [... Ensinar quer dizer ajudar e apoiar os alunos a confrontar uma informação significativa e relevante no âmbito da relação que estabelecem como uma dada realidade, capacitando-o para reconstruir os significados atribuídos...] (ANTUNES, Celso. Professores e professores. 2012: pg.29).

De acordo com essa citação, ensinar é contribuir para que o aluno aprenda de forma crítica, revendo conceitos e sendo construtor do seu entendimento. Ensinar é uma arte criativa do ser humano, pois é nessa arte que recriamos conceitos de acordo com nossa realidade para então entendê-los.

Conforme a Nova Escola numa pesquisa fala sobre o novo perfil do professor diferente demandas se apresentam hoje como essenciais para quem está à frente de uma sala de aula. Vindos de diferentes pontos do país, eles explicam como o aprimoramento é importante em sua prática. "Para promover a aprendizagem dos alunos, é fundamental desenvolver-se continuamente:

olhar para a própria trajetória profissional, perceber falhas, saber o que ainda falta aprender e assumir o desafio de ser melhor a cada dia", resume Ângela Maria Martins, doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e pesquisadora da Fundação Carlos Chagas (FCC).

> “Antes, achávamos que a principal função do professor era passar o conhecimento aos alunos. Jean Piaget, Lev Vygotsky e outros estudiosos mostraram que o que realmente importa é ser um mediador na construção do conhecimento e isso requer uma postura ativa de reflexão, autoavaliação, e estudo constantes”. (MARTINS, 2015, p. 1).

O computador, e os demais aparatos tecnológicos, que no passado eram vistos como instrumentos de especialistas ou de pessoas com maior poder aquisitivo, hoje são vistos como bens necessários. Isso se dá também nos ambientes educacionais. Dentro dos estabelecimentos de ensino as tecnologias eletrônicas constituem-se em condição de empregabilidade, de ensino, de domínio dessa nova cultura.

Evidentemente que no processo ensino-aprendizagem a penetração das tecnologias eletrônicas dá-se não sem obstáculos. Boa parte das escolas, embora trabalhe com diversos equipamentos “modernos” seguem, na prática do ensino, paradigmas tradicionais e de simplicidade. Isso porque há professores que não se sentem preparados para o uso das tecnologias eletrônicas em sala.

Para que o trabalho pedagógico do docente seja desempenhado de modo competente e em sintonia com o cenário atual, que tem exigido maior integração das tecnologias eletrônicas no ensino é necessário que o professor tenha “domínio técnico, pedagógico e crítico da tecnologia” (LEITE, 2011).

Como a maioria dos professores não foi formada para ensinar por meio da tecnologia seria urgente a qualificação do docente. Muitos, heroicamente, estão aprendendo a fazer fazendo, mesmo não tendo familiaridade com todos os recursos hoje disponíveis.

Com recursos tecnológicos são criadas situações novas de aprendizagem e isso força uma revisão da organização didática, das licenciaturas e da metodologia de trabalho à luz das tecnologias eletrônicas.

Inserir novas tecnologias no processo de ensino e aprendizagem é um desafio para os professores em sala de aula, ao mesmo tempo em que suas potencialidades devem ser objeto de pesquisa e discussão nos cursos de

formação, ou seja, o educador deve ser qualificar para estar à frente do aluno, para ter argumentos para fazer uma aula agradável e dinâmica.

Para Moraes (1999), vive-se num mundo pequeno e grande ao mesmo tempo, tecido pelas redes de computadores. Não é mais possível controlar o fluxo de informações e o maior desafio é produzir conhecimento e realizar um manejo criativo e crítico sobre esse mundo.

Neste início de século, um rol de instrumentos vem sendo apresentados, como as novas ferramentas que estão possibilitando a transformação da sociedade, pois, a partir desses instrumentos, são oferecidas novas formas de conhecer, fazer e talvez de criar. A educação, como as demais organizações, estão pressionadas pela mudança.

O conceito de tecnologia educacional, como o do uso dos equipamentos tecnológicos aplicados aos processos de ensino e aprendizagem, é um campo de conhecimento que busca compreender a prática pedagógica e as metodologias utilizadas pelos professores com uso de tecnologias. As tecnologias educacionais surgem com as transformações econômicas no cenário mundial, período o qual as inovações tecnológicas estavam em processo de ascensão e as novidades tecnológicas estavam sendo criadas para atender o mercado (CASTELLS, 2002).

Segundo Brito e Purificação (2012), a comunidade escolar se depara com três caminhos: repelir as tecnologias e ficar fora do processo, apropriar-se da técnica e transformar a vida em uma corrida atrás do novo, ou apropriar-se dos processos desenvolvendo habilidades que permitam o controle das tecnologias e de seus efeitos.

Portanto, a qualificação para os educadores entraria para reparar lacunas na formação inicial, contribuindo ainda rapidamente os cursos e justificando a criação de cursos curtos que teriam como alicerce a experiência prática profissional. Como afirmam Maués (p.104, 2003), “caberia à formação inicial apenas dar noções mais gerais, deixando todo o resto a cargo da formação contínua”.

Esses cursos rápido nada mais são uma maneira de certificar os professores que estão na ativa e que não fizeram no decorrer de sua carreira um curso de nível superior. Assim, o governo encontra uma forma de afirmar que todos (ou quase todos) os professores do país possuem curso em nível

superior e, portanto, a questão da qualidade em educação estaria sendo resolvida, pois se daria um salto significativo e finalmente conseguiríamos resolver nossos problemas educacionais e chegar a um ensino de qualidade.

Aqui também Neto (*op. cit.* p. 4), conclui:

> [...] sabemos que não é isso que ocorre, pois o docente sem uma sólida formação teórica, não terá condições de resolver conflitos quando se deparar com uma sala de aula. A formação contínua contextualizada por outro enfoque seria um fator importante na construção do conhecimento do professor. Ela teria muito mais sentido se fosse utilizada para aperfeiçoar o professor em exercício, que passou por um bom processo teórico na universidade, principalmente sobre as mudanças significativas que ocorre na educação. Mas colocada na lógica do mercado, ela assume outras configurações, com a que pronunciamos acima e transforma a educação em mais uma mercadoria que precisa dar lucros.

Para completar esse quadro de reformas, a LDB 9394/96, reduz o curso de formação de professores que de quatro anos para três, e a titulação dos formadores dos ISEs e das Universidades/faculdades é também reduzida, sendo exigidos 10% de mestres e um terço de Doutores, pois dessa forma torna-se mais fácil para as principalmente às instituições privadas, oficializarem seus cursos de formação de professores.

Poncho (2003) afirma que o professor precisa mudar a sua postura pedagógica diante desse contexto, principalmente no que diz respeito à construção do conhecimento e democratização do conhecimento, é necessário que ele domine o uso da máquina e também a sua utilização pedagógica.

Há uma necessidade real de que os educadores comprometidos com o processo educativo se lancem à produção ou a assimilação crítica de inovações de caráter pedagógico, podendo assim, aproveitar o estreito espaço de movimento existente no campo educacional para gerar mudanças que não sejam simples expressões da modernidade (BRITO; PURIFICAÇÃO, 2012).

2.5. Celular no processo de ensino aprendizagem na Escola Estadual Candido Portinari.

No atual contexto a tecnologia tem um papel importante no desenvolvimento de habilidades mais especificamente nas questões que estão relacionadas ao ensino e a aprendizagem.

Atualmente o processo de ensino aprendizado desenvolvido formalmente nas escolas vem recebendo critica porque são utilizados os recursos tecnológicos como o celular, no processo de ensino e aprendizagem,

tendo em vista que este oportuniza ao educando o desenvolvimento de habilidades.

Para Antunes (2007, p.70) “Com as novas tecnologias é possível passarmos de uma escola especialista em ‘ensino’ para uma escola que se especializa em ‘aprendizagem’”.

Tratando-se especificamente de ferramentas pedagógicas, segundo Antunes (2007, p.70), pode-se afirmar que:

> “Os recursos eletrônicos chegaram para ficar e o desenvolvimento de competência para seu uso racional e criativo é cada vez mais desafiador. O importante nessas competências não está em se buscar o uso como se veste a camisa nova, ganha no Natal; ao invés de simplesmente *‘usar’,* é importante *‘ousar’,* criar, inventar, sugerir, desafiar”.

É através da necessidade de buscar o novo e da descoberta, que os seres humanos constroem palavras, atos, ações, objetos, leis e normas. “A educação tem caráter permanente. Não há seres educados e não educados. Estamos todos nos educando. Existem graus de educação, mas estes não são absolutos” (FREIRE, 1997, p. 35).

Ao analisarmos observamos que o celular esta cada vez mais presente no nosso uso, na sociedade, porém na educação muitos professores ainda criticam seu uso nas escolas por parte dos alunos, mas não podemos deixar de ressaltar que os nossos alunos que estão na sala de aula hoje nasceram em um mundo tecnológico em que as crianças estão cada vez mais curiosas, gostam sempre de novidades o que está facilitando a aprendizagem ao contrario dos adultos que muitas vezes não consegue manusear o aparelho com receio ou certa limitação em explorá-lo.

No processo educacional o papel do professor é muito importante, pois é através dele que se criam espaços, disponibiliza materiais e vivencias para a construção e mediação do conhecimento.

Utilizar o celular como ferramenta pedagógica na escola através da internet, sites que busca facilitar e incentiva o aluno a pesquisar informações e dados que será coletado sobre o tema trabalhados poderá facilitar na troca de informações de seus interesses que podem ser usados para esclarecer o tema em estudo.

Segundo Tiba (1998), “O professor deixou de ser a fonte única e exclusiva de informações porque os alunos estão globalizados via televisão,

canais a cabo, internet, multimídia. Se alguns ainda não estão é mais por falta de oportunidade que de desejo", cabe ao professor, ao invés de criticar o uso do celular, estabelecer critérios para sua utilização, fazendo com que o aluno passe a usá-lo de forma educativa e consciente.

Diante desse contexto, a relação do referido aparelho com a escola ainda é bastante confusa e conflituosa, pois muitos professores se embatem em duas vertentes: quando e como usar essa tecnologia em sala de aula. Uma coisa é certa, não se pode esquecer que o envolvimento do aluno no processo de aprendizagem é fundamental, daí a necessidade da escola criar mecanismos que façam com que este encontre sentido naquilo que constitui o foco dos estudos em cada situação da sala de aula.

Para Antunes (2007) o professor precisa dominar algumas competências para que possa desenvolvê-las, visando estimular nos alunos o desenvolvimento das competências propostas a estes, dentre as quais o professor precisa ter o domínio e fazer uso de novas tecnologias, sendo que estão presentes no nosso cotidiano "[...] é impossível não admitir que a tecnologia invadisse a nossa vida cotidiana [...]". E, segundo Perrenoud citado por Antunes (2007:65) "a escola 'não pode ignorar o que se passa no mundo' e as tecnologias de informação e de comunicação nos impuseram novas formas de se relacionar com os outros no cotidiano".

Para Vygotsky, "o ensino deve preceder o que o aluno ainda não sabe nem é capaz de aprender sozinho", é a isso que se refere um dos seus principais conceitos, o de zona de desenvolvimento proximal, que seria a distância entre o desenvolvimento real de uma criança e a capacidade que ela tem de aprender sob a orientação de um adulto ou de um companheiro mais capaz, em outras palavras, a zona de desenvolvimento proximal é o encontro do individual com o social, sendo a concepção abordada não como um processo interno do indivíduo, mas como resultante da sua inserção em atividades socialmente compartilhadas com outros.

Conforme aponta Pourtois (1989, p. 109), que:

> [...] a noção de 'zona proximal de desenvolvimento' interliga-se, portanto, de maneira forte, à sensibilidade do professor em relação às necessidades e capacidades da criança e à sua aptidão para utilizar as contingências do meio a fim de dar-lhe a possibilidade de passar do que sabe fazer para o que não sabe.

A metodologia utilizada pelo professor deve estar de acordo com a zona de desenvolvimento em que o aluno se encontra, desta forma, pode-se perceber a importância do professor conhecer a teoria de Vygotsky. Portanto cabe cada educador se qualificar para pode fazer uso do celular e outros lançamentos tecnológicos que estão em nossa frente.

Ao educar para o uso dessas tecnologias, há aspectos que são de natureza sócia afetiva, e não simplesmente cognitiva. Um jovem que tenha centenas de "amigos ou seguidores" numa rede social pode carecer de amigos com quem partilhe sentimentos olhando nos olhos, troque observações sobre questões sociais ou ambientais e faça arte, experimentações ou esportes coletivos.

Por isso, a escola deve ser um contraponto real ao mundo virtual, promovendo aulas participativas, projetos sociais, grupos teatrais, hortas coletivas e campeonatos esportivos, além de manter seus laboratórios sempre abertos. Nem tudo é possível ao mesmo tempo, mas em cada atividade as tecnologias estarão a serviço da vida escolar, que, sem ser sua refém, se beneficia delas. Seria abrupto ignorar a onda tecnológica que nos alcança. Se não aprendermos a usa-las acabaremos submergindo.

É evidente que o uso do celular pode tornar a aprendizagem mais significativa e, sobretudo mais atraente, contudo a mera instrumentalização das escolas não é garantia de utilização efetiva no processo educativo. Enquanto ferramenta a tecnologia nada constrói e é desafiador a professores e gestores dos sistemas de ensino a missão de dominar não só as tecnologias como também todas as suas possibilidades de utilização pedagógica.

A rapidez das inovações nem sempre corresponde à capacitação dos professores para sua utilização e aplicação. Fatores como falta de recursos ou de infraestrutura e também o despreparo dos professores não tem acesso à tecnologia em sua formação, muitas vezes levam equipes escolares a se indisporem quanto a sua utilização e aplicação.

Para diminuir a tensão entre as exigências que a sociedade faz sobre a escola e a própria cultura escolar, construída ao longo de anos em cima de

uma estrutura de poder baseada na transmissão de conhecimentos historicamente acumulados e transformados em conteúdos curriculares, é fundamental o investimento na formação continuada do professor, restando à comunidade escolar escolher entre três caminhos: repelir a tecnologia apropriar-se mecanicamente da técnica ou apropriar-se efetivamente dos processos tecnológicos desenvolvendo a capacidade de antecipar e controlar seus efeitos, gerando possibilidades de diversificação no processo de ensino e aprendizagem.

A tecnologia tem potencial transformador e em um contexto onde as conexões virtuais são responsáveis pela circulação em tempo real de um leque infinito de informações que pode efetivamente se transformar em caminhos para aprendizagem, o maior desafio é produzir conhecimento investindo no protagonismo de jovens cada vez mais firmes com as mudanças de seu tempo.

Hoje em dia o domínio da tecnologia representa um dos principais meios de inserção social e em um ambiente escolar onde a aprendizagem contempla este aspecto da realidade, o conjunto de suas influências e as inter-relações que se estabelecem com os objetos de aprendizagem potencializa o desenvolvimento das habilidades cognitivas.

O processo educativo torna-se, desta maneira, mais amplo e dinâmico, resultando no rompimento com práticas pedagógicas fundamentadas na unilateralidade da relação professor-aluno e na mera transmissão de conteúdos das disciplinas do currículo; permitindo assim a democratização de espaços, o compartilhamento de saberes, a colaboração e a valorização da produção cultural e intelectual da comunidade.

2.6. O perfil da formação inicial dos educadores

O PCN foi desenvolvido para suprir uma necessidade que o ensino no Brasil possui, em ter autonomia para poder trabalhar os conteúdos nas escolas, conforme a necessidade e regionalidade e o contexto em que a escola estava inserida. Esses conteúdos bases precisavam ser trabalhados por etapas, onde o aluno no final de cada etapa, como no ensino fundamental ou no ensino

médio, obtivessem certos conhecimentos necessários para o exercício da cidadania, até mesmo para estar preparado para a vida profissional.

Com a criação do PCN o governo tinha como objetivo garantir que todos os alunos, em qualquer lugar do país pudessem usufruir de um conjunto básico de conhecimento, ofertado pelas escolas. O PCN não é uma regra disponibilizada pelo MEC para as escolas e professores, mas sim, parâmetros e diretrizes que servem como base para a educação brasileira. A partir do final da década de 90 e início do século 2000, o PCN também começou a se adequar, devido ao desenvolvimento das tecnologias no país, pois a tecnologia começou a fazer parte do trabalho, dos estudos e de pesquisas de todo o território nacional brasileiro.

O envolvimento da informática e das novas tecnologias transformou toda a sociedade mundial, desde a comunicação, formas de transmitir informação, formas de realizar tarefas profissionais e tarefas domésticas, deveram observar que todas essas mudanças são necessárias e não podemos fugir dela, mas sim, entender, conhecer e estudar como utilizar as tecnologias de forma a agregar nosso trabalho, no desenvolvimento de aulas mais dinâmicas e produtivas.

A inserção das novas tecnologias no ensino no Brasil é um avanço muito importante, pois irá contribuir para um ensino de qualidade, pois a informática serve como suporte para o ensino e aprendizagem, essa aprendizagem, podemos nos referir aos profissionais da educação e seus alunos.

Com o designo de verificar o uso das novas tecnologias como o uso do celular pelos docentes em sua prática pedagógica, foi feito uma pesquisa entre docentes, alunos e gestão escola do ensino básico e constatamos que há certa tensão no relacionamento entre docentes e tecnologias educacionais. Ou seja, os educadores ainda são leigos no manuseio desta nova geração de tecnologia. Pode se perceber que as tecnologias promovem uma aproximação entre a produção da informação e o destinatário, com isso o acesso ao conhecimento se torna mais fácil pelos usuários dessas tecnologias. Dessa forma a escola não é a única responsável pela transmissão do conhecimento, outras fontes de transmissão estão presentes na vida do alunado, como por exemplo: jornais, periódicos eletrônicos, sites e outras mídias que transmitem informações.

Cabe ressaltar que hoje boa parte dos educadores adotem apenas algumas das tecnologias, lastimável que boa parte dos educadores adote as tecnologias apenas em algumas partes da aula, pois muitas vezes o profissional não consegue lidar com o uso das tecnologias em especifico o celular que vem implicando nas potencialidades de conhecer o recurso em relação ao ensino aprendizagem onde cabe ressalvar que o professor é a chave para o sucesso no uso de tecnologia na sala de aula.

Mais um fator que se torna cada vez mais visível em relação à escola e a tecnologia é falta de qualificação dos professores, falta de equipamentos e condições físicas para a implantação dos equipamentos. Dessa forma a escola está sendo desafiada a criar ações para integrar as tecnologias as praticas pedagógicas. No caso o celular ser a preparação do docente quanto ao seu uso efetivo como prática pedagógica em sala de aula ainda é muito difícil, pois o mesmo acredita que pode atrapalhar o desenvolvimento das aulas.

Segundo explica numa entrevista o secretário-adjunto da Secretaria Estadual da Educação de São Paulo, Hubert Alquéres (1995) que:

> "Informatizar não significa apenas colocar computadores nas escolas. É preciso que haja programas adequados ao ensino e, sobretudo, que os professores sejam capazes de usar a tecnologia em favor do aprendizado. É o que defende. Ele fala sobre os programas de informática das escolas públicas de São Paulo, um dos primeiros estados a adotar políticas desse tipo no país".

Quando pisou na Secretaria da Educação, em 1995, o professor Hubert Alquéres teve a confirmação do que já desconfiava: não havia sequer projetos de informatização para as escolas públicas de Ensino Fundamental e Médio. "Não existia a convicção política de que isso era importante." Segundo Alquéres, o governo investiu cerca de 40 milhões de reais por ano na área e, hoje, 3.400 das 6.000 escolas estaduais paulistas têm laboratórios de informática.

Ao contrário do que se possa pensar, porém, a primeira medida da secretaria, ao começar a informatização da rede pública, não foi colocar computadores nas escolas, mas sim capacitar os professores para lidar com as novas tecnologias. "O professor é fundamental em todo o processo", avalia Alquéres. Depois, escolheram os programas (softwares) que iriam ser usados e só então iniciaram a compra dos equipamentos.

Portanto através deste exemplo podemos perceber que o educador deve ser qualificado tendo perfil de mediador para levar o conhecimento para aqueles que têm dificuldades de aprendizagem. Aí a nossa pergunta: será que esta sendo investido pelo governo estadual em qualificar este docente para saber lidar com o uso do celular em sala de aula? Ou apenas está tendo resistência por parte do educador e até mesmo pelos professores gabaritados em levar estes conhecimentos para aqueles que são leigos?

“A informática tem de ser usada a favor do aprendizado”, afirma Alquéres. “O professor não vai ensinar a usar o Word ou o Excel, mas sim explorar o computador como um recurso a mais em suas aulas.” A mesma discussão ocorre hoje, quando o governo avalia a utilização da Internet na rede pública. “Mas hoje isso está mudado e há poucos focos de resistência”, diz “O professor tem de se conscientizar de que precisa se atualizar ou vai perder espaço para aqueles que já dominam as novas tecnologias.” Afinal, “o processo de informatização está consolidado e não vai voltar atrás”. Mas, segundo ele, para garantir sua continuidade, é preciso investir cada vez mais, envolve em qualificar, estar preparado, pois o educador que não acompanha a evolução tecnológica acaba ficando atrás.

Portanto, no processo educacional o papel do professor é de suma importância, pois é ele quem cria os espaços, disponibiliza materiais, vivencia as ações do aluno em sala de aula, ou seja, faz a mediação da construção do conhecimento.

O uso do celular na escola como ferramenta pedagógica, pode então exemplificar a multiplicidade de recursos que possibilitam seu uso em situações de aprendizagem. Um dos recursos bastante conhecidos hoje devido muitos celulares já contemplarem o uso da internet, são os sites de busca, que podem facilitar e incentivar o aluno na pesquisa de informações e dados.

A troca de ideias e experiências entre pessoas de diversos contextos podem ampliar a visão do aluno, quanto ao uso do celular como ferramenta educativa, resultando no desenvolvimento de competências e habilidades. “O aluno deve saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos

tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos". E, com os celulares, os alunos também ganham diversas possibilidades de aprendizagem.

Através da inserção do celular em algumas atividades de sala de aula, os alunos poderão conhecer uma forma lúdica e divertida de aprender os conteúdos. Conforme Teixeira (1995, p. 34) descreve que:

> "O que traz ludicidade para a sala de aula é muito mais uma atitude lúdica do educador e dos educandos [...] Assumir essa postura implica sensibilidade, envolvimento, uma mudança interna, e não apenas externa, implica não somente uma mudança cognitiva, mas principalmente, uma mudança afetiva".

Podemos perceber que o autor destaca algumas características que deve ter o educador para atuar com as atividades lúdicas em sala de aula, entre os quais menciona a sensibilidade e o envolvimento. Estas duas características são indispensáveis para a ação lúdica, exista as atividades lúdicas que devem acontecer com envolvimento de todos os integrantes da turma e o educador nestes termos deve ser o mediador de todo o processo de aprendizagem na utilização do celular em sala de aula.

No âmbito do setor público, em que pese às limitações em termos de estudos produzidos nesta área, afeiçoar-se componentes bastante próprios para a análise do fenômeno motivacional, é eles: os condicionantes normativos das relações entre Administração Pública e agente público, a natureza do produto do setor público (bens e serviços públicos), a dinâmica das atividades internas ao ambiente de trabalho, as relações pessoais etc.

> "Ainda como fatores de diferenciação, podemos sinalizar a questão da propriedade e a decorrente facilidade de obtenção de vantagens sem que se imponham efetivas e intransponíveis barreiras; além da menor intensidade, ou quase ausência, de mecanismos de coerção baseados na possibilidade de afastamento do indivíduo de seu cargo. Essas especificidades diferenciam as organizações públicas das privadas e têm forte impacto no comportamento humano". (BERGUE, 2010, p. 68).

Na essência dos mecanismos de estímulo humano para a ação, está a aversão à perda e à possibilidade de ganho. De forma geral, o indivíduo age com maior ou menor estímulo em razão da proporcional probabilidade de sujeitar-se a ganhos ou perdas.

Nas concepções de Trescastro (2010, p. 32), verificamos que:

> "A partir disso, é possível adotarmos medidas de intervenção mais compatíveis e com algum grau de segurança para nos auxiliar nesse intento". Uma das formas de compreensão da ênfase analítica decorrente da "teoria comportamental" envolve o trinômio: necessidades, satisfação e motivação do indivíduo. As pessoas tendem a apresentar um elenco de necessidades que as diferem individualmente em termos de objeto e intensidade. Ou seja: as necessidades variam de indivíduo para indivíduo, qualitativa e quantitativamente. Atender ou satisfazer essas necessidades constitui, portanto, a aspiração que transcende a mera e objetiva demanda de sobrevivência. Há,

> "pois, elementos que conduzem ou orientam a ação do indivíduo para a satisfação dessas necessidades".

Logo, podemos concluir que, a formação do educador sempre foi algo muito discutido ao longo de décadas, porém a partir dos anos 90, tem-se dado extrema importância à formação continuada como sendo o essencial na formação do professor e o principal para se alcançar um ensino de qualidade.

O papel do professor, na visão neoliberal, restringe-se em o que e como ensinar. Assim, essa visão restrita de educação difundida por Schon (1997) e seus seguidores, alastrou-se na década de 90 e salienta uma prática reflexiva, pois considera que o professor precisa é dominar e inventar métodos para responder as necessidades de cada aluno, tendo assim uma habilidosa prática de ensino.

Garrido (2002) faz algumas considerações importantes sobre Schon, explicando que ele é contra um currículo normativo utilizado nas universidades, que se baseia na apresentação.

Das ciências e depois na aplicação dessa teoria. Schon propõe uma formação baseada na "Epistemologia da prática que tenha como ponto de referência as competências que se encontram subjacentes a pratica dos bons profissionais" (Alarcão, p.11, 1996). Assim esse futuro profissional deverá construir seu conhecimento segundo uma metodologia de aprender a fazer fazendo.

2.7. Mediação do professor em relação o uso do celular em sala de aula.

Ao se iniciarem as discussões e proposições sobre o tema mediação, relacionado ao uso do celular em sala de aula no contexto educacional, é suma importância definir o conceito de mediação que subsidia o trabalho do professor nos ambientes de aprendizagem.

Considerando-se que "o uso das tecnologias na educação deve estar apoiado numa filosofia de aprendizagem que proporcione aos estudantes oportunidades de interação e, principalmente, a construção do conhecimento" (MEC, 2007), é necessário que se tenha clareza dos afazeres que o professor desempenha, enquanto mediador desse conhecimento.

Para tanto, é necessário entender que os processos de mediação, em ambientes de aprendizagem, pressupõem interações, porém, não necessariamente todas as interações necessitam de uma mediação. A simples interação do aluno com o conhecimento não garante a efetivação da aprendizagem e, por isso, se faz necessária à mediação do professor.

Para podemos compreender no dicionário dicio (2018) diz que Mediação é: Ação ou efeito de mediar. “Ação de auxiliar como intermediário entre indivíduos ou grupo de pessoas; intervenção”. Portanto percebemos que o educador vai mediar entre o tema trabalhado quanto uso adequado do celular em sala de aula pelos seus alunos.

Segundo Feurstein *apud* Garcia (2010) “a interação dos homens com a realidade física e social deve ser mediada pela ação humana. No entanto, alerta que não é qualquer interação que resulta em uma experiência de aprendizagem mediada”.

No contexto educacional, as aprendizagens são desenvolvidas nas relações estabelecidas entre os sujeitos, com o compartilhamento de saberes, experiências e conhecimentos que realizam e adquirem nas suas relações com o meio social. Nessas interações, o professor, enquanto mediador assume uma dimensão extraordinariíssima, atribuindo valor ao ato de ensinar para que seus alunos realmente aprendam, pois nesse processo há uma intencionalidade de sua ação, previamente sistematizada e planejada.

Para que isso ocorra ao professor deve promover a interação entre os conteúdos trabalhados em sala e as formas de conhecimentos que podem ir além do espaço de sala de aula, inclusive utilizando o celular que é uma das tecnologias que está sendo cada vez mais utilizada.

Para Feurstein *apud* Turra (2007),

> “[...] a mediação é um fator de transmissão cultural. A cultura e os meios de informação são fontes para a mudança do homem. Uma mediação educativa deve ter integrados três elementos: o educador (ou qualquer pessoa que propicie desenvolvimento à outra), o aprendiz (ou qualquer pessoa na condição de mediado) e as relações (tudo o que é expresso/vivenciado no processo de ensino e aprendizagem). O primeiro – o educador/mediador – é o elo (sic) entre o mediado e o saber, entre o mediado e o meio, entre o mediado e os outros mediados”.

A partir de tais considerações, evidencia-se que a simples interação entre o sujeito e o objeto, no caso das experiências de aprendizagem

escolares, entre o aluno e o conhecimento, não se efetivará de maneira significativa se não houver o professor, sujeito que medeia tal processo.

Segundo descreve Moran (200) que podemos observar considerando seus questionamentos:

> "Para onde estamos caminhando no ensino? Com as mudanças na sociedade, as formas de ensinar também sofreram alterações, tantos os professores como os alunos percebem que muitas aulas convencionais estão ultrapassadas. É inevitável a pergunta: Para onde mudar? Como ensinar e aprender em uma sociedade interconectada? Mudanças na educação são importantes para mudar a sociedade."
> "As tecnologias estão cada vez mais em evidência e os investimentos visam ter cada classe conectada à Internet e cada aluno com um notebook; investe-se também em educação à distância, educação contínua, cursos de curta duração. Mas só tecnologia não basta. "Ensinar é um desafio constante". Os desafios de ensinar e educar com qualidade. Preocupa-se hoje mais com ensino de qualidade do que com educação de qualidade. Ensino e educação são conceitos diferentes. O ensino destina-se a ajudar os alunos a compreender áreas específicas do conhecimento (ciências, história, matemática)".

Educação é um o foco além de ensinar, é ajudar a integrar ensino e vida, conhecimento e ética, reflexão e ação, é ajudar a integrar todas as dimensões da vida e encontrar o caminho intelectual, emocional, profissional que leve o indivíduo a realização e contribuição para a mudança social.

Educar é transformar a vida em processos permanentes de aprendizagem. É ajudar os alunos na construção de sua identidade, do seu caminho pessoal e profissional, mostrar um projeto de vida que lhes permitam encontrar seus espaços pessoais, tanto no social como no profissional, com o objetivo de torná-los cidadãos realizados e produtivos.

Ainda Moran (2000) aponta que:

> "Ensinar é um processo social de cada cultura com suas normas, tradições e leis, mas não deixa de ser pessoal, pois cada um desenvolve seu estilo, aprendem e ensinam. O aluno precisa querer aprender e para isso, precisa de maturidade, motivação e de competência adquirida."

As dificuldades para mudar na educação. As mudanças na educação dependem, em primeiro lugar de termos educadores maduros, intelectuais e emocionalmente curiosos, que saibam motivar e dialogar.

Segundo expõe Moran (2000) "o educador autêntico é humilde e confiante, mostra o que sabe, porém está sempre atento ao novo, ensina aprendendo a valorizar a diferença, a improvisar". Nesta fala do autor percebemos que o educador deve estar aberto para novos conhecimentos, buscando formação continuada para ser um bom mediador do conhecimento.

Educador sábio busca por sua vez os alunos para si, principalmente em prol de um aluno crítico e facilitando assim aprendizagem.

Conforme aponta Moran (2000) que:

> "A construção do conhecimento na sociedade da tecnologia significa compreender todas as dimensões da realidade, captar e saber expressar essa totalidade de forma cada vez mais ampla e integral. Pensar e aprender a raciocinar, a organizar o discurso, submetendo-o a critérios. O desenvolvimento da habilidade de raciocínio é fundamental para a compreensão do mundo. Além do raciocínio, a emoção facilita ou complica o processo de conhecer".

A informação dá-se de várias formas, basta buscarmos e ter interesse em compreender como também estar preparados para evolução que ocorre no meio do nosso universo cultural. Cabe cada educador fazer da melhor forma para que seu aluno compreenda e entenda com facilidade o tema abordado.

Far-se-á do uso do celular creiamos que vem apenas trazer mais confiança ao aluno, As mudanças na educação dependem de toda comunidade escolar, não adianta alguns querem trabalhar o novo, enquanto outros continuam na tradicional. Os alunos também fazem parte da mudança. Alunos curiosos e motivados ajudam o professor no processo de aprendizagem.

Moran (2000) ainda cita que:

> "Aprender é passar da incerteza a uma certeza provisória, pois dará lugar as novas descobertas, não há estagnação no sistema de aprendizagem e descobertas. O novo deve ser questionado, indagado e não aceito sem análise prévia. Por isso é importante termos educadores/ pais, com amadurecimento intelectual, emocional, ético que facilite **todo o processo de aprendizagem".**

Sem dúvida, a tecnologia nos atingiu como uma avalanche e envolve a todos, deve ter investimento para melhorar o trabalho do educador, pois os alunos estão conectados o tempo todo. É essencial que o professor possa ter esta qualificação e expectativa de que as novas tecnologias nos trarão mudanças à educação. Onde as tecnologias nos permitem ampliar o conceito de aula, de espaço e de tempo, estabelecendo novas pontes entre o estar juntas fisicamente e virtualmente.

A questão da educação com qualidade, a construção do conhecimento na sociedade da informação, as novas concepções do processo de aprendizagem colaborativa, a revisão e a atualização do papel e das funções do professor, a formação permanente deste profissional professor, a compreensão e a utilização das novas tecnologias visando à aprendizagem dos

nossos alunos e não apenas servindo para transmitir informações à compreensão da mediação pedagógica mais no desempenho do papel do professor como mediador.

2.8. A articulação entre saberes e competências

A teia global da sociedade e do capitalismo neoliberal, o avanço tecnológico e comunicacional têm imposto novas exigências em relação à escola, à inclusão, às competências docentes e às práticas pedagógicas. A importância da educação, como fator de desenvolvimento e de transformação social, revela a inquietação com o ensino e coloca o educador como ele mento de destaque nas mudanças que se devem operar.

As competências e a formação do educador apresentam-se desvinculadas da teoria e a prática, promovida por uma cultura conteudista que exige técnicas de aplicabilidade, ou seja, o fazer pelo simples fazer, não levando em consideração o ser que aprende e que tem características próprias. Essa concepção se mostra arcaica para o mundo moderno, que requer outras contribuições para (re) significá-la.

Falar sobre as competências do educador e o processo atual de inclusão implica revisar a compreensão das práticas pedagógicas. Significa, também, refletir sobre a necessidade de articulação entre os saberes teóricos e as práticas, compreendendo tanto a inclusão como as competências, vivenciadas no contexto da sala de aula, como possibilitadas de aprendizagens.

Para Nunes (2001), altercar sobre as competências docentes e a formação do educador requer o (re) conhecer a contextualização destas, bem como demanda observar as condições históricas e sociais. Assim, Nunes (2001, p.30) considera que é preciso resgatar:

> "[...] a importância de se considerar o professor em sua própria formação, num processo de autoformação, de reelaboração dos saberes inicial em confronto com a prática vivenciada. Assim seus saberes vão seco instituindo a partir de uma reflexão na e sobre a prática. Essa tendência reflexiva vem-se apresentando como um novo paradigma na formação de professores, sedimentando um a política de desenvolvimento pessoal e profissional dos professores e das instituições escolares".

É nesse contexto que atualmente observamos uma mobilização de vários setores políticos e sociais frente ao novo modelo escolar: a inclusão dos

educandos que apresentam necessidades educacionais especiais nas salas de aula do ensino regular.

O educador é um elemento chave na organização das situações de aprendizagem, pois lhe compete dar condições para que o aluno aprenda a desenvolvendo situações diferenciadas, estimulando a articulação entre saberes e competências.

Teóricos contemporâneos afirmam que as transformações pelas quais a sociedade está passando estão criando uma nova cultura e modificando as formas de produção e apropriação dos saberes, cabendo, então, aos educadores mediar à construção do processo de conceituação a ser apropriado pelos educandos, buscar a promoção da aprendizagem e desenvolver competências significativas para que eles, enquanto cidadãos participem da sociedade que muitos estão chamando de sociedade do conhecimento.

Fazenda (2001, p.11) traz o conceito de uma competência interdisciplinar, que constitui a característica profissional que define o ser como educador:

> "Interdisciplinaridade de é uma nova atitude diante da questão do conhecimento, de abertura à compreensão de aspectos ocultos do ato de aprender e dos aparentemente expressos, colocando-os em questão. Cinco princípios subsidiam uma prática interdisciplinar: humildade, coerência, espera. respeito e desapego".

Também a autora aponta quatro diferentes tipos de competência: a intuitiva, intelectiva, prática e emocional. A intuitiva é própria do educador que busca sempre novidades para seu fazer pedagógico, não se contentando em apenas executar um simples planejamento elaborado inicialmente. É um educador que vai além de seu tempo e espaço. É ousado, equilibrado e comprometido. Envolve-se com a pesquisa, pois esta representa a possibilidade da dúvida. É questionador e estimula seus alunos a serem também.

A intelectiva é inata do educador indutivo, o qual é dotado de uma forte capacidade de reflexão, visto com o um pensador, respeitado não apenas pelos educandos, mas também por seus pares. Doa-se, colaborando na organização, classificação e definição de ideias.

Planejamento e organização fazem do educador dotado da prática a base estrutural de seus educandos. Utiliza-se de técnicas diferenciadas e

aprecia a inovação. Seleciona o que é bom e busca atingir resultados de qualidade.

O educador que possui a emocional trabalha o conhecimento sempre a partir do autoconhecimento. Para a Fazenda (1995, p.15) é:

> [...] o conhecer a si mesmo é conhecer em totalidade, interdisciplinarmente. Tal conhecimento potencializa saberes e instiga o trabalho docente a um processo de buscas, através dos sentimentos, auxiliando na organização das emoções e contribuindo também para a organização de conhecimentos mais próximos às vidas.

Pode-se pensar a formação do educador a partir do desenvolvimento de tais competências entrelaçadas às aprendizagens fundamentais propostas por Dellors (1999) e que constituem os quatro pilares da Educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser.

Para o autor Moran (2000), o caminho que a educação está seguindo, é uma área prioritária para a educação, para o autor a tecnologia é uma implantação de tecnologias temáticas, de alta velocidade, portanto o aluno, professor e a própria administração devem ter acesso a Internet, mas não devemos esquecer não teremos soluções para os problemas e sim mais desafios ainda.

Os desafios são muitos, pois um ensino de qualidade é uma preocupação maior do que uma educação de qualidade. O educar é integrar novos sistemas do real ao imaginário, para o autor ensinar/ educar é um processo que temos que esperar de cada aluno (a) o seu momento.

O professor que tem acesso à tecnologia, e pode fazer o uso do celular em sala de aula pode se torna um orientador no processo aprendizagem, podendo exerce o papel fundamental de orientador/mediador intelectual, assim ajudando na escolha das informações mais importantes no celular.

A Internet ajuda favorecer a construção cooperativa com trabalhos entre professor e alunos. Mas segundo Moran, é importante fazer alguns combinados para uma melhoria de ensino, pois esse processo dinâmico de aprendizagem de aprender pesquisando, vai integrar a dinâmica tradicional com a inovadora.

2.9. Espaço para interação e integração de pensamento dos educadores sobre uso do celular.

Às novas maneiras de ensinar, aprender e desenvolver o currículo ao integrar diferentes tecnologias à prática pedagógica voltada à aprendizagem significativa do aluno, especialmente quando se trabalha com o celular. Sob essa ótica, o aluno, sujeito ativo da aprendizagem, aprende ao fazer, levantar e testar ideias, experimentar, aplicar conhecimentos e representar o pensamento.

Cabe ao professor criar situações que provoquem os alunos a interagir entre si, trabalhar em grupo, buscar informações, dialogar com especialistas e produzir novos conhecimentos. Neste sentido Carly Florina aponta que as tecnologias evoluem:

> As tecnologias evoluem em quatro direções fundamentais: Do analógico para o digital (digitalização) Do físico para o virtual (virtualização) Do fixo para o móvel (mobilidade) Do massivo para o individual (personalização) Carly Fiorina, ex-presidente da Packard. A integração das tecnologias na educação. Available from: https://www.researchgate.net/publication/266075198_A_integracao_das_tecnologias_na_educacao [accessed Aug 03 2018].

A concepção educacional norteadora da incorporação do celular na sala de aula que fundamenta os nosso trabalho enfatiza a compreensão e a reconstrução do conhecimento para busca de alternativas às problemáticas contextuais e a transformação da realidade, de modo que se propicie a aprendizagem mobilizadora das dimensões cognitiva, social e afetiva dos alunos.

Através do celular podemos registrar editar, combinar, manipular toda e qualquer informação, por qualquer meio, em qualquer lugar, a qualquer tempo. E ao mesmo nos traz a multiplicação de possibilidades de escolha, de interação com os colegas. A mobilidade e a virtualização nos libertam dos espaços e tempos rígidos, previsíveis, determinados para fazê-lo aprendendo.

As tecnologias que num primeiro momento são utilizadas de forma separada – computador, celular, Internet, mp3, câmera digital – e caminham na direção da convergência, da integração, dos equipamentos multifuncionais que agregam valor. Cada ano que passa tem tudo isso integrado apenas num

aparelho o celular. Dependendo da marca, da capacidade tudo está evoluindo e assim também os educadores devem acompanhar este desenvolvimento.

Estas tecnologias começam a afetar profundamente a educação. Esta sempre esteve e continua presa a lugares e tempos determinados: escola, salas de aula, calendário escolar, grade curricular. Porque afeta a escola, porque muitos educadores continuam sendo tradicionais, não renova sua forma de transmitir o conhecimento, não busca estratégias para levar seu aluno a aprendizagem. Sabemos que muitos hoje obtêm um celular, não importando a marca, mas que traz conhecimento e influencia no seu desenvolvimento cógnito.

As tecnologias chegaram à escola, mas estas sempre privilegiaram mais o controle a modernização da infraestrutura e a gestão do que a mudança. Os programas de gestão administrativa estão mais desenvolvidos do que os voltados à aprendizagem. Há avanços na virtualização da aprendizagem, mas só conseguem arranhar superficialmente a estrutura pesada em que estão estruturados os vários níveis de ensino. Então porque não o uso do celular sendo que cada aluno possuem seu individual? Por que não fazer a diferença em sala de aula e levar o conhecimento? Que possamos a refletir sobre a nossa prática/teoria.

Nossa sociedade tem ampliar um novo pensamento adequado de ensartar ciência tecnológica ao sua sucessão dos dias, isto por que tantas vezes nosso mundo contemporâneo, quão intensamente o que acontecer no futuro, e definitivamente seja seguro, que ser digital é essencial, já que isto será a grande diferença da inovação econômica que se apresentará, e que o Brasil terá que se buscarão mudanças para o futuro.

O maravilhoso da nova era da tecnologia digital móvel e que se tem mais opções, embora também se tenha de fazer mais escolhas. É nesse mosaico informal, veloz e disperso que as transformações tecnológicas atuam e que educador e educando, habituados aos embasamentos de um sistema educacional pautado na racionalidade iluminista, trabalhando de modo sequencial, ordenado e sistemático, tem de:

> [...] pensar criticamente a realidade, de conseguir selecionar, distinguir e inter-relacionar informações oriundas dos meios tecnológicos e de tantos outros, e de conhecimentos fornecidos pela escola (MELO 2008, p.49).

Essa complexidade constranger a reinventar conceitos, adaptar-se a esta nova realidade. Portanto, o que se trata nessa relação professor e tecnologia, não é a utilização dos meios tecnológicos como apoio pedagógico na sua pratica docente, mas a sua forma de utilização dentro e fora da sala de aula.

Os alunos vivem em época de amplas mudanças, as quais parecerem ser tão sensacionais que podem muito bem vir a sobrepor as que foram vividas em eras precedentes pelos seus professores. Em súmula, impõe poder da ciência e da tecnologia e o caráter inabalável da globalização, em perda da educação no seu sentido formal que na maior parte tem sido muito conservadora face às essas mudanças que exigem novas formas e processos educacionais, mesmo que os professores mantenham apegados a certas habilidades e certos valores que podem estar em risco.

Se a educação espalhar um pensar digital expressivo, exaltando uma constante postura de renovação impactando o futuro com bons avanços competitivas e econômicas, permitindo uma sensível modificação das classes mais necessitadas de nossa população e importante recomendarem à obrigação do acesso a tecnologia na escola para todos e tudo o que for proposto.

Um novo relacionamento vai surgir entre mercado, poder e educação, pois ter informação não será o problema, mas sim como transformar isto em conhecimento, dinheiro e evolução social.

A escola é uma instituição mais tradicional que inovadora. A cultura escolar tem resistido bravamente às mudanças. Os modelos de ensino focados no professor continuam predominando, apesar dos avanços teóricos em busca de mudanças do foco do ensino para o de aprendizagem. Tudo isto nos mostra que não será fácil mudar esta cultura escolar tradicional, que as inovações serão mais lentas, que modelo centralizador no conteúdo e no professor do ensino presencial.

Os alunos estão prontos para a multimídia, os professores, em geral, não. Os professores sentem cada vez mais claros o desacerto no domínio das tecnologias e, em geral, tentam segurar o máximo que podem, fazendo pequenos consentimentos, sem mudar o essencial. Cremos que muitos

professores têm medo de revelar sua dificuldade diante do aluno. Por isso e pelo hábito mantêm uma estrutura repressiva, controladora, repetidora.

Os professores percebem que precisam mudar, mas não sabem bem como fazê-lo e não estão preparados para experimentar com segurança. O governo também exigem mudanças dos professores sem dar-lhes condições para que eles as efetuem. Frequentemente algumas organizações introduzem computadores, conectam as escolas com a Internet e esperam que só isso melhore os problemas do ensino. Os gestores se frustram ao ver que tanto esforço e dinheiro empatados não se traduzem em mudanças significativas nas aulas e nas atitudes do corpo docente.

Os educadores marcantes atraem não só pelas suas ideias, mas pelo contato pessoal. Transmitem bondade e competência, tanto no plano pessoal, familiar como no social, dentro e fora da aula. Há sempre algo surpreendente, diferente no que dizem, nas relações que estabelecem, na sua forma de olhar, na forma de comunicar-se, de agir. E eles, numa sociedade cada vez mais complexa se tornarão referências necessárias.

2.10. Conhecimento/ Aprendizagem/ Ensino/ tecnologia.

O uso das novas tecnologias educacionais como ferramenta didática no processo de ensino e aprendizagem. Para tanto, é importante considerar que a tecnologia faz parte do contexto atual contemporâneo e deve ser resinificado no trabalho pedagógico escolar uma vez que é além de uma ferramenta técnica, é uma possibilidade didática de trabalho em sala de aula.

O uso do celular como uma ferramenta didática possibilita ao processo de ensino e aprendizagem uma aula mais dinâmica, interativa e contextualizada com a realidade dos alunos. Acreditamos que o celular ao nosso alcance como ferramenta pedagógica necessária, contribui didaticamente para obter maior atenção, e consequentemente, o uso adequado e coerente com o conhecimento escolar e o próprio currículo.

Desse modo, é importante inferir que o uso do celular liga - se à qualidade do ensino, claro que se utilizado com propostas bem planejadas e de acordo com as concepções filosóficas e educacionais. As Novas tecnologias

permitem aplicabilidades pedagógicas inovadoras que podem contribuir para resultados diferenciados, bem como fortalece a justiça social, pela democratização do acesso ao ensino, permitindo pelo processo da comunicação tecnológica que todos se apropriem do conhecimento.

A escola tem a função social de promover a aprendizagem para todos. E, pensar na efetivação do ato educativo é criar possibilidades de acesso a esse conhecimento. De acordo com Saviani (2008):

> "[...] o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. Assim, o objeto da educação diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos e, de outro lado e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo". (SAVIANI, 2008, p. 13).

Diante disso e o compromisso com o conhecimento, a escola deve pensar em uma nova forma de se trabalhar o saber articulando com as novas tecnologias educacionais envolventes como celular. Pois cada aluno tem seu próprio aparelho podendo assim manusear em sala de aula para garantir uma aprendizagem qualificada e surpreendente.

Em se tratando da tecnologia educacional o termo remete-se ao emprego de recursos tecnológicos assim como o celular como ferramenta para melhorar a qualidade do ensino. Ao utilizar a tecnologia a favor da educação de qualidade, contribuímos na ascensão do desenvolvimento socioeducativo, além da socialização do saber e da informação pelo aluno. Para tanto, há de considerar os benefícios didáticos do celular na escola.

Para podermos integrar a tecnologia em um ensino inovador, é necessário sempre estarmos conectados com a vida do aluno, chegarmos ao aluno por todos os caminhos, pela experiência, imagem, pelo som, pela representação, pela multimídia, pela interação on- line e off line.

Ajudar o aluno a ir do concreto ao abstrato, pois os professores terão que estar permanentemente integrados ao processo de atualização, de grupos de discussão significativos dentro e fora das instituições. Na educação, escolar ou organizacional, são necessárias pessoas competentes em determinadas áreas de conhecimento, para poder comunicar esse conhecimento aos seus alunos, pois ensinar com as novas mídias será uma revolução simultaneamente dos paradigmas convencionais do ensino, distante de professores e alunos. Portanto, a Internet é um meio de comunicação que pode

nos ajudar a ampliar e a modificar muitas formas atuais de ensino e de aprender.

Através do celular facilita o processo de ensino aprendizagem, e a aprendizagem cooperativa, pois desenvolve a intuição a flexibilidade mental, e desenvolve formas de comunicação pela escrita.

Ensinar exige uma atenção do professor, que será necessário ter bom senso, facilita e interagir motivando o aluno pela novidade de possibilidades de pesquisas feita através do celular dentro da sala de aula onde acaba aumentando o clima de confiança do professor com seus alunos.

Devemos integrar os meios de comunicação na escola, pois a educação escolar precisa incorporar mais as novas linguagens e assim educar para usos mais democrático e mais participativo nas tecnologias para facilitar a evolução do sujeito.

Enfim, o uso do celular pode incrementar as relações entre educadores e educandos, política e educação colaboram para que se adquira conhecimento como imprescindível fator de melhoria social, propiciando expressões multiculturais e integração universal dos sujeitos. Assim sendo, a inclusão do celular passa a ser ferramenta eficaz para aumentar o letramento dos indivíduos, estimular a autoestima em relação aos aspectos culturais intrínsecas às técnicas, tempo, espaço, razão e emoção.

III. PARTE – MARCO METODOLOGICO

Nesta investigação propomos responder à problemática central que aponta para: *“O uso de celular em sala de aula: ferramenta de aprendizagem ou desatenção? Será de fato os educadores estão preparados para competir com os lançamentos tecnológicos cada vez mais? Ou simplesmente é apenas segurança dos alunos para não ficar desatento e se perder do tema que está sendo discutido no momento?”*. O ambiente do objeto de investigação – na Escola Estadual Cândido Portinari no município de Tapurah - Mato Grosso.

Neste caso, considerando a problemática central e, respectiva delimitação, alcançamos elevado grau de subjetividade e relativismo no empenho por alcance dos dados. Assim, o modelo/perfil desta investigação pode ser considerado, com alcance subjetivado e objetivado, portanto de modelo *"quali-quantitativo",* visto que inicialmente a maior parte dos dados foi alcançada em nível de Gabinetes da Escola Estadual Cândido Portinari e, ou, na análise dos parâmetros que de lá emanaram.

Outra parcela de dados pode ser alcançada através da entrevista dirigida junto aos professores da referida escola.

Somente em variável independente propomos a amostragem quantificável, levando em consideração as queixas e reclames, previamente expostos por alguns alunos, colhido junto à 30% do total dos educandos empenhados na utilização dos celulares.

Para o alcance dos dados sobre as três primeiras delimitações e objetivos, bastou um aporte dedutivo, com interpretação subjetiva.

Para o alcance dos dados junto aos educadores da Escola Estadual Cândido Portinari, exigiu um aporte 'quantitativo', uma vez que esse universo de educadores vem representar o ponto mais importante de toda problemática, quando são justamente estes educadores os que atuam na linha de frente e sentem o impacto dos novos tempos, com novas exigências e conceitos.

Assim com base nos dados quantitativos, podemos afirmar que estes apontamentos vêm representar a informação mais aprimorada e apropriada para *O uso de celular em sala de aula: ferramenta de aprendizagem ou desatenção? Será de fato os educadores estão preparados para competir com os lançamentos tecnológicos cada vez mais? Ou simplesmente é apenas segurança dos alunos para não ficar desatento e se perder do tema que está sendo discutido no momento?*

Iniciamos nossa busca de dados de campo, a partir da Fundamentação Teórica; de forma que os montantes dos dados serviram de teoria e fundamentos paradigmáticos demarcaram nossa crítica e discussão de resultados.

Assim exposto, nos empenhamos por apontar mais detidamente sobre os resultados levantados nas respostas dos educadores, tanto na entrevista aberta quanto na tabulação dos dados quantitativos e tabulados.

Apesar de estes dados docentes mostrarem quase que suficientes para o alcance das respostas optaram por aportar mais variáveis, que apontam para as informações junto à direção, secretaria e coordenadores da Escola Estadual Candido Portinari, tanto no que diz respeito aos parâmetros quanto às medidas por ela propostas.

Deste modo concluímos suficientes robustas as metas que buscam saber: *"O uso de celular em sala de aula: ferramenta de aprendizagem ou desatenção? Será de fato os educadores estão preparados para competir com os lançamentos tecnológicos cada vez mais? Ou simplesmente é apenas segurança dos alunos para não ficar desatento e se perder do tema que está sendo discutido no momento?"*

3.1. Modelo/ perfil da investigação

Os dados levantados para instruir esta Dissertação partiram em dois modelos/perfis. Inicialmente [para responder à primeira delimitação da problemática que aponta para ""...] *o tipo e modelo técnico de abordagem do tema no "uso de celular em sala de aula: ferramenta de aprendizagem ou desatenção [...]"*, onde para tanto o perfil se desenhou com alcance *'qualitativo'*, onde os dados se mostraram disponíveis juntos Escola Estadual Candido Portinari de TAPURAH-MT.

Para fundamentar nossa busca de informações, valemo-nos das recomendações de Abrantes (2008, p. 24) quando conclui que:

> [...] Nesta fase subjetiva, são definidos: *o tipo e as fontes de pesquisa, a coleta e a análise dos dados e a análise dos resultados,* ou seja; quais métodos serão empregados.

Do mesmo modo postos em seguida buscaram respostas à segunda delimitação e problemática, que aponta para*: "[...] verificar sobre quais propostas teóricas amparam a utilização do celular em sala de aula como ferramenta pedagógica no auxilio do educador na Escola Estadual Cândido Portinari/TAPURAH-MT"*, mostrou-se novamente viável um aporte com modelo/ perfil '*quantitativas', de cujas informações, depois de demarcadas, foram devidamente discutidas***.**

Ainda, para responder á terceira delimitação da problemática central, que aponta para saber sobre*: "[...] o perfil de eficácia e eficiência dos*

educadores no uso do celular como ferramenta pedagógica em sala de aula destacado pelos alunos da Escola Estadual Candido Portinari de Tapurah-MT". Também para responder a esta variável, valemo-nos do modelo/perfil *'qualitativo',* quando novamente o aporte descritivo pode ser alcançado, com resultados qualitativamente analisados e apontados.

E, por último, para alcançar os dados que demarcassem a real situação de crítica dos educadores, quando estes se mostram *"[...] um tanto quanto apáticos e pouco engajados no uso do celular como ferramenta ou traz desatenção dos alunos [...]".* Pra alcançar os dados sobre esta variável, considerada independente, mostrou-se mais oportuno um alcance de modelo/perfil *"quantitativo",* uma vez que a totalidade dos servidores que atuam em sala de aula foi alcançada e, de cujos dados, devidamente tabulados e demonstrados em histogramas gráficos.

Assim podemos considerar o arquétipo desta investigação como sendo de Modelo/perfil *"quali-quantitativo",* quando também considerada pesquisa de modelo "misto".

3.2. Tipo metodológico de aporte de dados

Para alcançar as respostas da problemática, dentro de um modelo 'quali quantitativo', bastou-nos a *"descrição"* das informações, quando inicialmente nos valemos da ficha com perguntas abertas, junto à Gestão da Escola Candido Portinari e, com perguntas estruturadas junto aos educadores da Escola referida.

Em terceiro momento, com fichas/questionário, junto aos 30 educadores da Escola Candido Portinari, com perguntas abertas e fechadas, para a consequente análise e discussão de resultados, de forma - *descritiva.*

Em quarto momento também com fichas/questionário junto à amostra de 30 alunos da referida Escola com perguntas abertas e fechadas, para fazermos analise e discursão do assunto abordado.

Em síntese, podemos concluir que: a adoção do ***modelo*** (perfil), do ***tipo*** e a ***técnica,*** se resumem em forma de matriz básica de informações primárias, para que pudéssemos compreender sobre *"[...] o que ocorre entre o discurso e*

a prática "O uso de celular em sala de aula: ferramenta de aprendizagem ou desatenção"? Será de fato os educadores estão preparados para competir com os lançamentos tecnológicos cada vez mais? Ou simplesmente é apenas segurança dos alunos para não ficar desatento e se perder do tema que está sendo discutido no momento?"

O respaldo metodológico para tal baseia-se em Oliveira (1999, p. 114) quando chama isso de *'Estudo descritivo'*, ou:

> [...] o trabalho descritivo procura abranger aspectos gerais e amplos de um contexto social, como: [...] população economicamente ativa, situação social econômica e política, das minorias e, opiniões comunitárias, entre outros [...].

Ainda outro metodologista se mostra oportuno para demarcar o modelo/ perfil e tipo metodológico *quantitativo* é Hernandes Sampieri (*et.all,* 2006, p. 414) quando afirma que:

> [...] uma vez que os dados estejam codificados e transferidos para uma matriz e armazenados em um arquivo, o pesquisador começa a analisá-los. Hoje, por vias de regra, a análise de dados quantitativos é realizada por computadores [...]

3.3. Técnica de coleta de dados

Os dados para responder cada delimitação proposta nesta Dissertação obedeceram a quatro momentos distintos, a saber:

a)- para alcançar as respostas do primeiro (1º) objetivo específico, com modelo/perfil de alcance *qualitativo,* propomos um aporte da *"Análise de conteúdo"* existente nas propostas do MEC, sobre "o interesse do aluno no ensino aprendizagem utilizando as tecnologias o celular.". Além destes dados, as propostas emanadas a equipe de Educadores que atendem a demanda equivalente quase 1.500 alunos para qualificar e preparar para o futuro promissor na Escola Estadual Candido Portinari de Tapurah/MT.

Para esta técnica da "Análise de conteúdos", serviram as propostas da pesquisadora Sylvia Constat Vergara (2008, p. 15), quando conclui:

> [...] a análise é considerada uma técnica para o tratamento de dados que visam identificar o que está sendo dito a respeito de determinado tema. [...] Hoje também abraça as transcrições de entrevistas, documentos institucionais, entre outros.

O período de aporte e crítica aos conteúdos das propostas do MEC, do Estado se deu durante a reformulação BNNC, cujos dados, transcritos, e criticamente discutidos.

b)- para o alcance dos dados que ensejam respostas à segunda (2ª) delimitação e segundo (2º) objetivo específico, com modelo/perfil de alcance *"qualitativo",* propomos um aporte da *"Entrevista semiestruturada e dirigida",* contendo nove (9) perguntas, junto à Direção e Coordenação Escola Estadual Candido Portinari em Tapurah- MT. Para esta técnica da *"Entrevista semiestruturada e dirigida*" que serve para o alcance e em apontamentos, proposto por Alvarenga (2008, p. 88), quando afirma:

> En esta modalidad de la entrevista se tiene preparada las preguntas com alternativas predefinidas y se conbina con preguntas abiertas, donde el entrevistado contesta con liberdad.

O alcance dos dados semiestruturados, foi possível durante a terceira semana do mês de agosto de 2018, de cujos resultados, devidamente transcritos e discutidos.

c)- Para dar resposta à terceira (3ª) delimitação e, terceiro (3º) objetivo específico de nossa investigação, quando o modelo/perfil demandou novamente por um alcance "qualitativo", empenhamos a técnica da *"Entrevista em profundidade",* junto à trinta *(30) alunos*, escolhidos por sorteio, dentre a totalidade de alunos que estuda nesta escola, contendo dez (10) *'perguntas abertas e fechada em profundidade'*. Aqui novamente Alvarenga (*op.cit*, p. 87), nos oferece informações:

> La entrevista en profundidad, como su nombre indica, requiere vários encuentros del investigador con los informantes. Las entrevistas a profundidad son abiertas, no directivas, no estructuradas y manos aún estandarizadas. [...] La entrevista se realiza en un marco de confianza en el entrevistador, en una conversasión normal y, no ton sólo en un intercámbio de preguntas y respostas.

Para o aporte dos dados colhidos de forma "*aberta e em profundidade"*, destinamos o período de noventas (90) dias, correspondente aos meses de *junho e julho e agosto* de 2018, de cujas falas, depois de registradas em caderno de campo, foram transcritas e discutidas.

d)- Para alcançar a resposta à (4ª) e (5ª) delimitação do problema e, quarto (4º) e (5ª) objetivo específico da investigação, quando agora o modelo/perfil, se

mostrou mais apropriado para um alcance *"descritivo e correlacionam"* de informações.

Para tanto se mostrou oportuna à técnica com alcance quantificável de dados, através da *ficha/questionário*, contendo nove (9) perguntas fechadas, distribuída a sorteio a 30 educadores da Escola Estadual Candido Portinari/TAPURAH-MT, de cujos resultados, devidamente transcritos, tabulados e demonstrados em histogramas gráficos.

Para tanto valemo-nos na proposta de Sampieri (*op.cit. 'et.all',*p.287/325), quando conclui:

> Em toda pesquisa quantitativa aplicamos um instrumento para medir as variáveis contidas nas hipóteses. [...] Essa medição faz efeito quando o instrumento de coleta de dados representa, na realidade as variáveis que temos em mente. [...] talvez o instrumento mais utilizado para coletar os dados seja o questionário. Um questionário consiste em um conjunto de questões com relação a uma ou mais variáveis a serem medidas.

Para o alcance dados que são pertinentes as quatro *(4) variáveis* propostas na delimitação da problemática e, objetivo específico propõe um questionário dividido na seguinte estrutura:

-perguntas 01 e 02: para responder a primeira variável da problemática;

-perguntas 03 e 04: para responder a segunda variável da problemática.

-perguntas 05 e 06: para responder a terceira variável da problemática;

-perguntas 07 e 09: para responder a quarta variável da problemática.

O período da aplicação das *Ficha/questionário, com perguntas fechadas*, aos educadores da Escola Estadual Cândido Portinari, ocorreu na primeira semana do mês de julho de 2018, de cujas respostas, devidamente transcritas, discutidas e demonstradas em histogramas gráficos.

Os dados de cada ficha foram cuidadosamente transcritos, tabulados e interpretadas, via dados estatísticos em computador, com o respectivo aporte de dados em demonstração gráfica de histogramas.

3.4. Standard de Variáveis

Tema: O uso de celular em sala de aula: ferramenta de aprendizagem ou desatenção?

Problema: a Escola Estadual Cândido Portinari de TAPURAH-MT, não se apresenta com formadores bem gabaritados para trabalhar com os alunos no uso do celular como ferramenta pedagógica assim causando certo descompasso entre o discurso e a prática.

Objetivo Geral: Averiguar como os alunos da Escola Estadual Cândido Portinari se adapta a inclusão do uso do celular como ferramenta pedagógica, com vistas à construção conjunta de conhecimentos ao se compartilhar ideias através da troca de experiências.

Premissas (01, 02, 03, 04 e 05):

- {...} interesse do aluno no ensino aprendizagem utilizando as tecnologias principalmente o uso do celular em sala de aula.

-{...} o uso do celular em sala de aula como uma tecnologia que deve estar presente no processo de ensino-aprendizagem, a partir da percepção dos alunos, é notável que para alguns seja uma ferramenta de aprendizado, e para outros é uma simples desatenção no decorrer da aula.

-{...} os caminhos a ser tomada para inserção do celular como ferramenta pedagógica, a escola deve buscar uma forma de como utilizar o celular bem como veículo de comunicação e fonte de entretenimento e informação.

-{...} as dificuldades apresentadas na utilização do aparelho celular em sala de aula podem causar danos cerebrais ou devemos instruir os alunos como superar o lapso de muitos alunos em sala de aula. E deixa-los fazer suas atividades para usando o celular.

-{...} a percepção dos professores sobre o uso de celular em sala de aula, de fato o uso do celular é uma ferramenta de aprendizado ou é para alguns professores apenas uma distração onde o aluno não presta atenção no que está sendo repassado ou uma ferramenta para o ensino nas aulas.

Hipótese – única: a Escola Estadual Cândido Portinari de TAPURAH-MT, não se apresenta com formadores bem gabaritados para trabalhar com os alunos

no uso do celular como ferramenta pedagógica assim causando certo descompasso entre o discurso e a prática. {...} logo os desafios ou que Certas competições parecem moldadas para aqueles alunos a sua frente. Ou seja, competir com o uso do celular não deixaria os educadores para trás.

3.4.1 Tabela de variáveis

Variáveis	Conceitos	Dimensões	Indicadores	Instrumentos
Variáveis dependentes: **1. Compreender a proposta do MEC sobre o uso das tecnologias**	**Analise do discurso regimental e da proposta formativa.**	**Conteúdo do uso das tecnologias em sala de aula.**	**Diferentes técnicas de transmitir os temas em sala de aula.**	**Propostas do MEC na utilização das tecnologias.**
2. O que atentam os gestores da Escola Estadual Candido Portinari ao uso do celular	**Pesquisa qualitativa-descritiva: proposta do uso do celular como ferramenta pedagógica em sala de aula.**	**Tipos e técnicas didáticas para trabalhar com os alunos.**	**Qualificação dos Educadores para uso do celular como ferramenta pedagógica.**	**Planejamento de aula qualificada e diferenciada.**
3. Informações em profundidade aos educadores	**Analise e aceitação por parte dos educadores o uso do celular como ferramenta pedagógica.**	**Formas e técnicas usadas para transmitir as aulas.**	**Diferentes estratégias e metodologias para transmitir as aulas.**	**Proposta em fazer uso do celular como fonte de pesquisa em sala de aula.**
Variável independe: **3. O que percebe os alunos que**	**Qualidade, eficiência e**	**Forma de transmissão**	**Tipo de aula ministrada**	**Assimilação dos conteúdos**

frequenta a sala de aula.	**eficácia na qualificação dos docentes.**	**dos conteúdos.**	**pelos educadores.**	**ministrados. Acomodação por parte dos educadores.**

Fonte: Própria

3.5. População/espaço/ universo investigado

O ambiente e o espaço investigado vêm representar a totalidade de uma unidade Estadual que se encontra no Município de Tapurah – MT, que vem a seguir demarcar as seguintes turmas na Escola estadual Cândido Portinari:

A Escola Estadual Cândido Portinari está localizada na área urbana do município de Tapurah, na Rua dos Angicos, numero 1602, Bairro Cristo.

O universo que demarca a nossa investigação corresponde a Escola Estadual Candido Portinari Tapurah/MT. Que é composta dos seguintes segmentos formado no espaço da referida escola:

1. 1º ciclo – 1º ano – vespertino
2. 1º ciclo – 2º ano – vespertino
3. 1º ciclo – 3º ano – Matutino e vespertino
4. 2º ciclo – 4º ano – Matutino e vespertino
5. 2º ciclo – 5º ano – Matutino e vespertino
6. 2º ciclo – 6º ano – Matutino e vespertino
7. 3º ciclo – 7º ano – Matutino e vespertino
8. 3º ciclo – 8º ano – Matutino e vespertino
9. 3º ciclo – 9º ano – Matutino e vespertino
10. Ensino Médio Regular: 1º, 2º e 3º ano.
11. Ensino Fundamental - Educação de Jovens e Adultos 1º segmento – 1º ano.
12. Ensino Fundamental - Educação de Jovens e adultos 1º segmento – 2º ano.
13. Ensino Fundamental – Educação de Jovens e Adultos 2º segmento – 1º ano.

14. Ensino Fundamental – Educação de Jovens e Adultos 2º segmento – 2º ano.
15. Ensino Médio – Educação de Jovens e Adultos – EJA Médio – 1º ano.
16. Ensino Médio – Educação de Jovens e Adultos – EJA Médio – 2º ano.

Amostragem da população a ser investigada será na unidade de ensino da Escola Estadual Candido Portinari, localizada na Rua dos Angicos, nº 1602, no Bairro Cristo Rei que abrange mais o menos 1.500 alunos e docentes 85 que trabalha nas turmas acima referidas.

3.5.1. Standard de amostragem probabilística da população

Propomos a amostragem a partir do universo total de alunos e educadores que querem trabalhar com a tecnologia em sala de aula, tais como este o celular. Aqui participa Alvarenga (2008, p. 64) quando dá ciência que: "[...] uma muestra probabilística significa que cada uno de los integrantes del universo tiene la misma posibilidad de integrar la muestra [...]".

3.5.1. Tabela de amostragem

Diretora da Escola Estadual Candido Portinari	Uma representante para averiguar a liberação do uso do celular como ferramenta pedagógica.
Coordenadores/ auxiliares de secretario Estadual	9% dos representantes da secretaria da escola
Professores da Escola Estadual Candido Portinari de Ensino de Tapurah/MT	65 professores lotados em sala de aula de níveis fundamentais e médio em 2018.
Mostra: Entrevista aberta e fechada para 30 educadores.	65 educadores com respostas quantificadas e lotadas em todos os níveis fundamentais em 2018
Mostra: questionários com perguntas fechadas e abertas aos alunos.	Uma amostragem de 30 alunos de todo nível escolar da Escola Estadual Candido Portinari/Tapurah – MT.

Fonte: elaboração própria, com dados obtidos junto da Escola Estadual Cândido Portinari/Tapurah – MT.

IV. PARTE – MARCO ANALÍTICO

Nesta ocasião ajusta apontar o que sugerem Sampieri (*et.all,* 2006, p. 488), quando conclui:

> Nos estudos qualitativos, a análise dos dados não está completamente determinada, mas sim, é prefigurada, coreografada ou esboçada ou seja: começa-se a efetuar sob um plano geral.

Neste episódio, o plano geral vem definir as três premissas de nossa investigação.

4.1. Análise dos conteúdos da proposta publica de qualificação

Para responder à principal delimitação da problemática que vem propor uma "análise dos marcos legais e regimentais que propõem a temática da proposta do MEC sobre o uso das tecnologias nas aulas, especificamente para os alunos da Escola Estadual Candido Portinari/Tapurah/MT, propomos o aporte resumido, para que possamos demarcar seu enquadramento regimental e, coerentemente aplicabilidade didática e metodológica para a formação dos alunos utilizado o celular para melhorar se conhecimento nos temas que estão e estarão sendo abordados em sala de aula.

De tal maneira, o Governo Federal e, MEC/Brasil, mediante algumas medidas solucionadoras demonstrou o interesse em melhorar a educação nacional. Para tanto, vem propondo uma série de medidas que podem ser consideradas corretivas, dentre as quais aqui destacamos:

Proposta do Decreto Presidencial da Tecnologia a serviço da educação básica onde existe no portal um guia de Tecnologias é composto pelas tecnologias pré-qualificadas em conjunto com as tecnologias desenvolvidas pelo MEC. Com essa publicação, o MEC visa a oferecer aos gestores

educacionais uma ferramenta a mais que os auxilie na aquisição de materiais e tecnologias para uso nas escolas públicas brasileiras. Ele está organizado em cinco blocos de tecnologias:

- Gestão da Educação
- Ensino-Aprendizagem
- Formação de Profissionais da Educação
- Educação Inclusiva
- Portais Educacionais

Segundo descreve Rossieli Soares em (2018) que:

> “uma educação mediada por tecnologia, para conectar as pessoas, conectar os professores com alunos de todo o país, como se fosse uma videoconferência multiponto, onde milhares de estudantes poderão interagir, sempre com aulas ao vivo, presenciais, dentro da escola, com o professor na sala de aula, podendo trazer conteúdos de altíssima qualidade”

“Precisamos pensar a educação olhando para o que está acontecendo no mundo”, declarou o ministro. “A tecnologia chegou e temos que nos apropriar dela, cada vez mais, para dar oportunidade aos nossos jovens, utilizando o conhecimento dos nossos professores. Esse projeto traz tecnologia como forma de apoio, utilizando os professores que temos Brasil afora”.

O Centro Nacional de Mídias da Educação (CNME) permite que professores e alunos participem de aulas, em tempo real, ministradas por um professor a partir de um estúdio. Com o apoio de um educador em sala de aula, os estudantes interagem com o professor do CNME, bem como com educadores e alunos de outras escolas públicas de diferentes estados do Brasil, também conectadas ao centro de mídias.

Publicado em: 19/11/2018 | Edição: 221 | Seção: 1 | Página: 148
Órgão: Ministério da Educação/Gabinete do Ministro

[5] PORTARIA Nº 1.204, DE 16 DE NOVEMBRO DE 2018

Institui o Centro Nacional de Mídias da Educação.

O MINISTRO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, no uso da atribuição que lhe confere o art. 87, inciso II, parágrafo único, da Constituição, resolve:

Art. 1º Fica instituído o Centro Nacional de Mídias da Educação - CNME, no âmbito do Programa de Inovação Educação Conectada, instituído por meio do Decreto nº 9.204, de 23 de novembro de 2017, para a implementação de proposta de educação presencial mediada por tecnologia, cujo objetivo principal é a construção coletiva e democrática de conhecimento.

Art. 2º A execução do CNME se dará em articulação com outros programas apoiados técnica ou financeiramente pelo governo federal, voltados à inovação e à tecnologia na educação.

Art. 3º São princípios do CNME:

I - Igualdade de acesso;

II - Permanência na escola;

III - liberdade de aprender;

IV - Pluralismo de ideias; e

V - Autonomia de professores na adoção da tecnologia para a educação.

Art. 4º Os objetivos do CNME são:

I - Apoiar a formação continuada de professores no âmbito da Política Nacional de Formação de Professores;

II - Fomentar a produção de recursos educacionais abertos compatíveis com a Plataforma Integrada de Recursos Educacionais Digitais do Ministério da Educação;

III - desenvolver conteúdos educacionais conforme demandas e necessidades dos professores e das secretarias de educação; e

IV - Assegurar o protagonismo dos alunos, dos professores e das redes de ensino.

Art. 5º Fica instituído o Comitê Gestor do Centro Nacional de Mídias da Educação - CG-CNME, com o objetivo de formular, monitorar e avaliar suas ações, composto pelos seguintes membros, e seus respectivos suplentes:

I - Secretário de Educação Básica;

II - Diretor de Apoio às Redes de Educação Básica;

III - Diretor de Currículos e Educação Integral;

IV - Diretor de Formação e Desenvolvimento dos Profissionais da Educação Básica;

V - Representante da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica;

VI - Representante do Conselho Nacional de Secretários de Educação;

VII - representante da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação;

VIII - representante da Fundação Roberto Marinho; e

IX - Representante da TV Escola.

§ 1º O Comitê deliberará sobre as suas normas de organização e funcionamento.
§ 2º O Comitê poderá convidar especialistas de outros órgãos e entidades públicas ou privadas para participar de suas reuniões.
§ 3º A participação no Comitê será considerada prestação de serviço público relevante, não remunerada.
§ 4º Os representantes a que se referem os incisos V a IX serão indicados pelos respectivos órgãos ou instituições.
§ 5º O CG-CNME será presidido pelo Secretário de Educação Básica do Ministério da Educação.
§ 6º Compete à Secretaria de Educação Básica secretariar o CG-CNME.

Art. 6º Compete ao CG-CNME:

I - Acompanhar e avaliar periodicamente a implementação das ações propostas no âmbito do CNME;
II - Apoiar na definição de estratégias e no monitoramento do CNME, sem prejuízo das ferramentas e protocolos instituídos pelos entes federativos com a mesma finalidade; e
III - apoiar na definição e instituição da estrutura de governança e gestão voltada para o acompanhamento do CNME.

Art. 7º Compete ao Ministério da Educação:

I - Apoiar técnica e financeiramente a implementação do CNME;
II - Definir, em documento orientador, as diretrizes técnicas e pedagógicas para a implementação do CNME;
III - coordenar a articulação com as redes públicas da educação básica e demais parceiros;
IV - Definir temáticas ou disciplinas eletivas a serem produzidas, em conjunto com as Secretarias de Educação;
V - Mobilizar parcerias para produção das temáticas ou disciplinas eletivas;
VI - Oferecer e apoiar a formação continuada de professores por meio da Política Nacional de Formação de Professores;
VII - articular com os parceiros envolvidos, visando ao cumprimento dos objetivos do CNME;
VIII - definir estratégias e realizar o monitoramento do CNME, sem prejuízo das ferramentas e protocolos instituídos pelos entes federativos com a mesma finalidade, em articulação com o Comitê Gestor;
IX - Definir, instituir e manter estrutura de governança e gestão voltada para o acompanhamento do CNME, em articulação com o Comitê Gestor; e
X - Prestar subsídios técnicos aos órgãos de defesa judicial da União, por meio da Secretaria de Educação Básica, em matéria de competência do CNME.

Art. 8º Compete aos municípios, aos estados e ao Distrito Federal:

I - Formalizar a adesão ao CNME;
II - Definir, juntamente com o Ministério da Educação, as temáticas ou disciplinas eletivas a serem produzidas;
III - mobilizar e indicar professores ministrantes que atuarão nos estúdios do CNME e garantir que possam participar, em cada etapa, da formação, da produção de conteúdo e das transmissões das aulas ao vivo;

> IV - Mobilizar e indicar professores mediadores que atuarão em sala de aula e garantir que possam participar, em cada etapa, da formação necessária;
> V - Providenciar o afastamento dos professores ministrantes e mediadores de suas funções, mantendo o ônus de suas remunerações sob a responsabilidade do órgão de origem, sempre que necessário, para a formação ou o cumprimento de suas atividades no âmbito do CNME;

---

5 Dados disponíveis em www.mec.gov.ar. Para esta informação os dados pelo MEC/Brasil

> VI - Indicar e disponibilizar salas de aula para receber a transmissão das aulas ao vivo, que possibilitem o atendimento inclusivo; e
> VII - disponibilizar informações sobre a execução do CNME ao Ministério da Educação, para fins de acompanhamento e avaliação.
> Parágrafo único. Os munícipios, os estados e o Distrito Federal poderão propor e produzir conteúdo para as temáticas ou disciplinas eletivas.
> **Art. 9º Para a execução do CNME a que se refere o art. 1º,** poderão ser firmados convênios, termos de compromisso, acordos de cooperação, termos de execução descentralizada, ajustes ou outros instrumentos congêneres, com órgãos e entidades da administração pública federal, estadual, distrital e municipal, bem como com entidades privadas.
> **Art. 10. O CNME será custeado por recursos do Programa de Inovação Educação Conectada, nos termos do art. 17, incisos I e II, do Decreto nº 9.204, de 2017.**
> **Art. 11. A Secretaria de Educação Básica poderá expedir normas complementares, necessárias à execução do disposto nesta Portaria.**
> **Art. 12. Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.**

Discussão:

Se observada a variável problematizadora, que aponta para “quais parâmetros fundamentam a formação dos alunos na utilização da tecnologia, isso quer dizer que o governo federal investi na tecnologia, possibilitando aos educadores e aos alunos oportunidades de aprenderem com facilidade utilizando a tecnologia. Aí ficamos aqui pensando o que leva os educadores não trabalharem com os alunos no uso do celular em sala de aula, sendo que os mesmos têm seus próprios recursos para desenvolver sua aprendizagem significativa.

O MEC demostrou relevante que a utilização da tecnologia só traria benefícios aos alunos e tornaria uma aula mais dinâmica, interessante e onde também manteria o aluno em sala de aula e não fora da escola. Portanto cabe aos educadores fazerem aqui uma reciclagem de seus métodos utilizados em sala de aula.

O Governo partiu com medidas de força de Lei, quando o Decreto Presidencial *6.094*, de 24 de abril de 2007, vem propor um “Plano de Metas”, conhecido em seguida, como:

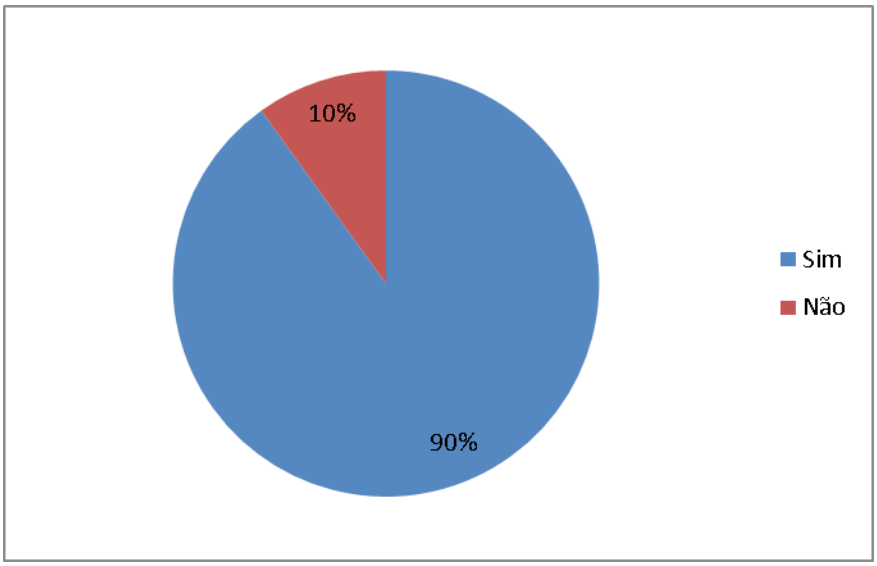
> “O Plano de Metas Compromisso de Todos pela Educação. (Compromisso) é a conjugação dos esforços da União, Estados, Distrito Federal e Municípios, atuando em regime de colaboração, das famílias e da comunidade, em proveito da melhoria da qualidade da educação básica”. (BRASIL/Decreto Presidencial 6.094/04/2007).

Desta forma podemos ver que tudo recai aos educadores que se sentem acomodados e não querem buscar mudanças para melhorar seus conhecimentos e muito menos de seus alunos. Infelizmente percebemos que os educadores têm dificuldades de lidar com novas propostas ou mudanças que lhe tiram de sua comodidade. Eles não querem mudanças, não querem experimentar mudanças que pode trazer benefícios para toda comunidade escolar.

4.2. Dados da Entrevista em profundidade com os Professores

Em atenção a segunda variável da problemática que aponta para a necessidade da “demarcação sobre o método e a técnica propostos {...} interesse do aluno no ensino aprendizagem utilizando as tecnologias principalmente o uso do celular em sala de aula.

<u>Pergunta -1:</u> Você utiliza aparelho celular?

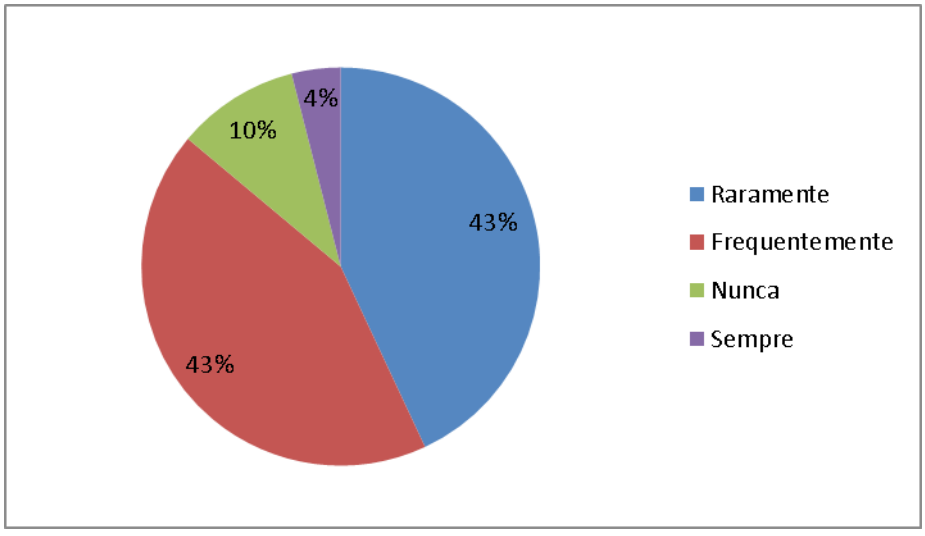


Fonte Própria

RESPOSTA:

Conforme descreve os educadores 90% dos alunos obtém celulares, mas, não utilização para fazer pesquisa em sala de aula, em hipótese alguma, infelizmente a maioria deles utiliza o celular para rede sociais como facebook, WhatsApp e outros para se comunicar com a família e amigos. Já 10% não possui celular e não tem condições de obter um aparelho mais moderno para o uso na escola, sendo assim utilizando bastante o laboratório de informática que existe na escola.

Pergunta -2: Você utiliza o celular como recurso pedagógico para auxiliar em suas aulas?



Fonte Própria

RESPOSTA:

Segundo os educadores 43% raramente utiliza o celular como recurso para auxiliar no desenvolvimento das atividades, pesquisas e outros que os educadores solicitam, mas também temos 43% que frequentemente usam para fazer seus trabalhos solicitados pelos educadores, levando mais a sério seu desenvolvimento intelectual durante as aulas em sala de aula. Já 10% dos alunos nunca fez porque realmente não tem celular ou porque não tem interesse de garantir seu conhecimento promissor. Então 4% sempre utiliza porque em casa tem somente o celular como ferramenta para desenvolver seus trabalhos solicitados pelos professores. Enfim aqui fica nossa angustia sabendo com toda esta revolução tecnológica ainda existe pessoa que não tem celular e os que tem não fazem aproveito do mesmo.

Pergunta -3: Que recursos tecnológicos são utilizados como suporte pedagógico na sua prática docente?

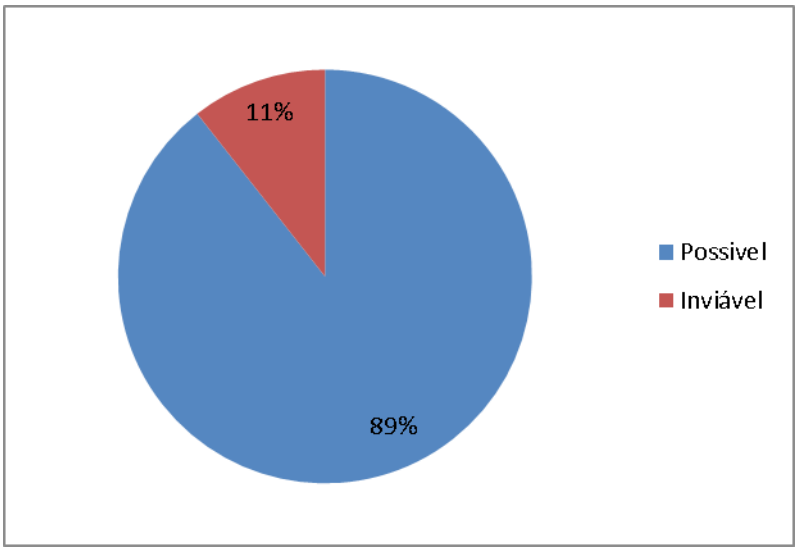
Resposta:

Para alguns educadores a melhor forma de transmitir suas aulas são com o auxílio de Data Show, multimídia, vídeos, Caixa de som, internet laboratório, celular, notebook, TV, calculadora cientifica e tablete.

Portanto percebemos que nenhum momento averiguamos o interesse destes professores fazerem uso do celular em sala de aula, pelo contrário, eles proibiram que os alunos façam uso do aparelho para não atrapalhar as aulas.

Como as novas tecnologias têm impactado a forma de ensinar, mas, essa inquietação não motivou professores a utilizarem ou intensificarem o uso destas inovações que está cada vez mais atraente aos educandos. As escolas precisam adotar uma forma ou até mesmo trazer um especialista que fale tanto para os educadores quanto para os educandos para que haja mudanças de comportamento em sala de aula ao utilizar o celular ou qualquer outro recurso tecnológico que leva ao aluno ter interesse em estar em sala de aula.

Pergunta -4: Dentre as metodologias utilizadas no planejamento das ações pedagógicas, o recurso do aparelho celular pode ser uma ferramenta possível ou inviável?



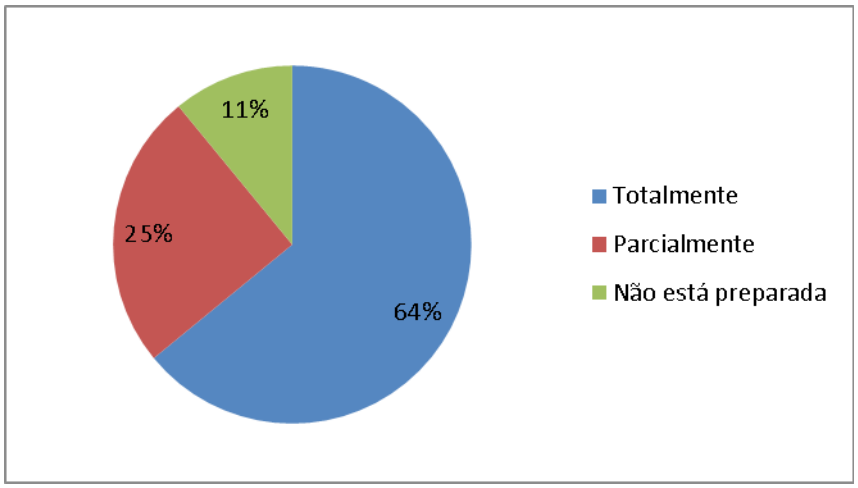
Fonte Própria

Resposta:

Incluir as tecnologias do uso do celular de forma ética na sala de aula, incutindo limites e regras ao aluno quanto ao seu uso de forma adequada nas aulas pode adquirir bons benefícios, sendo assim temos 89% dos professores que creiam que é possível, mas deve ter muita cautela na utilização do celular, pois muitos dos alunos fazem mau uso do recurso, podendo também prejudicar colegas e até mesmos os educadores.

Não é verdade que o aparelho celular só vem a prejudicar o aprendizado nas aulas. Ao contrário, este aparelho pode ser um recurso didático a ser utilizado em diferentes momentos na escola, desde que conste no planejamento do plano de aula do docente e da instituição escolar. Já 11% dos educadores não acham viável a utilização como nós apontamos devido ao mau do recurso que pode vim prejudicar o próprio aluno ou outrem. Mas seria importante se todos soubessem fazerem o uso correto do aparelho no auxílio das pesquisas e atividades.

Pergunta -5: **A escola está preparada para absorver e disseminar as novas tecnologias de informação?**



Fonte Própria

Resposta:

A nossa sociedade passa por momentos de transformações. Estas mudanças ocorrem devido às novas tecnologias de informação e comunicação, que aos poucos, vão se interligando a atividade educativa. Sendo assim percebemos que 64%, 25% dos educadores acreditam que a escola está preparada para desfrutar das inovações tecnológicas em sala de aula.

A utilização de recursos tecnológicos no processo de ensino, é cada vez, mas necessária, pois torna a aula mais atrativa, proporcionando aos alunos uma forma diferenciada de ensino.

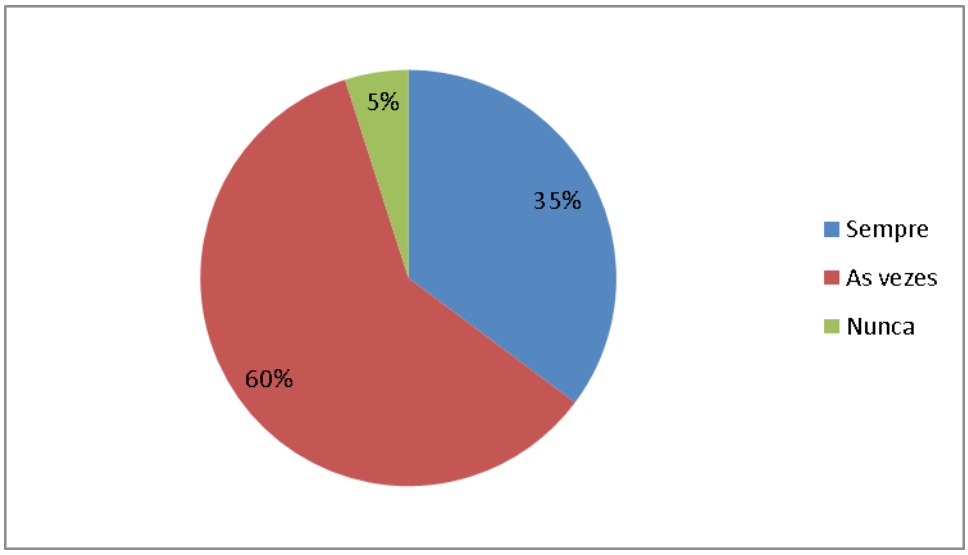
Porque a revolução da informática trouxe consigo inúmeros impactos que, por sua vez, atingiram diversas áreas sociais. A educação não escapa dessa mudança. Cada vez mais a tecnologia se faz presente na escola e no aprendizado do aluno, seja pelo uso de equipamentos tecnológicos seja por meio de projetos envolvendo educação e tecnologia.

Já em outro momento notamos que 11% dos educadores dizem que a escola não está preparada para lidar com esta tecnologia, principalmente nas áreas humanas que necessita muito em pesquisa fatos que ocorreu ou ocorrem no cotidiano.

Desta forma cabe ressaltar que a principal dificuldade de se incorporar as TIC no processo de ensino, é o fato de o professor ser ainda apontado, o detentor de todo conhecimento. Hoje, diante das tecnologias apresentadas aos alunos, o professor tem o papel de interventor dessa nova forma de ensino, dando o

suporte necessário ao uso adequado e responsável dos recursos tecnológicos. Para que isso aconteça, o professor deve buscar, ainda em sua formação, se atualizar não só dentro de sua especialidade, mas também, dentro das tecnologias que possam auxiliar em suas práticas pedagógicas.

Pergunta -6: **O serviço pedagógico orienta os professores sobre a importância de as mídias estarem integradas ao planejamento curricular?**



Fonte Própria

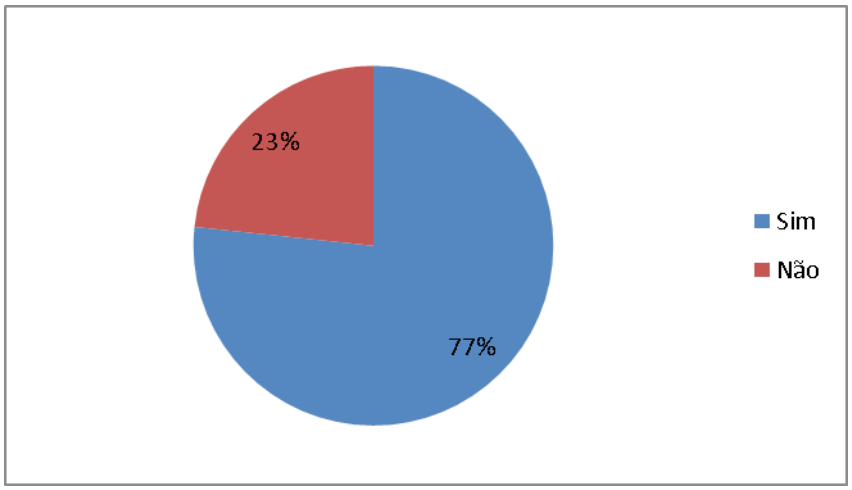
Resposta:

Sim. As meditações em torno do contexto da tecnologia e educação tomou conta da sociedade há várias décadas, na realidade desde que se notou sua influência na formação do sujeito atual, e da necessidade de explorar o assunto diante do rápido desenvolvimento nos meios de informação e comunicação. O mundo atual está passando por inúmeras e cada vez mais aceleradas transformações em torno de todos os campos da sociedade, desde o princípio da civilização o homem está sempre em busca de adaptações, mudanças, novos conhecimentos, aliás, fato este implícito em sua constante busca do saber e aprender.

Portanto percebemos que 60% dos educadores acreditam estarem integrados a tecnologia com currículo, enquanto 35% acham que as vezes fazem seus planejamentos envolvendo a tecnologia e 5% não fazem, acreditam que não está inserido, mas tem muitos educadores que utilizam muito estes recursos exagerados.

Dessa forma, temos de avaliar o papel das novas tecnologias aplicadas à educação e pensar que educar utilizando as TICs (e principalmente a internet) é um grande desafio que, até o momento, ainda tem sido encarado de forma superficial, apenas com adaptações e mudanças não muito significativas.

Pergunta -7: Em relação a mídia celular você concorda que esse aparelho pode ser utilizado em beneficio a aprendizagem do aluno?



Fonte Própria

Resposta:

Segundo descreve Sampaio e leite (2000) que:

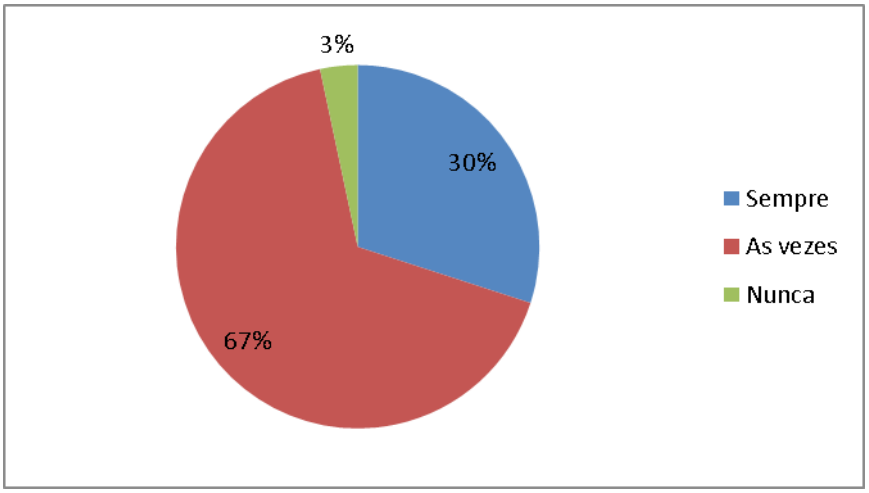
> "A preocupação com o impacto que as mudanças tecnológicas podem causar no processo de ensino-aprendizagem impõe a área da educação a tomada de posição entre tentar compreender as transformações do mundo, produzir o conhecimento pedagógico sobre ele auxiliar o homem a ser sujeito da tecnologia, ou simplesmente dar as costas para a atual realidade da nossa sociedade baseada na informação" (SAMPAIO e LEITE, 2000, op cit. SANTOS, 2012, p. 9).

Aqui convém descrevermos que a preocupação com o impacto da tecnologia na vida de nossos alunos podem causar muitas das vezes aquilo que não esperamos, por essa razão 23% dos educadores acreditam que não é bom trabalhar com o uso do celular em sala de aula, pois pode atrapalhar o andamento da aprendizagem do aluno em sala.

Enquanto 77% acreditam que facilitaria muito o trabalho em sala de aula com a utilização do celular, pois o conhecimento ajudaria estes jovens adquirir aprendizagens significativas. A internet atinge cada vez mais o sistema

educacional, a escola, enquanto instituição social é convocada a atender de modo satisfatório as exigências da modernidade, seu papel é propiciar esses conhecimentos e habilidades necessários ao educando para que ele exerça integralmente a sua cidadania, construindo assim uma relação do homem com a natureza, é o esforço humano em criar instrumentos que superem as dificuldades das barreiras naturais.

Pergunta -8: **São tomadas algumas atitudes para resolver ou amenizar o problema do uso indevido do celular em sala de aula pelos alunos?**



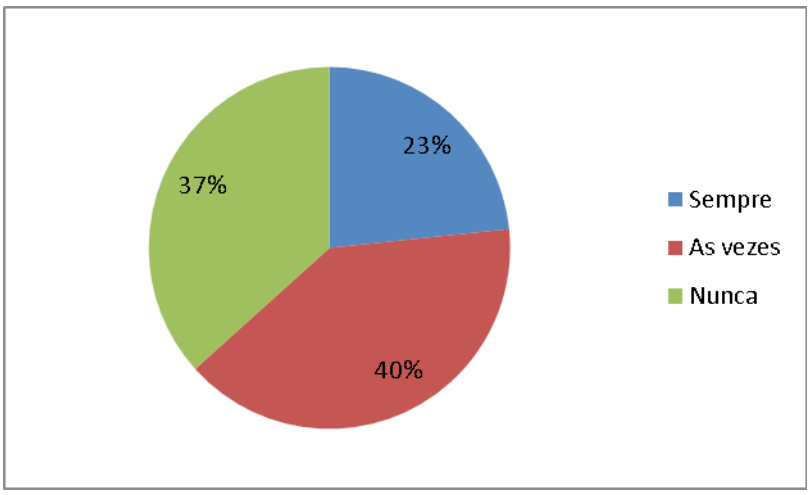
Fonte Própria

Resposta:

Atualmente o mundo dispõe de muitas inovações tecnológicas para se utilizar em sala de aula, o que condiz com uma sociedade pautada na informação e no conhecimento, pois através desses meios temos a possibilidade virtual de ter acesso a todo tipo de informação independente do lugar em que nos encontramos e do momento, esse desenvolvimento tecnológico trouxe enormes benefícios em termos de avanço científico, educacional, comunicação, lazer, processamento de dados e conhecimento.

Desta forma podemos ver as percentagens que os professores falam sobre a questão do uso indevido do celular em sala de aula, como por exemplo: Apreensão do celular, comunicar os pais ou responsáveis para as medidas cabíveis, Conversa com os alunos, Orientação dos professores aos alunos.

<u>Pergunta -9:</u> A escola desenvolve alguma atividade no intuito de conscientizar seus alunos sobre o uso adequado do aparelho celular no ambiente escolar?



Fonte Própria

<u>Resposta:</u>

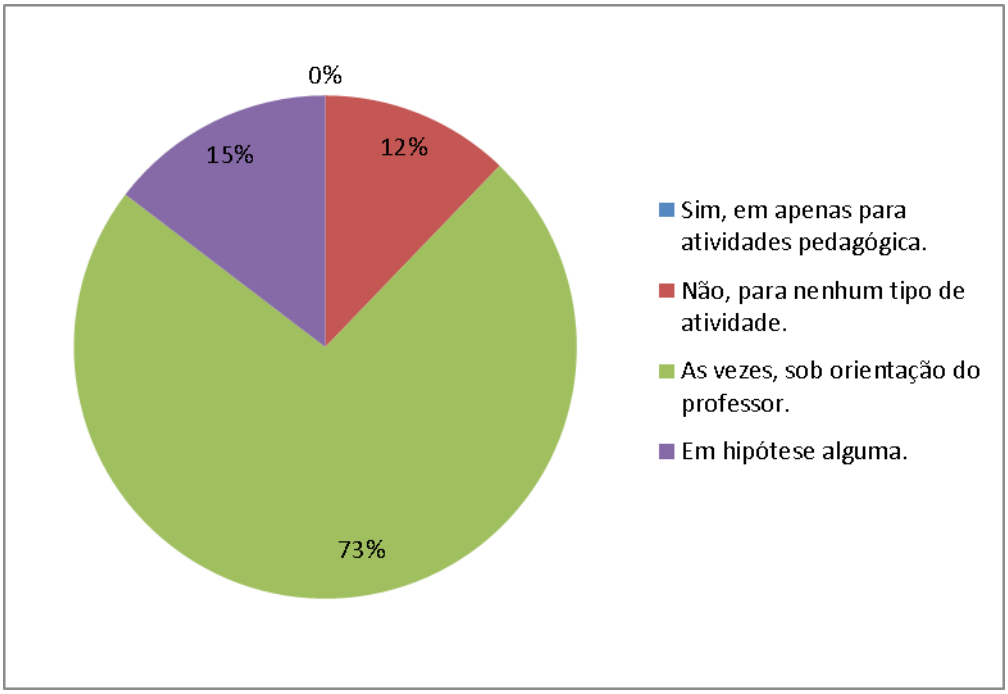
O acesso à comunicação e à tecnologia evoluíram muito: atualmente existe um fluxo contínuo de informações que impulsionam uma interação mais efetiva e rápida entre todos. Essas transformações provocaram mudanças profundas de uma geração para outra, sobretudo em relação ao uso de celulares

Nessa perspectiva, fica claro que somente o quadro, o caderno e a caneta não são mais suficientes para manter os alunos interessados em aprender. Nesse cenário, o uso pedagógico da tecnologia pode muito a contribuir com a motivação dos estudantes. Embora o uso do celular em sala de aula tenha sido por muito tempo inaceitável, tanto pelo corpo docente quanto por lei, hoje o cenário é bem diferente.

Já em relação a nossa escola não tem sido fácil o uso do celular em sala de aula, pois alguns educadores aceitam e outros não. Nada tem feito a escola em relação o uso do celular sabemos nós que é instrumento eficaz e eficiente para auxiliar nas pesquisas. Pelo contrario até colocaram no PPP da escola o não uso do celular como exemplos algumas respostas: Orientação do uso do celular, Regras da instituição, Conscientização por parte da gestão quanto ao uso no ambiente escolar.

4.3. Dados da Entrevista em profundidade para a Administração, Direção e Coordenação:

<u>Pergunta–1:</u> A escola na qual trabalha autoriza o uso de aparelhos celulares durante o horário de aulas?

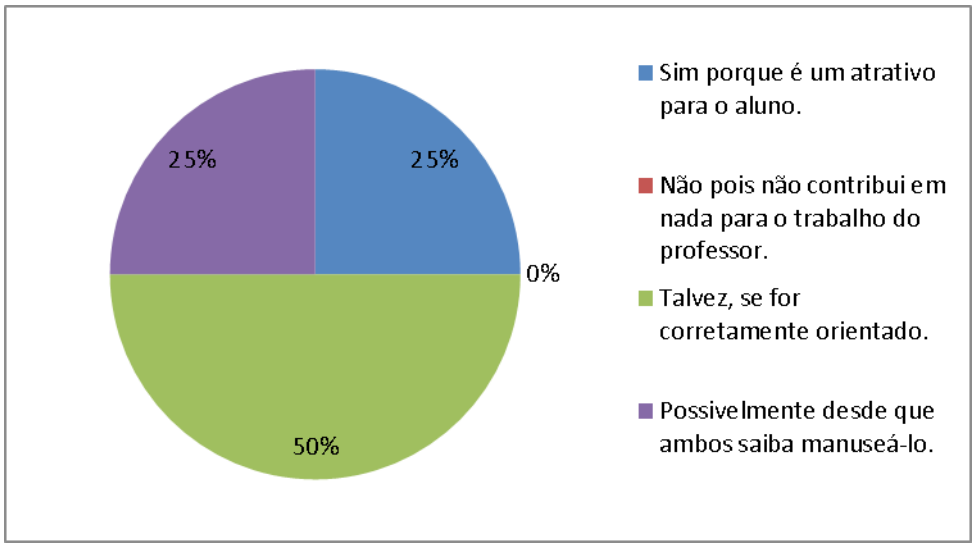


Fonte Própria

<u>Resposta:</u>

Sabemos que a BNCC prevê o uso da tecnologia na escola, tendo em vista que a sociedade está imersa no meio digital. Sendo assim, é evidente a importância de se explorar esse recurso em prol da formação do aluno e da sua interação com o mundo. Mas fica evidente no gráfico que ainda não pode ser utilizado o celular como uma ferramenta pedagógica em sala de aula. Segundo a pesquisa junto a gestão da escola que não relevante a incorporar dessas tecnologias na sala de aula e muito menos como utilizá-la de maneira mais assertiva.

<u>Pergunta–2:</u> Você considera que o uso de aparelho celular, assim como de computador e outras mídias em sala de aula, melhora, facilita ou auxilia o trabalho do professor?



Fonte Própria

Resposta:

Mas uma vez nota que nas respostas dos gestores da escola Estadual Candido Portinari demostra uma fragilidade, ou fraqueza, ou falta de interesse, ou mesmo falta de formação destes educadores que no qual não acreditam que o uso do celular pode ser benéfico ao aprendizado do aluno.

O celular já faz parte da vida de 93% da população brasileira - incluindo, é claro, muitas crianças e jovens. Por isso, proibir o uso do celular em sala de aula pode não ser uma boa alternativa. Os aplicativos, funcionalidades e facilidades dos celulares auxiliam no contexto pessoal e também podem ser inseridos no ambiente escolar como prática educacional. Também o aparelho celular pode se tornar um rico instrumento de aprendizagem. A maioria dos smartphones atuais possui inúmeros recursos que podem ser utilizados nesse sentido: câmeras, gravador de voz, mapas, além do acesso à internet.

Pergunta–3: Pós e contras do uso do aparelho de celular pelos alunos dentro da escola.

Resposta:

Pós: Pesquisas, traduções, uso de materiais didáticos, aplicativos educacionais.

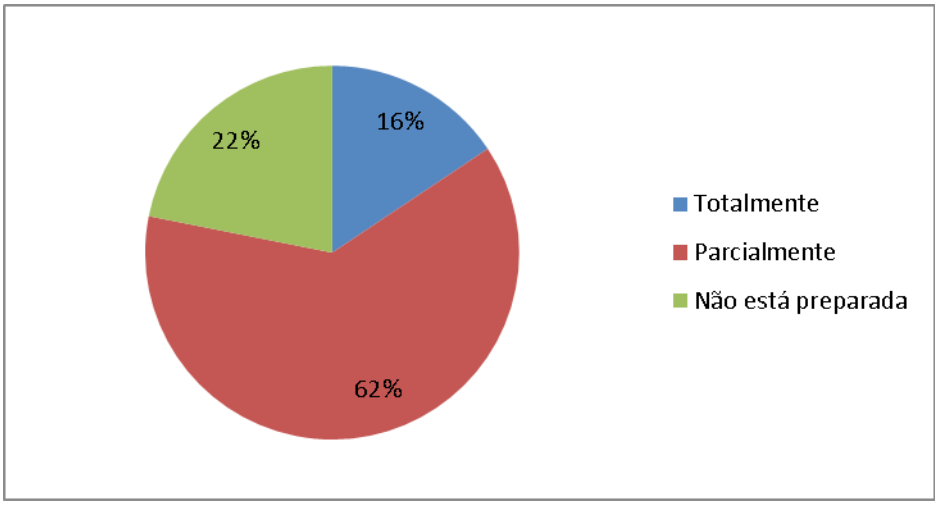
Contra: Falta de atenção nas aulas; denegrir a imagens dos outros e da instituição; pouca absorção do conteúdo, dispersão das aulas, atrapalha as aulas do professor.

Isso porque estar conectado em sala de aula não significa necessariamente distração e perda de foco. Quando bem direcionada, essa alternativa é também uma maneira de aprender como pesquisar, coletar dados, buscar referências e se inteirar de assuntos atuais em tempo real. Ou seja, a prática pode contribuir para que o aluno acaba se tornando o protagonista do próprio aprendizado.

De qualquer forma, é importante ressaltar que o uso do celular em sala de aula sem nenhuma estratégia ou limite não é recomendado. O ideal é que o professor consiga, junto da coordenação, desenvolver práticas pedagógicas que aproveitem o aparelho de maneira lúdica, voltadas para o estímulo da curiosidade e motivação do aluno.

Essa prática pode ser benéfica tanto para os alunos quanto para os professores, pois é possível aproveitar desses instrumentos para preparar aulas, realizar avaliações e testes, e até mesmo a correção de atividades, otimizando o tempo necessário.

<u>Pergunta–4:</u> Em sua opinião, quais os mecanismos que podem ser utilizados para facilitar/auxiliar o trabalho do professor usando o aparelho celular em sala de aula com os alunos?



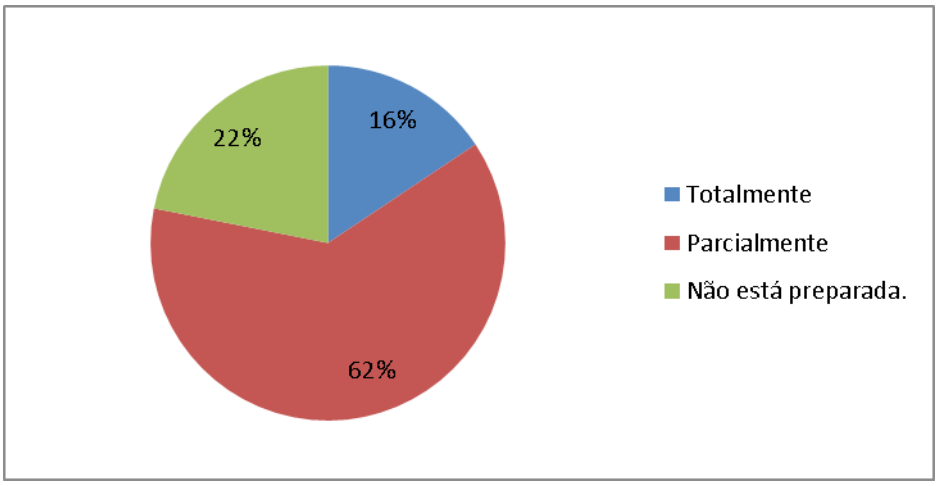
Fonte Própria

Resposta:

Infelizmente vimos aqui as ideias que levaria facilitar o trabalho do professor para ter êxito em sala de aula: Artigos, obras literárias, pesquisas, mapas, calculadoras, vídeo aulas e tradutor. Mas nenhuns momentos averiguamos que o celular pode ser um recurso para facilitar o trabalho do educador e leva o aluno a uma aprendizagem significativa.

Quando utilizados da maneira correta, os celulares em sala de aula têm o poder de melhorar sobremaneira a motivação e o nível de aprendizagem dos alunos. Além disso, possuem a grande vantagem de serem ótimas ferramentas de apoio ao professor. Com deles, é possível incrementar as aulas e oferecer conteúdo mais interativos e que despertem o interesse genuíno do aluno em participar do processo. É possível buscar instantaneamente por informações e notícias, além de acesso à leitura digital, e-books e plataformas de ensino.

Pergunta–5: A escola está preparada para absorver e disseminar as novas tecnologias de informação?



Fonte Próprio

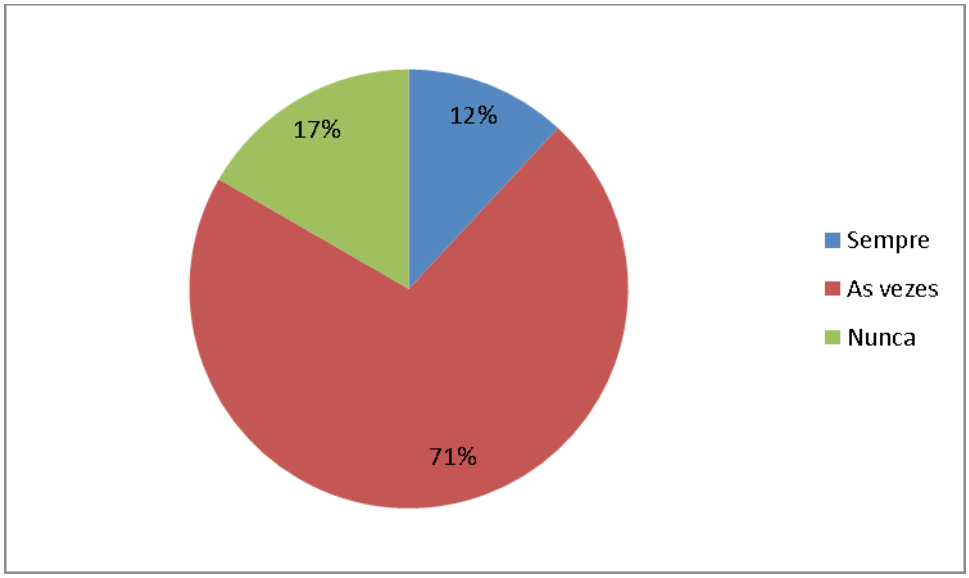
Resposta:

Com todas essas disponibilidades é preciso formar cidadãos capazes de selecionar o que há de essencial nos milhões de informações contidas na rede, de forma a enriquecer o conhecimento e as habilidades humanas. Pois segundo Marchessou (1997) descreve que:

> (...) excesso nas mídias, onde as performances tecnológicas e o consumo de informação submergem, “anestesiam” a capacidade de análise dessa informação e de reflexão tanto individual quanto social. Saturação e superabundância ameaçam o navegador da internet que, como certas pesquisas mostram, não tira partido das riquezas de informação pertinente, não estando formado para ir diretamente ao essencial (Marchessou, 1997, p. 15).

A educação não pode mais viver sob o modelo antigo, sob o risco de virar virtual e invisível para a sociedade, às novas tecnologias devem ser exploradas para servir como meios de construção do conhecimento, e não somente para a sua difusão. Assim percebemos que não está preparada para lidar com avanço tecnológico, pois existe vários fatores que contribuem para que isso possa ocorrer tais como: falta de formação, habilidade e competência.

Pergunta–6: O serviço pedagógico orienta os professores sobre a importância de as mídias estarem integradas ao planejamento curricular?



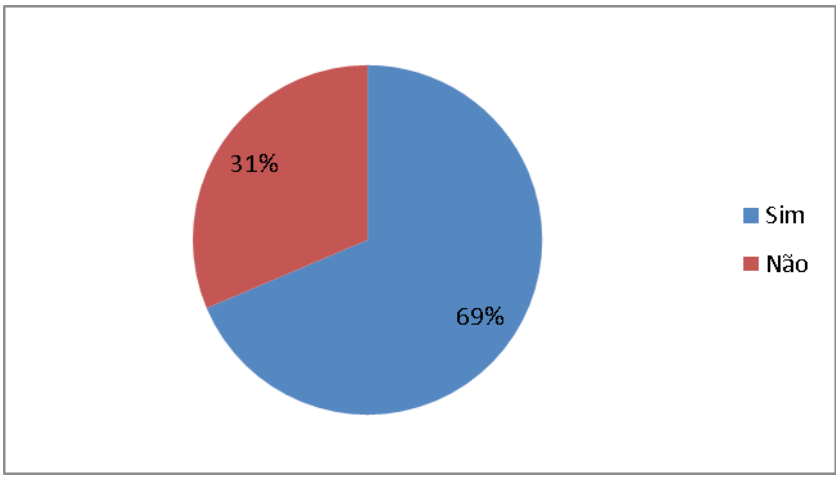
Fonte Próprio

Resposta:

Sim. A proposta pedagógica da escola está prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996 e tem como objetivo principal garantir a autonomia das instituições de ensino no que se refere à gestão de suas questões pedagógicas, administrativas e financeiras. Na prática, trata-se de um documento que define a linha orientadora de todas as ações da escola, desde sua estrutura curricular até suas práticas de gestão.

A proposta pedagógica em regra está baseada em uma linha educacional proposta e exposta em alguma teoria pedagógica, como o Construtivismo, por exemplo, que tem ganhado muita força ultimamente. Porém, independentemente da linha teórica que determinada escola deseja seguir, é necessário esclarecer que cada uma delas possui seus próprios valores, dificuldades, vantagens e desvantagens, que podem ser adaptados a diferentes realidades escolares.

Pergunta–7: Em relação à mídia celular você concorda que esse aparelho pode ser utilizado em beneficio à aprendizagem do aluno?



Fonte Própria

Resposta:

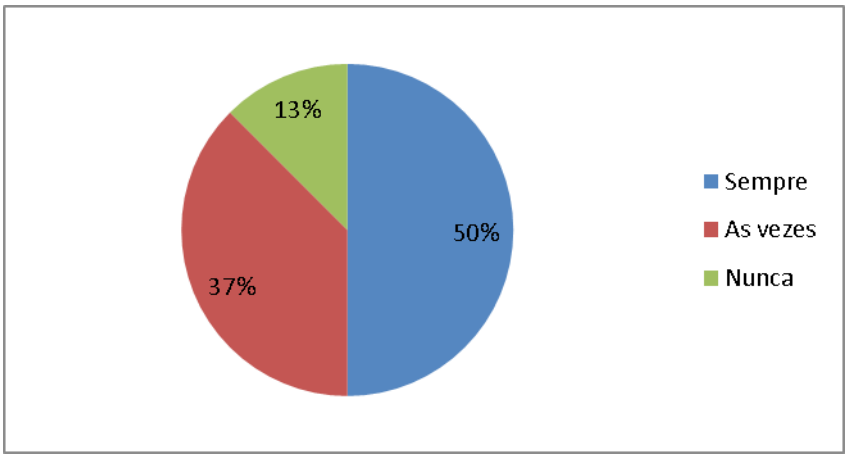
Sendo o ambiente escolar a unidade de informação e comunicação pautadas em ações planejadas, cabe-lhe espaço que permitam adaptações às exigências do momento tecnológico. Em síntese, o ambiente escolar deve ser:

> "um meio social baseado na informação e nas comunicações; a tendência a que tudo seja planejado; uma situação de crise em relação ao que se deve aprender e/ou ensinar em um mundo onde imperam a incerteza e a mudança vertiginosa; o novo papel do educador como gestor e mediador de aprendizagem" (IMBERNÓN, 2000, p. 80).

Portanto vimos que os gestores concordam com o uso do celular em sala de aula como ferramenta de aprendizagem, pois a mesma traz benefícios para os alunos que necessitam adquirir conhecimentos.

A integração da tecnologia de informação e comunicação na escola favorece em muito a aprendizagem do aluno e a aproximação de professores e alunos, pois através deste meio tecnológico ambos tem a possibilidade de construírem conhecimento através da escrita, reescrita, troca de ideias e experiências, o computador se tornou um grande aliado na busca do conhecimento, pois se trata de uma ferramenta que auxilia na resolução de problemas e até mesmo no desenvolvimento de projetos.

Pergunta–8: São tomadas algumas atitudes para resolver ou amenizar o problema do uso indevido do celular em sala de aula pelos alunos?

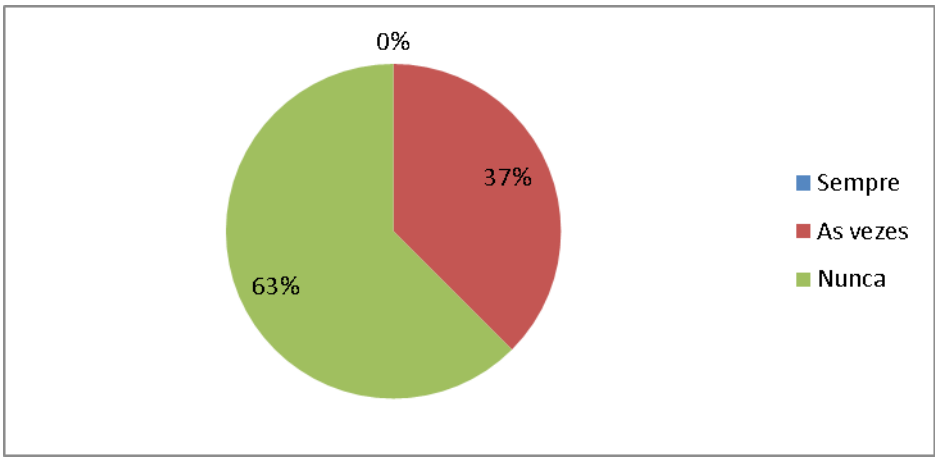


Fonte Própria

Resposta:

As TICs têm como característica o fazer e o refazer, transformando o erro em algo que pode ser revisto e reformulado instantaneamente para produzir novos saberes, cada indivíduo que explora as tecnologias de informação e comunicação se torna um emissor e receptor de informações, sendo assim providencias são tomadas para que os alunos não use indevidamente o celular.

Pergunta–9: A escola desenvolve alguma atividade no intuito de conscientizar seus alunos sobre o uso adequado do aparelho celular no ambiente escolar?



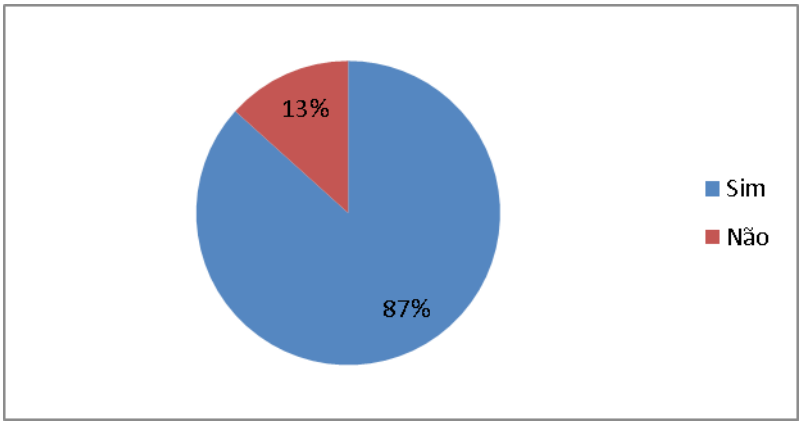
Fonte própria

Resposta:

Segundo as gestoras elas não desenvolvem nenhuma forma de conscientização aos alunos, apenas conscientização por meio de conversas.

4.4. Dados da Entrevista em profundidade para os alunos.

Pergunta - 1: Você possui aparelho celular?



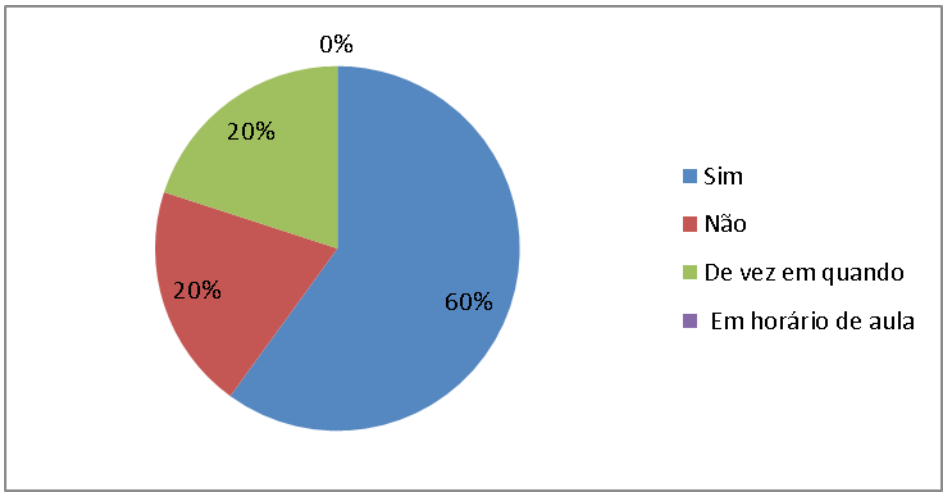
Fonte própria

Resposta:

Aqui nos convém apontar que 87% dos alunos possuem celular para seu próprio consumo como por exemplos falar com a família, amigos e usando outras redes sociais para se comunicar. Mas ainda temos 13% dos alunos que não possuem um aparelho móvel.

O uso dos telefones celulares pelos alunos favorece sua aprendizagem permitindo práticas, dinâmicas e atividades que seriam inviáveis sem eles. Além disso, o uso dos celulares melhora a produtividade da aula permitindo ganhos de tempo e qualidade da aprendizagem.

<u>Pergunta - 2:</u> Sua escola autoriza que utilize telefones celulares em suas dependências?



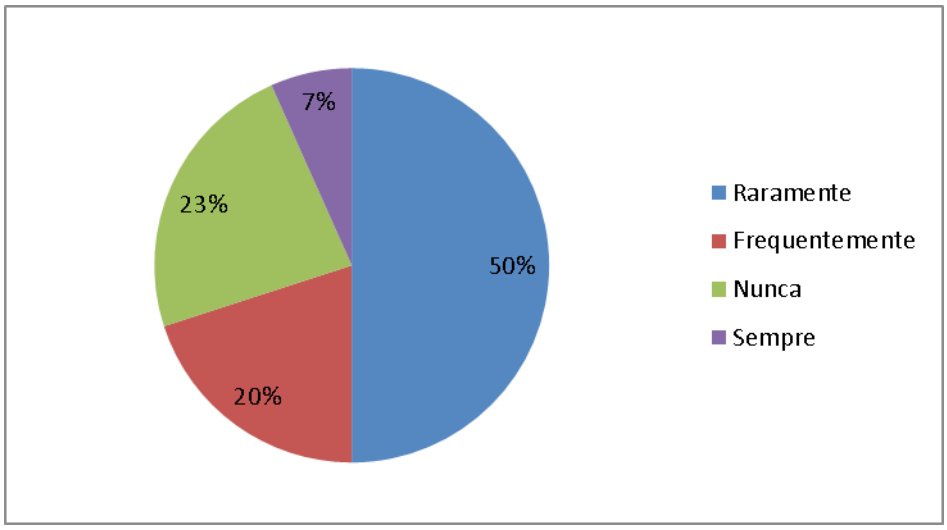
Fonte própria

<u>Resposta:</u>

Segundo os relatos dos alunos infelizmente não pode ser utilizado o celular em algumas aulas, devido certos alunos que não consegue manter o foco no tema que está sendo abordado. Em hipótese alguma o aluno pode pegar o celular para fazer pesquisa se não for do consentimento do professor.

Incorporação das TICs deve ajudar gestores, professores, alunos, pais e funcionários a transformar a escola em um lugar democrático e promotor de ações educativas que transida os limites da sala de aula, instigando o educando a ver o mundo muito além dos muros da escola, respeitando constantemente os pensamentos e princípios do outro. O professor deve ser capaz de reconhecer as diferentes maneiras de pensar e as curiosidades do aluno sem que haja a determinação do seu ponto de vista.

<u>Pergunta - 3:</u> Você usa o aparelho celular para auxiliar em suas atividades escolares?

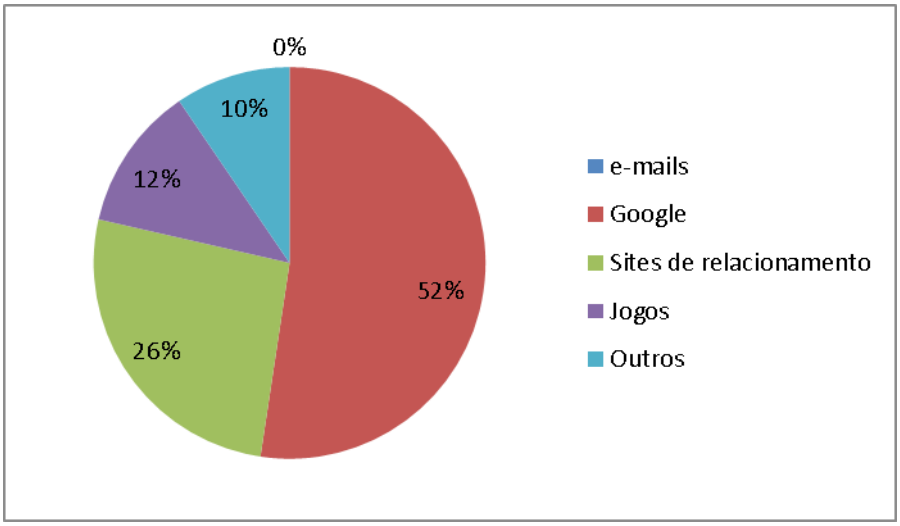


Fonte própria

Resposta:

A presença das tecnologias nas escolas faz-se fundamental para oferecer oportunidades equitativas de interação com as tecnologias e de participação na cultura digital. Mas podemos nos atrever em dizer que a maioria dos alunos não utiliza o celular como ferramenta para desenvolver suas atividades escolares. Porém percebemos que é bastante utilizado para rede sociais, onde podem expõe suas ideias e também adquirindo conhecimento com outras culturas que estão presentes nestas redes sociais.

Pergunta - 4: Recursos utilizados com mais frequência.



Fonte Própria

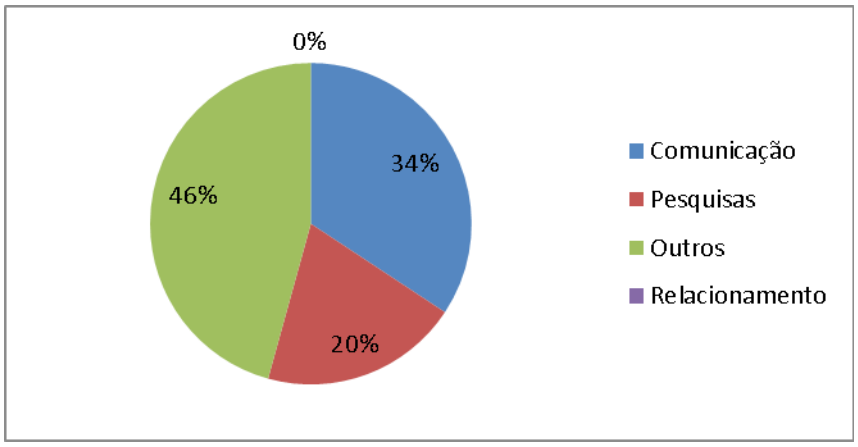
Resposta:

A chegada dos smartphones e dos aplicativos móveis preencheu o último espaço que faltava para a democratização do acesso às ferramentas

tecnológicas em escolas públicas e particulares. É inevitável encontrar alunos com seus celulares inteligentes conectados à internet 3G ou 4G dentro do ambiente escolar.

A tecnologia permitiu que a interatividade e o maior – e mais rápido - acesso à informação chegassem às salas de aula. Tablets, lousas digitais, Datashow, redes sociais e sites educativos se tornaram grandes parceiros dos professores na hora de ensinar. Assim apontamos que segundo a pesquisa eles utilizam mais Google e o site de relacionamento.

Pergunta - 5: Você utiliza celular na escola para:

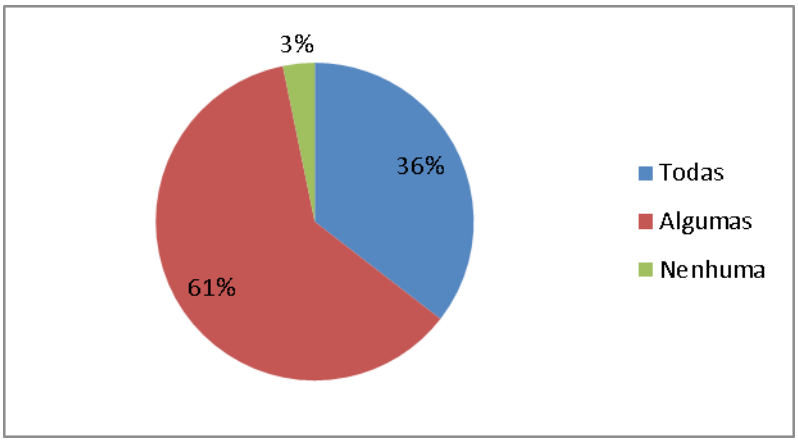


Fonte própria

Resposta:

Para muitos de nossos alunos o uso do celular realmente é mais para visualizar as horas, Facebook, WhatsApp, redes sociais, pesquisas, musica, jogos, tirar fotos, ligações de família, emergência e para realizar trabalhos, tradutores, dicionários.

Pergunta - 6: Você conhece e sabe manusear com segurança todas as funções do aparelho celular?

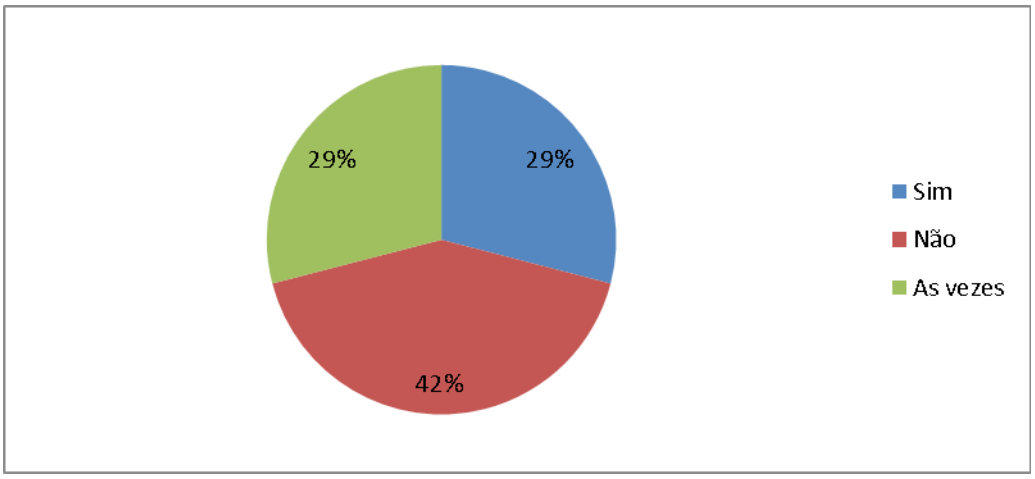


Fonte Própria

Resposta:

Telefones celulares fazem parte de nossa vida cotidiana. A capacidade de fazer chamadas por voz e executar serviços simples de texto, o tamanho diminuto, relativo baixo custo e diversas outras funções os tornam aliados valiosos para ativistas, que cada vez mais os usam para comunicação e organização. Sendo assim com toda essa tecnologia avança muitos de nosso jovens e adolescentes entendem bem como manusear com segurança seus celulares.

Pergunta - 7: Seus professores já solicitaram que você usasse o celular para realizar alguma atividade em sala?



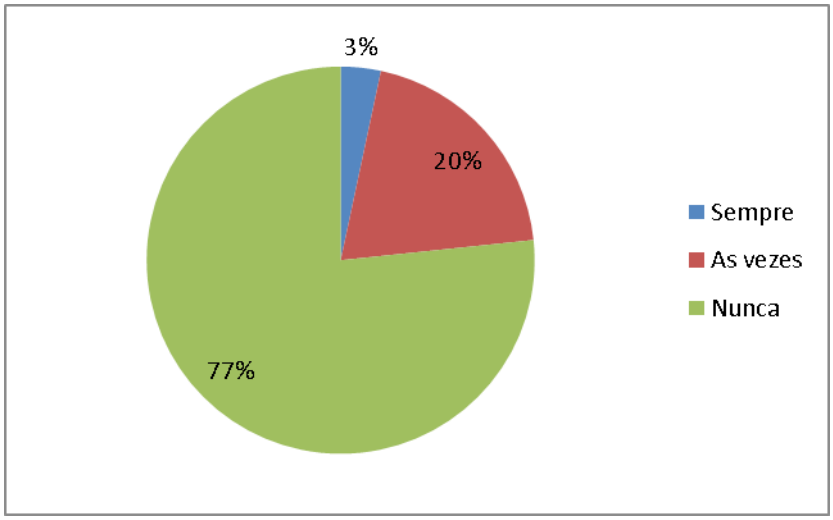
Fonte Próprio

Resposta:

Nos convém ressaltar que os alunos comentaram na pesquisa que os educadores exigem apenas a utilização do celular para tirar foto da tarefa que

não terminou do livro didático, pois muitas vezes não tem livros para os alunos, sendo assim nada mais é utilizado o celular. Também utilizamos como calculadora, pesquisas, trabalhos e visualizar as horas. Podemos averiguar que o gráfico deixa claro sobre as vezes que utilizamos este recurso.

Pergunta - 8: Você faz uso do aparelho celular no momento em que o professor está ministrando suas aulas?



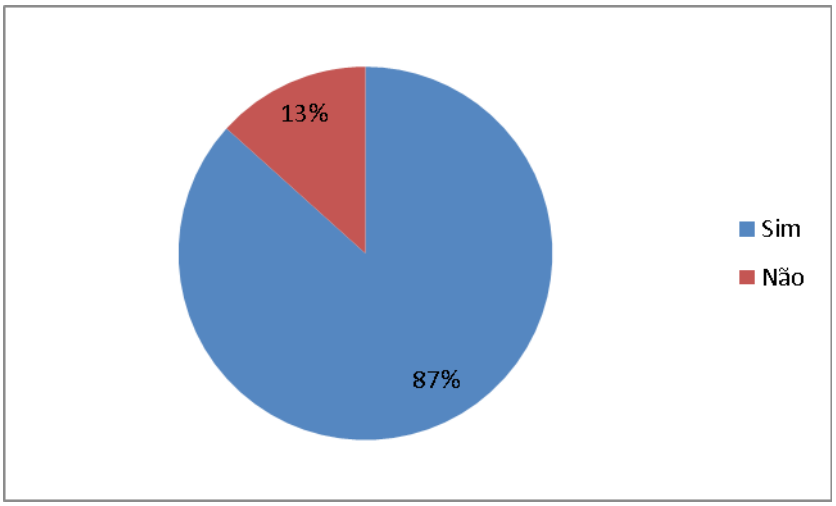
Fonte Própria

Resposta:

A transformação na escola começa a partir-se de uma modificação individual e profissional, apropriada a escola que estimule a pensamento, a leitura prazerosa, a escrita criativa, favoreça a iniciativa, a espontaneidade, o questionamento, que se torne qualquer ambiente aonde promova e vivencie a cooperação, o diálogo, a compartilha e a solidariedade.

A partir do gráfico notamos que em hipótese alguma o aluno pode utilizar o celular, sendo assim quando usado o aparelho causa transtorno para o mesmo. Desta forma acreditamos que os educadores necessitam de fazer uma reciclagem para acompanhar a inovação tecnológica que ocorre no século XXI.

Pergunta-9: Você acha que o celular pode ajudar no processo de ensino aprendizagem?



Fonte Própria

Resposta:

Sim. Segundo o gráfico através do uso do celular em busca de informações podem levarmos adquirir conhecimentos e também nos envolver completamente com sites tanto malicioso quanto benéfico.

Uma educação comprometida é aquela que propicia aos seus indivíduos o desenvolvimento e autoformação, disponibiliza e oportuniza aos seus indivíduos o papel de construção de sua própria história, de sua autonomia de negociar e tomar decisões em defesa de seus direitos e de sua coletividade, pois é a partir da autonomia que o indivíduo conquista e exerce sua plena cidadania. Consistir frisarmos que a autonomia não é algo que se transmite ao aluno, mas que se constrói e conquista conforme sua vivencia, cada homem constrói sua autonomia de acordo com as várias decisões tomadas ao decorrer de seu dia e de sua vida.

Pergunta-10: De que forma o celular poderia ser utilizado?

Resposta:

Com as Novas Tecnologias da Informação abrem-se novas possibilidades à educação, solicitando assim, uma nova presença do educador. Com a utilização das tecnologias na educação, podem-se obter informações, fazendo assim, uma conexão com alunos e professores, permitindo que o educador trabalhe melhor o desenvolvimento do conhecimento. Para muitos alunos disseram na pesquisa que apenas utiliza o celular para baixar o livro didático; Pesquisas, dicionário, tarefas vídeo aula e calculadora, notícias.

Segundo descreve Moran (2012) que:

> "A criança também é *educada* pela mídia, principalmente pela televisão. Aprende a informar-se, a conhecer - os outros, o mundo, a si mesmo - a sentir, a fantasiar, a relaxar, vendo, ouvindo, "tocando" as pessoas na tela, que lhe mostram como viver, ser feliz e infeliz, amar e odiar. A relação com a mídia eletrônica é prazerosa - ninguém obriga - é feita por meio da sedução, da emoção, da exploração sensorial, da narrativa - aprendemos vendo as estórias dos outros e as estórias que os outros nos contam". (MORAN, 2012. p.320

Aqui vale ressaltar que a tecnologia faz com que a criança aprenda a ler e escrever, levando vivenciar uma vida saudável e controlado pelos pais. Assim deve ser na escola onde é considerada a segunda casa da criança. Através do avanço tecnológico o aluno busca sanar suas necessidades fisiológicas, enfim cada vez mais o espaço ficando mais estreito.

4.5. Dado Correlaciona- variáveis 1º e 2º

Propomos demarcar os resultados das variáveis 3ª e 4ª, com base naquilo que propõem o metodologista Roberto Hernandes Sampieri (*op. cit.*, 2006, p. 103), quando destaca que:

> Esse tipo de estudos tem como objetivo analisar e avaliar a relação entre dois ou mais conceitos, categorias ou variáveis (em determinado contexto). [...] no caso de pesquisas qualitativas, também é possível a correlação entre dois ou mais conceitos, categorias ou variáveis, ainda que não se meçam as relações, nem se estabeleça numericamente sua magnitude.

Para tanto a primeira variável vem apontar que o interesse do aluno no ensino aprendizagem utilizando as tecnologias principalmente o celular que pode trazer autoconhecimento e desenvolver a vida pessoal e trazer mudanças para seu cotidiano o uso do celular em sala de aula. Já na segunda variável vimos que é indicado pelo MEC o uso do celular em sala de aula como uma tecnologia que facilita o processo de ensino-aprendizagem, assim levando a percepção dos alunos para uma ferramenta de aprendizado, sendo assim facilitando o conhecimento.

A tecnologia e a informática mudaram a maneira de realizar as tarefas do dia a dia. Hoje com um computador conectado à internet podemos realizar compras, publicar e vender produtos, efetuar transações bancárias, procurar

por novas informações até mesmo realizar estudos de cursos superiores até fundamental. Mas para que tenham êxito é necessário que utilizamos outras ferramentas que foram desenvolvidas para estes fins também, como o celular em sala de aula, ajudaria muito as pesquisas dos alunos e para os educadores.

Nos dias de hoje praticamente todas as profissões exigem um conhecimento mínimo
de informática. Para digitar um documento, planilhas, realizar pesquisas na internet, enviar e-mails, ou seja, praticamente tudo está sendo realizado pelo computador, seja ele um Desktop, Notebook ou até mesmo um Smartphone.

Já nas variáveis 3º “os caminhos a serem tomados para inserção do celular como ferramenta pedagógica leva a escola buscar uma forma de como utilizar o bem como veículo de comunicação e fonte de entretenimento e informação para não haver problemas algum.

Dentro das variáveis 4º e 5º -{...} as dificuldades apresentadas na utilização do aparelho celular em sala de aula podem causar danos cerebrais ou devemos instruir os alunos como superar o lapso de muitos alunos em sala de aula. E deixá-los fazer suas atividades para usando o celular. -{...} a percepção dos professores sobre o uso de celular em sala de aula, de fato o uso do celular é uma ferramenta de aprendizado ou é para alguns professores apenas uma distração onde o aluno não presta atenção no que está sendo repassado ou uma ferramenta para o ensino nas aulas.

Smartphones: pode ser utilizado pois os recursos de todos os tipos de computadores estudados e pudesse colocá-los em um dispositivo que coubesse no seu bolso, pois bem, este dispositivo é o Smartphone. Por esta vantagem podemos explicar que ele reúne algumas das principais funções de um computador, mas com a possibilidade de você poder realizar ligações como um celular.

Podemos dizer que o Smartphone é um celular que evoluiu para um computador de bolso. Com o Smartphone você pode ter recursos como Internet sem fio (Wireless) em praticamente todos os lugares, internet 3G ou 4G pela operadora de serviço de telefonia, utilizar o recurso de GPS que está em praticamente em todos os Smartphones e ainda digitar planilhas ou documentos de texto, realizar pesquisas na internet, pagar uma conta no

banco. Praticamente tudo que você faria com um Desktop, Notebook ou Tablet você pode
fazer com o smartphone. Podemos encontrar Smartfones com tamanho de telas de 3” a 7” polegadas. Assim como os Tablets a tela do Smartphone é sensível ao toque.

Conclusão correlacional, parcial:

Na correlação que há entre as medidas de aplicabilidade da utilização do celular em sala de aula como uma ferramenta pedagógico, vem trazer desconforto para alguns educadores mais resistentes pois não aceitam o uso na sala.

O PNE como política pública para os próximos dez anos da educação brasileira – que apresenta indicadores para o uso das tecnologias na educação, a cultura digital – característica da sociedade contemporânea –, e considerando, ainda, os conceitos de Paulo Freire sobre a importância da leitura do mundo e da interação com ele – para a formação de seres humanos autônomos e críticos.

Dado que a Escola Estadual Cândido Portinari de TAPURAH-MT, não se apresenta com formadores bem gabaritados para trabalhar com os alunos no uso do celular como ferramenta pedagógica assim causando certo descompasso entre o discurso e a prática.

Os professores se sentem inúteis, evitam o confronto e deixam de assumir novas ideologias aos desafios ou que certas competições parecem moldadas para aqueles alunos a sua frente. Ou seja, competir com o uso do celular não deixaria os educadores para trás.

A percepção dos professores sobre o uso de celular em sala de aula de fato, que o uso do celular é uma ferramenta de aprendizado ou, mas, para alguns professores apenas o celular é uma distração onde o aluno não presta atenção no que está sendo repassado ou uma ferramenta para o ensino nas aulas.

Nesse sentido, as TIC passam a ser entendidas como um direito humano a ser garantido, como nos explica Franco (2009):

> Pode-se afirmar que o conhecimento e? de propriedade coletiva, portanto patrimônio da humanidade. Assim sendo, todas as tecnologias que foram produzidas como resultados do desenvolvimento humano, decorrente do trabalho coletivo, são de direito de todos.

> E? patrimônio de toda a Humanidade, toda a Humanidade tem direito, tornando-se, assim, um direito humano universal fundamental. Não por um desejo ético apriorístico, mas como uma consequência socio-histórica (p. 109-110).

Seguramente que a relação entre a pouca capacidade docentes trabalhar com alunos vem somar a rapidez pela qual o MEC/Brasil se empenhou por aplicar o programa que possa dar suporto aos professores junto a inúmero município brasileiro, denuncia aquilo que chamamos de 'óbvio', a *pouca qualidade demonstrada pelo programa,* e prontamente denunciada pelos alunos, pois veem que não há mudança em sala de aula.

Se a sociedade dá forma à tecnologia, assim o fazem professores, gestores e alunos, na construção dos projetos político-pedagógicos e dos currículos da escola, ressignificando a cultura da escola, com os novos pensamentos, valores e sentidos advindos do uso das tecnologias.

A presença das tecnologias nas escolas faz-se fundamental para oferecer oportunidades equitativas de interação com as tecnologias e de participação na cultura digital. No entanto, apenas as intenções explícitas e implícitas da educação, da escola e de seu currículo, é que farão jus a essas possibilidades. Nesse contexto, a escola pública brasileira é um lócus privilegiado que concentra uma ampla diversidade de conhecimentos, saberes, culturas e seres humanos.

V. PARTE – MARCO CONCLUSIVO.

Para a conclusão dos resultados alcançados na pesquisa de campo, propomos a estrutura que obedece a demarcação das variáveis da problemática central, quando a estrutura *'quali-quantitativa'*, se mostrou mais oportuna para o alcance dos resultados esperados.

Para este Marco conclusivo, demarcamos aquilo que aponta Sampieri (*op.* cit.), quando afirma:

> [...] convém destacar que a análise não é indiscriminada, cada método possui sua razão. A estatística não é um fim em si mesma, mas uma ferramenta para analisar os dados.

Em outro momento este mesmo metodologista aponta que:

> Nos estudos qualitativos, a análise dos dados não está completamente determinada, mas sim, é 'prefigurada coreografada ao esboçada', ou seja; começa-se a efetuar sob um plano geral, entretanto seu desenvolvimento vai sofrendo modificações de acordo com os resultados. (SAMPIERI *et. al*, 2006, p. 489).

5.1. Discussão dos resultados da premissa

Partimos da afirmativa categórica, em forma de premissa de que: a Escola Estadual Candido tem condições de trabalhar com os alunos utilizando a tecnologia para aula tornar agradável e excitante em busca de preencher a dificuldades que existem com certos alunos, sendo assim melhorar a aprendizagem.

Sabemos que o interesse do aluno no ensino aprendizagem utilizando as tecnologias o celular pode vim trazer autoconhecimento e desenvolver a vida pessoal e trazer mudanças para seu cotidiano, porque não adotar o uso do celular em sala de aula.

Em atenção aos resultados alcançados, convém destacar que, nada oponente aos tempos modernos, quando já se fala em tempos *pós-modernos*, onde o uso do celular em sala de aula como uma tecnologia que deve estar presente no processo de ensino-aprendizagem, a partir da percepção dos alunos, é notável que para alguns seja uma ferramenta de aprendizado, e para outros é uma simples desatenção no decorrer da aula. Mas isso não ocorre porque existe professores que tem dificuldades em lidar com tecnologias avançadas.

Porém, o que vimos em termos de atenção que realmente tem educadores que consegue lidar junto com o aluno pesquisa, e cada um em seu celular, porém fica bem claro que alguns para alguns professores apenas uma distração onde o aluno não presta atenção no que está sendo repassado ou uma ferramenta para o ensino nas aulas.

Na categoria Tecnologias educacionais, agrupamos os trechos que relacionam as TIC à melhoria da aprendizagem, do fluxo escolar e da alfabetização das crianças. É uma categoria que explicita a relação que se propõe para o uso integrado das tecnologias ao currículo. Segundo descrever Brasil (2014) que:

“desenvolver tecnologias pedagógicas que combinem, de maneira articulada, a organização do tempo e das atividades didáticas entre a escola e o ambiente comunitário, considerando as especificidades da educação especial, das escolas do campo e das comunidades indígenas e quilombolas” (BRASIL, 2014, p. 14).

GABINETE DO MINISTRO

EDITAL No- 1, DE 9 DE DEZEMBRO DE 2011

PRÉ-QUALIFICAÇÃO DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS

QUE COLABOREM PARA A AMPLIAÇÃO DA JORNADA

ESCOLAR NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INTEGRAL

E INTEGRADA E DA ARTICULAÇÃO DA ESCOLA COM SEU TERRITÓRIO.

A União, representada pelo MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC), por intermédio da Secretaria de Educação Básica (SEB), visando à melhoria da qualidade da educação básica, por meio do
aporte de tecnologias educacionais adequadas a essa organização de ensino, torna público os termos do presente edital:

1. OBJETO

1.1. O presente edital tem por objeto pré-qualificar tecnologias educacionais com potencial de utilização no desenvolvimento e apoio aos processos educacionais, em curso na educação básica, com o intuito de promover a qualidade da educação e contribuir para a consolidação do direito de aprender e da ampliação da jornada escolar na perspectiva da educação integral e integrada. ampliada com duração igual ou superior a sete horas diárias, durante todo o período letivo, compreendendo o tempo total em que o estudante permanece na escola ou em atividades educativas em outros espaços da comunidade local e da cidade, articulados pela
proposta pedagógica.

1.2. Para efeito deste Edital, entende-se por Tecnologias Educacionais: processos, ferramentas e materiais que estejam aliados a uma proposta pedagógica que evidencie sólida fundamentação teórica e coerência metodológica.
1.2.1. Sistemas apostilados de ensino, livros didáticos, apostilas, livros de literatura, livros paradidáticos, atlas, dicionários, mapas e enciclopédias não serão considerados no âmbito desta definição.
1.2.2. Não serão consideradas, para vias de análise, propostas que se limitem a apresentar atributos ou competências das instituições proponentes.
1.3. As tecnologias educacionais pré-qualificadas nesta Chamada Pública constarão do Guia de Tecnologias Educacionais do MEC, que tem como finalidade disseminar processos, ferramentas e materiais de natureza pedagógica que possam auxiliar gestores e professores
na decisão sobre a implantação e implementação de recursos que contribuam para a melhoria da educação básica pública.
1.4. As tecnologias educacionais pré-qualificadas, nos termos desta Chamada Pública, poderão posteriormente ser certificadas pelo MEC (mediante procedimento específico a ser definido por este Ministério), após avaliação de implantação e implementação em escolas
públicas do sistema de ensino localizadas em área urbana e do campo e que ofereçam a educação básica, caso se verifique que tenham gerado impacto positivo nos indicadores de qualidade da educação básica.
1.4.1. A pré-qualificação das tecnologias educacionais não implica reconhecimento de direito autoral por parte do MEC.
1.4.2. A pré-qualificação das tecnologias educacionais não gera obrigatoriedade de sua utilização por parte do MEC ou dos sistemas de ensino municipal, estadual ou federal.
1.4.3. Fica a critério do MEC definir quais áreas terão prioridade de atendimento de tecnologias educacionais. Ressalta-se que não há compromisso deste Ministério na utilização das tecnologias educacionais, na medida em que elas apenas comporão o guia de tecnologias educacionais.
1.4.3.1 As possíveis contratações advindas da pré-qualificação das tecnologias educacionais de que trata esta Chamada Pública serão efetuadas por instrumento próprio nos termos da Lei nº 8.666/93, IN nº 02 - SLTI-MPOG, de 30 de abril de 2008, e demais legislação que rege a matéria.
2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS
2.1. São objetivos específicos deste Edital:

a) pré-qualificar tecnologias educacionais como referencial de qualidade para utilização em escolas localizadas nas áreas urbanas e do campo que pretendam ampliar a jornada escolar, convergindo políticas e programas de saúde, cultura e artes, esporte e lazer, direitos humanos, educação ambiental, investigação científica, enfrentamento da violência contra crianças e adolescentes, integração entre escola e comunidade para o desenvolvimento do projeto político pedagógico de educação integral;
b) difundir padrões de qualidade de tecnologias educacionais que orientem a organização do trabalho, nas escolas localizadas em áreas urbanas e do campo, e promovam o diálogo entre os conteúdos escolares, os saberes contemporâneos e os saberes locais;
c) mobilizar especialistas, pesquisadores, instituições de ensino e pesquisa e organizações sociais para a apresentação de tecnologias educacionais que contribuam para implementação da ampliação da jornada, na perspectiva da educação integral e integrada nas redes públicas de ensino;
d) valorizar a produção teórico-metodológica voltada para a qualidade da ampliação da jornada, na perspectiva da educação integral e integrada nas escolas que desenvolvem o Programa Mais Educação;
e) promover a elaboração de material didático pedagógico específico para aprendizagem, considerando a ampliação da jornada escolar diária com o desenvolvimento das atividades de acompanhamento pedagógico, e/ou investigação no campo da ciência da natureza, e/ou cultura e artes, e/ou esporte e lazer, e/ou cultura digital, e/ou educação econômica, e/ou comunicação e uso de mídias, e/ou educação ambiental, e/ou direitos humanos em educação, e/ou promoção da saúde e da alimentação saudável, dentre outras atividades.
3. ELEGIBILIDADE
3.1. As propostas poderão ser apresentadas por qualquer pessoa, física ou jurídica, de direito público ou privado, que tenha criado ou produzido tecnologia educacional voltada para ampliação da jornada, na perspectiva da educação integral e integrada na educação básica, em escolas localizadas em áreas urbanas e do campo e que assegurem respeito à legislação sobre direitos autorais.
3.1.1. Serão aceitas tecnologias educacionais criadas ou produzidas por pessoas físicas ou jurídicas estrangeiras que tenham sede no Brasil.
3.1.2. As tecnologias educacionais que estão se inscrevendo pela primeira vez para participar de processo de avaliação de tecnologias educacionais realizado pelo

Ministério da Educação devem preencher o modelo de declaração de primeira avaliação, conforme o

3.1.3. As tecnologias que participaram do processo de avaliação de editais de chamada de tecnologia educacionais realizados em anos anteriores e que tenham sido reprovadas, devem preencher o modelo de declaração de pré-inscrição, informando as alterações incorporadas

à tecnologia, conforme o Anexo III deste edital.

3.2. O proponente firmará Termo declarando possuir os direitos de utilização e distribuição da tecnologia inscrita e, caso solicitado pelo MEC, deverá apresentar documentação comprovando tal qualidade.

3.2.1. No caso de alguma rede pública de educação firmar parceria para o desenvolvimento de projeto com o proponente, este deverá ceder o direito de utilização no escopo do projeto a ser definido, conforme disposto no Artigo 49 e seguintes da Lei nº. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

4. ÁREAS

4.1. Os proponentes deverão inscrever proposta de tecnologia educacional para a educação integral e integrada adequada ao contexto da ampliação da jornada na perspectiva da educação integral, em escolas urbanas e/ou do campo e na perspectiva da articulação destas com seu território, em uma ou mais das seguintes áreas e nestas em uma ou mais atividades:

a) Acompanhamento pedagógico, na perspectiva da educação integral e integrada em jornada ampliada;

b) Investigação no campo das ciências da natureza, adequada ao contexto da ampliação da jornada na perspectiva da educação integral e integrada;

c) Cultura e artes, adequadas ao contexto da ampliação da jornada na perspectiva da educação integral e integrada;

d) Esporte e lazer, adequados ao contexto da ampliação da jornada na perspectiva da educação integral e integrada;

e) Cultura digital, adequada ao contexto da ampliação da jornada na perspectiva da educação integral e integrada;

f) Educação econômica, adequada ao contexto da ampliação da jornada na perspectiva da educação integral e integrada;

g) Comunicação e uso de mídias, adequadas ao contexto da ampliação da jornada na perspectiva da educação integral e integrada;

h) Educação ambiental, adequada ao contexto da ampliação da jornada na perspectiva da educação integral e integrada;

i) Direitos humanos em educação, adequada ao contexto da ampliação da jornada na perspectiva da educação integral e integrada;
j) Promoção da Saúde, adequada ao contexto da ampliação da jornada na perspectiva da educação integral e integrada.

5. ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS

5.1. As propostas deverão conter:

5.1.1. Nome e informações do proponente e dados para contato: número de inscrição no Cadastro Nacional de Pessoas Físicas ou Jurídicas do Ministério da Fazenda, conforme cada caso, endereço completo, cidade, UF, Cep, telefone, fax, site e e-mail.

5.1.2. Indicação da área na qual a tecnologia foi inscrita, conforme o item 4 deste edital.

5.1.3. Descrição detalhada da tecnologia educacional, através do preenchimento de todos os campos do formulário de apresentação da proposta, conforme o estabelecido no Anexo I deste edital.

5.1.3.1. Quando indispensável à avaliação da tecnologia educacional, o proponente poderá solicitar a verificação in loco de sua utilização. Este aspecto deverá ser informado na proposta para posterior apreciação pelo Comitê Técnico-Científico que analisará a efetiva necessidade de visita in loco para melhor compreensão e avaliação da tecnologia educacional.

5.1.3.2. Indicação dos locais ou instituições onde possa ocorrer a avaliação in loco.

5.1.3.3. Informações sobre senhas e endereço eletrônico de acesso, inclusive para acesso aos ambientes efetivamente utilizados pelos usuários, quando necessário.

6. PROCEDIMENTOS PARA INSCRIÇÃO DAS PROPOSTAS E ENVIO DAS TECNOLOGIAS

6.1. Os proponentes realizarão a inscrição da proposta por meio de formulário eletrônico específico para esta Chamada Pública, a ser disponibilizado no endereço web (URL) http://cte.mec.gov.br/.

6.2. Ao acessar o endereço eletrônico, o proponente, pessoa física ou jurídica, deverá cadastrar-se no sistema. Após preenchimento de todos os campos disponíveis no sistema, será enviado para o endereço eletrônico do proponente o login de acesso à inscrição das tecnologias educacionais.

6.3. O proponente, para efetivar a inscrição da tecnologia educacional, deverá preencher todos os campos do formulário de apresentação da proposta considerando os elementos mencionados no item 5.

A educação escolar, como instrumento de desenvolvimento humano, constitui requisito fundamental para a concretização do direito de construção de novos conhecimentos, aprendizagens significativas, ampliação cultural e equidade social. Para tanto, a educação

escolar deve organizar-se de forma a respeitar o princípio de liberdade e os ideais de solidariedade humana, visando à formação holística do gestor e do professor, o pleno desenvolvimento do educando crítico, assim como o preparo para o exercício da cidadania e qualificação de todos para um mundo cada vez mais dinâmico e exigente.

De acordo com a Constituição Federal, a educação escolar deve ter como base:

a) Igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola.

b) Liberdade de aprender e ensinar.

c)Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas.

d)Gratuidade do ensino público.

e)Gestão democrática.

f)Garantia de um padrão de qualidade.

Por sua vez, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei n. º 9.394, de 1996, ao mesmo tempo em que ratifica esses preceitos, os complementa, determinando que o desenvolvimento do ensino observe, ainda, os princípios de respeito à liberdade e apreço à tolerância; valorização da experiência extraescolar e vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

No âmbito da LDB, o Art. 32 destaca que a educação escolar deve ter por objetivo a formação básica do cidadão, envolvendo:

a) O desenvolvimento da capacidade de aprender, por meio do pleno domínio tanto da leitura e da escrita quanto do cálculo.

b) A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade.

c) A aquisição de conhecimentos e habilidades, assim como a formação de atitudes e valores essenciais ao adequado convívio social.

d) O fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e da tolerância recíproca em que se assenta a vida social e;

No Art. 34, estabelece que: A jornada escolar no ensino fundamental incluirá pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência na escola. Pelo Decreto Nº 7.083, de 27 de janeiro de 2010, em seu art. 1º, as atividades de educação integral poderão ser desenvolvidas dentro do espaço escolar, de acordo com a disponibilidade da escola, ou fora dele sob orientação pedagógica da escola, mediante o uso dos equipamentos públicos e do estabelecimento de parcerias com órgãos ou instituições locais. Define como princípios da educação integral:

a) a articulação das disciplinas curriculares com diferentes campos de conhecimento e práticas

socioculturais de acompanhamento pedagógico, experimentação e investigação no campo das ciências da natureza, cultura e artes, esporte e lazer, cultura digital, educação econômica, comunicação e uso de mídias, educação ambiental, direitos humanos em educação, promoção da saúde, dentre outras;

b) a constituição de territórios educativos para o desenvolvimento de atividades de educação integral, por meio da integração dos espaços escolares com equipamentos públicos, tais como centros comunitários, bibliotecas públicas, praças, parques, museus, cinemas, dentre outros;

c) a integração entre as políticas educacionais e sociais, em interlocução com as comunidades escolares;

d) a valorização das experiências históricas das escolas de tempo integral como inspiradoras da educação integral na contemporaneidade;

e) o incentivo à criação de espaços educadores sustentáveis com a readequação dos prédios escolares, incluindo a acessibilidade; incentivo à gestão, à formação de professores e à inserção das temáticas de sustentabilidade ambiental nos currículos e no desenvolvimento de materiais didáticos;

f) a afirmação da cultura dos direitos humanos, estruturada na diversidade, na promoção da equidade étnico-racial, religiosa, cultural, territorial, geracional, de gênero, de orientação sexual, de opção política e de nacionalidade, por meio da inserção da temática dos direitos humanos na formação de professores, nos currículos e no desenvolvimento de materiais didáticos; e

g) a articulação entre sistemas de ensino, universidades e escolas para assegurar a produção de conhecimento, a sustentação teórico-metodológica e a formação inicial e continuada dos profissionais no campo da educação integral.

Nesse contexto, a cidade precisa ser compreendida como território vivo, permanentemente concebido, preconcebidos e produzido pelos sujeitos que a habitam. Neste sentido, é preciso associar a escola ao conceito de cidade educadora, pois a cidade, no seu conjunto,

oferecerá intencionalmente às novas gerações experiências contínuas e significativas em todas as esferas e temas da vida.

Atualmente um dos desafios que se colocam para a educação brasileira é como lidar com a enorme oferta de tecnologias e como utilizá-las eficientemente no cotidiano escolar, de acordo com os preceitos destacados pela Constituição Federal, pela vigente Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e pelo Decreto Nº 7.083/2010. De outra parte, os progressos

efetuados nas últimas décadas nos campos das teorias da aprendizagem e da psicologia cognitiva não podem ser esquecidos. Para formar cidadãos capazes de participar, de forma consciente, crítica e criativa, de uma sociedade cada vez mais complexa, é preciso levar os alunos a desenvolverem múltiplas habilidades cognitivas e o professor a obter uma formação sólida e ampla.

A concepção de educação escolar que inspira o uso das diversas tecnologias deve ser reconhecida como uma fase do processo dialético que se estabelece entre a socialização e individualização humana, que tem como objetivo a construção da autonomia, isto é, a formação de indivíduos capazes de assumir uma postura crítica e criativa frente ao mundo.

A apresentação de conceitos e procedimentos sem motivação prévia, seguida apenas de exemplos resolvidos como modelo para sua aplicação em exercícios repetitivos é danosa, pois não permite a construção, pelo aluno, de conhecimentos significativos e condena este educando a ser um simples repetidor de procedimentos memorizados.

Assim, o ensino apoiado por tecnologias que ignore a necessidade do desenvolvimento, por parte do aluno, das várias habilidades cognitivas e se dedica primordialmente à memorização de definições, procedimentos e à resolução de exercícios rotineiros de fixação, não propicia uma formação adequada para as demandas da sociedade atual.

Na sociedade brasileira contemporânea, diversas tecnologias estão no centro do processo educativo como forma de ampliar e aprofundar seu uso e, por isto, é importante buscar meios de superar a prática apenas instrumental que muitas vezes se faz delas. Inserir tecnologias na escola não é apenas considerá-las como simples material de apoio em sala de aula, mas, sobretudo, é um componente essencial e estruturante que deve estar em harmonia com os preceitos destacados da Constituição Federal e a LDB.

As tecnologias educacionais (entendidas aqui como processos, ferramentas e materiais), amparadas por propostas didático-pedagógico-crítico-reflexivas, representam uma das vias para que alunos, professores e gestores possam "aprender a conhecer", isto é, dominar as ferramentas de produção e gestão do conhecimento indicando abertura para novos conhecimentos e novas manifestações culturais; possam "aprender a fazer", ou seja, saber agir e estar em sintonia com as atuais mudanças no mundo do trabalho ou ainda, constituir a base para a formação do cidadão produtivo; possam "aprender a conviver", participando e cooperando com os outros e

com o meio ambiente, convivendo pacificamente com a diversidade, respeitando as diferenças e as minorias como caminho do entendimento; e, finalmente, "aprender a ser", ou ser o próprio sujeito do conhecimento, da história e, ao mesmo tempo, cidadão do mundo, realizando-se como indivíduo.

O conjunto formado por esses quatro pilares denota elementos diferenciados e integrados para uma educação de qualidade que, ao ser interpretado na sua totalidade de ações, visa à formação do cidadão capacitado para o convívio crítico com as tecnologias contemporâneas.

Relacionar temas com o contexto social do aluno; partir da pedagogia da pergunta; proporcionar relação dialógica com o educando sobre o mundo em que vivemos, sobre os problemas do meio ambiente e sobre a questão da violência; envolver o educando em processos de reflexão; favorecer vivências de autoaprendizagem e de criticidade frente à cultura e preparar para o trabalho e para o acesso às tecnologias são, portanto, pressupostos ou pilares da educação escolar no mundo contemporâneo.

Um dos grandes desafios que se impõem para a inserção qualitativa das tecnologias na escola só pode ser vencido se governos, sociedade e iniciativa privada trabalharem juntos. Os governos e a iniciativa privada possuem os recursos necessários para promover o acesso às tecnologias contemporâneas. A sociedade, por meio de organizações não governamentais e entidades similares, conhece as necessidades da população e tem mecanismos para fazer com que esses recursos cheguem àqueles que deles necessitam. Os governos ainda têm a importante missão de tornar essas iniciativas parte de suas políticas públicas e, assim, garantir a continuidade dos projetos.

Para alçar a Educação Básica do Brasil a patamares mais elevados, será necessário um esforço conjunto não só de órgãos mais diretamente vinculados à educação. A cooperação de todos os setores da sociedade pode favorecer para que, em 2022, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), elaborado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), chegue a 6,0 - meta proposta pelo MEC.

Nas diretrizes de desenvolvimento de políticas de tecnologias para a Educação Básica, o Ministério da Educação tem enfrentado o desafio de promover o acolhimento das diferenças, de implantar uma cultura para a paz e de legitimar novos valores para a vida em sociedade, além de promover a integração de alunos, professores e gestores ao processo

> produtivo. Nesse particular, por meio do processo de avaliação para pré-qualificação, esta Chamada Pública atende à política de incentivo à pesquisa, produção e qualificação de tecnologias educacionais no País. Desta forma, este Ministério dá continuidade à efetivação de políticas para a Educação Básica como estratégias para o desenvolvimento, inclusão e instrumento de cidadania de alunos, professores e gestores.
> 2. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
> 2.1. Considerando-se as características e as demandas da educação escolar, são definidos critérios que representem um padrão consensual mínimo de qualidade para o ensino e aprendizagem e, portanto, também, para as tecnologias educacionais.
> 2.2. Com esse objetivo, a avaliação das tecnologias educacionais inscritas nesta Chamada Pública far-se-á por meio da articulação entre critérios comuns a todas as áreas constantes deste edital e critérios específicos para cada uma delas.
> 2.3. Os critérios referem-se a requisitos indispensáveis de qualidade didático-pedagógica. A não-observância destes requisitos implicará a não-indicação para pré-qualificação da tecnologia educacional.

A segunda premissa desta investigação vem antecipar a conjectura que aponta para: “[...] o uso do celular em sala de aula como uma tecnologia que deve estar presente no processo de ensino-aprendizagem, a partir da percepção dos alunos, é notável que para alguns seja uma ferramenta de aprendizado, e para outros é uma simples desatenção no decorrer da aula.

> “incentivar o desenvolvimento, selecionar, certificar e divulgar tecnologias educacionais para a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio e incentivar práticas pedagógicas inovadoras que assegurem a melhoria do fluxo escolar e a aprendizagem, assegurada a diversidade de métodos e propostas pedagógicas, com preferência para softwares livres e recursos educacionais abertos, bem como o acompanhamento dos resultados nos sistemas de ensino em que forem aplicadas” (BRASIL, 2014, p. 31).

Sabemos que incentivar e utilizar o uso do celular podemos assegurar ao aluno uma aprendizagem significativa. Tendo o aluno a internet no celular irá melhorar muito e não acarretará muito a internet da escola. Fora que será uma aula presente a partir da percepção dos alunos.

Para esta terceira premissa, onde a problemática vem apontara para a verificar os caminhos a serem tomados para inserção do celular como ferramenta pedagógica. A escola deve buscar uma forma de como utilizar o

celular bem como veículo de comunicação e fonte de entretenimento e informação.

> “selecionar, certificar e divulgar tecnologias educacionais para a alfabetização de crianças, assegurada a diversidade de métodos e propostas pedagógicas, bem como o acompanhamento dos resultados nos sistemas de ensino em que forem aplicadas, devendo ser disponibilizadas, preferencialmente, como recursos educacionais abertos”. (BRASIL, 2014, p.).

Percebemos nas pesquisas que os alunos acreditam que o educador deve trilhar caminhos que traga conhecimentos para ambas as partes. Que a escola deva investir na internet para assegurar que haja aulas interativas e agradável para o grupo.

Destacamos ainda a quarta premissas, advertir que as dificuldades apresentadas na utilização do aparelho celular em sala de aula podem causar danos cerebrais ou devemos instruir os alunos como superar o lapso de muitos alunos em sala de aula. E deixá-los fazer suas atividades para usando o celular.

Eles acreditam que não é verdade a utilização do celular não irá causar danos cerebral, pois a aula é apenas em uma hora e não é todas as vezes a utilização do celular.

Assim fica claro na quinta premissas que a percepção dos professores sobre o uso de celular em sala de aula e, De fato, é uma ferramenta de aprendizado ou é para alguns professores apenas uma distração onde o aluno não presta atenção no que está sendo repassado ou uma ferramenta para o ensino nas aulas.

> “fomentar o desenvolvimento de tecnologias educacionais e de práticas pedagógicas inovadoras que assegurem a alfabetização e favoreçam a melhoria do fluxo escolar e a aprendizagem dos(as) alunos(as), consideradas as diversas abordagens metodológicas e sua Efetividade” (BRASIL, 2014, p. 25).

Podemos aqui descrever que alguns educadores concordam que seriam uma melhoria para os alunos no uso do celular em sala de aula, mas temos aqueles que tem pouca eficiência na utilização do celular. As estratégias analisadas podem favorecer o diálogo, a participação, a autonomia e, portanto, ressignificar os currículos com a interação de professores com as TIC.

Para atender à demarcação da sexta variável (independente), que aponta para entender sobre o perfil dos que frequentam o espaço/tempo da sala de aula, temos a considerar a hipótese única: a Escola Estadual Cândido Portinari de TAPURAH-MT, não se apresenta com formadores bem gabaritados para trabalhar com os alunos no uso do celular como ferramenta pedagógica assim causando certo descompasso entre o discurso e a prática.

Os professores se sentem inúteis, evitam o confronto e deixam de assumir novas ideologias aos desafios ou que certas competições parecem moldadas para aqueles alunos a sua frente. Ou seja, competir com o uso do celular não deixaria os educadores para trás. Sendo muitos leigos no uso de novas tecnologias principalmente os lançamentos de celulares modernos. São eles que não querem se render ao novo, novas práticas pedagógicas, fazendo-os manterem uma visão e postura tradicional e em muitos casos autoritária e proibitiva, sendo deveras resistentes em implantar ao adequarem-se em reverter o uso desta tecnologia em seu favor.

Sabemos que o projeto de orientação ao uso serviço pedagógico orienta os professores sobre a importância de as mídias estarem integradas ao planejamento curricular, mas, é muita falha em relação como trabalha os alunos, para que haja procedimentos importantes em sala de aula. E ainda podemos aqui fazer uma citação “esse aparelho pode ser utilizado em beneficio a aprendizagem do aluno”, temos educadores que não concordam com tal ideia, pois não estão preparados para trabalhar com tecnologias principalmente as avançadas dos smartfones.

De imediato temos a confirmação desta hipótese, porém, a falta de melhoria não vem significar que os mecanismos podem ser utilizados para facilitar/auxiliar o trabalho do professor, usando o aparelho celular em sala de aula com os alunos, sabemos que temos um histórico de fato de educadores que são tracionais e trabalha tal como aprendeu, para isso ser diferente necessita o Governo Federal, Estadual e Municipal investir e até mesmo meio que obrigar o educador buscar outros caminhos que não seja somente em livros, quadro, etc., para ter uma transformações imediata.

5.5. CONCLUSÕES

A conclusão alcançada nesta investigação, que busca saber sobre: “[...] o uso de celular em sala de aula: ferramenta de aprendizagem ou desatenção dos alunos na Escola Estadual Cândido Portinari no município de Tapurah – Estado de Mato Grosso”.

Neste contexto problematizador, desenharam-se as diferentes variáveis, quando importava conhecer inicialmente as medidas de implementação, propostas desde o nível de Governo Federal, até o alcance final, proposto para os professores trabalharem com os alunos utilizando a tecnologia, ferramenta que o governo subsidiou oferecendo laboratório para cada escola e também técnico formados que possam auxiliar o educador na hora das aulas.

Seguramente que o empenho proposto em forma de Plano Nacional para a formação e qualificação dos educadores não funciona porque falta uma inspeção em cada assessoria para averiguar se realmente foi feito a formação do corpo docente, se eles foram preparados pela SEDUC ou CEPAPRO ou assessoria do Município para dar uma aula atraente e excitante, quando é utilizado excitante porque realmente o aluno fica atento essas novidades tecnológica.

O Brasil já vem avançando em alguns aspectos, em termos de busca de otimização no ensino fundamental e médio quando inúmeras Medidas públicas foram acarretando para o progresso no comprometimento da escola pública a nível nacional. Entretanto, o que demonstra é a pouca cultura que se submerge, há séculos para com aquilo que deveria ser ‘maior valor dado à escola’, visto em países que transcenderam a linha da morosidade cultural.

Com o advento da 9.424/96 que instituiu o FUNDEB foi possível o alcance da melhoria nos salários dos professores. Este fator coloca que 60% dos recursos do referido Fundo deveriam ser destinados à melhoria da remuneração dos educadores, bem como na verdade o índice se mostra profundamente desfalcado e, o salário dos educadores, motivo pelo qual pudessem trabalhar com mais dedicação, se mostra na eterna defasagem correlacional a outros salários do mesmo nível profissional assim como um educador terá estimulo para fazer sua aula diferenciada.

Almejamos ponderar que, as medidas de implementação de um determinado programa do governo, não interessando que nomenclatura este se

mostre em tal ou qual momento, sempre serão de responsabilidade coletiva, quando a falta de cultura brasileira que valorizar os professores, a exemplo de países desenvolvidos, tem sido a grande causa pela qual aqui apontamos o resultado com base no óbvio das premissas e hipótese.

Também encontramos bem defasados na área de tecnologia, principalmente que percebemos a necessidade que temos na escola, sei que muitos acham que o governo deve investir em lanche, mas se tivermos pessoas bem gabaritada tiramos nosso povo da precariedade.

Ainda finalmente, se considerado que elevado número de informante apontou que acreditam que devem melhorar a qualificação dos educadores para que eles possam transmitir o conteúdo.

5.5.1. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devemos considerar que, um estudo para apontar as fragilidades de um programa, que se estende do nível federal e, finaliza na esfera municipal, não é tarefa para qualquer pesquisador, quando o trabalho investigativo, por si só carrega a posição do estranhamento, da contracultura ao que está posto como tábua de salvação.

Analisar que a pesquisa tenta alocar o dedo na ferida; significa assinalar para aquilo que não é tão real quanto ao que a propaganda pública desenha. É o aporte da crítica que se faz necessário para que a pesquisa tenha efeito mais eficaz e, com efetividade que possa ser vir de base para reflexões e futuros embates ou medidas que possa vir a alterar a rota de um determinado programa.

Seguramente foram distribuídas 68 fichas, entre alunos, professores e gestores, sendo que menos da metade dos participantes se mostraram solicitude à devolutiva, quando este fator demarca que há no quadro de educadores um desânimo generalizado, ao ponto de muitos nem mesmo exteriorizarem sua opinião sobre o que vem ocorrendo em termos de paradigma mudanças para melhorar a qualidade de ensino em Tapurah.

O baixo índice dos que contribuíram para com esta investigação, não ofuscou os objetivos e, nem tão pouco forçou à necessária revisão de técnica

ou diferenciação de enfoque. Portanto, o percentual dos que colaboraram para o êxito desta pesquisa, se mostrou suficiente para que pudéssemos traçar no alcance dos dados desejados, para saber sobre *"[...]* o que existe em termos de fragilidades no programa que governo fornecem para ajudar a melhorar a aprendizagem dos alunos em Tapurah/MT".

5.5.2. RECOMENDAÇÕES SOCIAIS

Depois de demarcados os resultados, que apontam para um cenário pouco alentador, entenderam que esta investigação se mostrou bastante oportuna, quando as premissas e hipótese, anteriormente antecipada, se confirmar na íntegra. Portanto, entendemos ser oportuna para que os Departamentos públicos, encarregados da implementação dos programas de qualificação, deve ter os que meios que possam alcançar dados com vistas à melhoria na qualidade, no empenho e no material a ser proposto para a requalificação dos educadores para trabalhar com os avanços tecnológicos que ocorrem todos os anos.

Em especial, destacamos a importância desta investigação a Escola Estadual Candido Portinari no município de Tapurah/MT, quando o resultado, não vem macular suas propostas, quando vem para compartilhar um olhar para dentro de um programa que merece e necessita de melhorias para sua efetividade educacional.

Em terceiro momento destinamos nossa investigação para um olhar aos novos professores que possam ter espaços para que esta e outras tantas linhas de investigação possam lograr êxito acadêmico e, com elevado nível científico.

VI. REFERENCIAS

- A Tv, o vídeo e o celular em sala de aula. Disponível em: meu artigo. brasilescola.com/a-tv-vídeo-celular-sala-aula-relato-exp. Acesso em 02/08/2018.
- ALARCÃO, Isabel. Professores reflexivos em uma escola reflexiva. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2003.

- ANTONIO, José Carlos. Uso pedagógico do telefone móvel (Celular), Professor Digital, SBO, 13 jan. 2010.
- BRITO. Glaucia da Silva; PURIFICAÇÃO, Ivonélia Da. Educação e Novas Tecnologias: um repensar. São Paulo: Pearson, 2012.
- CASTELLS, M. A sociedade em Rede. A era da informação: economia, sociedade e cultura. V. 2 3 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- CORTÊS, H. A importância da tecnologia na formação de professores. Revista Mundo Jovem, Porto Alegre, nº 394, março de 2009, p.18.
- DELLORS, Jaques. Educação – um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez, 1999.
- FAVA, Rui. O ensino na sociedade digital. Disponível em: <http://semesp.org.br/portal/index. php>. Acesso em: 02 de agosto de 2018
- FAZENDA, Ivani C. (Org.). Práticas interdisciplinares na escola. 7. Ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- GRINSPUN, Mírian Paura Sabrosa Zippin. Educação Tecnológica. In: GRINSPUN, MEC. TV na escola e os desafios de hoje: Curso de Extensão para Professores do Ensino Fundamental e Médio da Rede Pública. 2001. Disponível em: http://www.mec.gov.br. Acesso em 02 de agosto de 2018.
- GUERREIRO, Jackeline Rodrigues Gonçalves e BATTINI, Okçana. Novas Tecnologias na Educação Básica: Desafios ou Possibilidades. Universidade Estadual de Londrina. III Jornada de Didática. Londrina, julho de 2014.

- http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/33735 acessado no dia 02/08/2018.
- http://profsilvomaurotavares.nireblog.com- acessado no dia 01/08/2018.
- http://www.educacional.com.br - acessado 02/08/2018.
- http://www.futuro.usp.br/ef/curs/c_sala.htm- acessado no dia 02/08/2018
- http://www.planalto.gov.br/publi_04/COLECAO/6anos8.htm - acessado no 01/08/2018

- http://www.terra.com.br/istoe/digital/educacao.htm acessado no dia 02/08/2018.
- JUNIOR, Emílio Rodrigues. Os Desafios da Educação Frente às Novas Tecnologias. Universidade de Sorocaba. Seminário Internacional de Educação Superior – Formação e Conhecimento. Sorocaba, 2014.
- LEITE, Lígia Silva. Mídia e a perspectiva da tecnologia educacional no processo pedagógico contemporâneo. In: FREIRE, Wendel (org.). Tecnologia e educação: as mídias na prática docente. 2 ed. Rio de Janeiro: WAK, 2011.
- MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas: Papirus, 2000.
- MUGNOL, Márcio. A Educação a distância no Brasil: Conceitos e Fundamentos. Rev. Diálogo Educ. [internet]. 2009 [citado maio/ago] v. 9, n. 27, p. 335-349.
- Oficina de linguagem e tecnologia. Disponível em Fontes, Paty. Projeto celular na escola. Disponível em paixão de educar. blogspot.com/2009/.../projeto-celular-na-escola. Acesso em 01/08/2018.
- OLIVEIRA. Fátima Bayma de. Tecnologia da Informação e Comunicação: A busca de uma visão ampla e estruturada. São Paulo: Pearson, 2007.
- PCNs. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais. Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1998.
- SANTOS, N. Espaços Virtuais de Ensino Aprendizagem. São Paulo: Infolink, 1998.
- SOUSA, Robson Pequeno et. AL (org.). Tecnologias Digitais na Educação. Editora da Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande, 2011.
- SOUZA, I. R. L; MAGALHÂES, H. P. de. Intersecções entre culturas midiáticas e cibercultura e game cultura. Revista Cultura Midiática, ano 01, n. 01, julho/dez 2008.
- VALENTE, José Armando. Computadores e conhecimentos: repensando a educação. Campinas: UNICAMP, 1993.

- ZIPPIN, Mirian Paura Sabrosa. Educação Tecnológica: desafios e perspectivas. São Paulo, Ed. Cortez, 1999.

VII. APÊNDICES

Ministério da Educação
GOVERNO FEDERAL
BRASIL

GABINETE DO MINISTRO EDITAL No- 1, DE 9 DE DEZEMBRO DE 2011.

PRÉ-QUALIFICAÇÃO DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS QUE COLABOREM PARA A AMPLIAÇÃO DA JORNADA ESCOLAR NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INTEGRAL E INTEGRADA E DA ARTICULAÇÃO DA ESCOLA COM SEU TERRITÓRIO.

A União, representada pelo MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC), por intermédio da Secretaria de Educação Básica (SEB), visando à melhoria da qualidade da educação básica, por meio do
aporte de tecnologias educacionais adequadas a essa organização de ensino, torna público os termos do presente edital:

1. OBJETO

1.1. O presente edital tem por objeto pré-qualificar tecnologias educacionais com potencial de utilização no desenvolvimento e apoio aos processos educacionais, em curso na educação básica, com o intuito de promover a qualidade da educação e contribuir para a consolidação do direito de aprender e da ampliação da jornada escolar na perspectiva da educação integral e integrada. ampliada com duração igual ou superior a sete horas diárias, durante todo o período letivo, compreendendo o tempo total em que o estudante permanece na escola ou em atividades educativas em outros espaços da comunidade local e da cidade, articulados pela
proposta pedagógica.

1.2. Para efeito deste Edital, entende-se por Tecnologias Educacionais: processos, ferramentas e materiais que estejam aliados a uma proposta pedagógica que evidencie sólida fundamentação teórica e coerência metodológica.

1.2.1. Sistemas apostilados de ensino, livros didáticos, apostilas, livros de literatura, livros paradidáticos, atlas, dicionários, mapas e enciclopédias não serão considerados no âmbito desta definição.

1.2.2. Não serão consideradas, para vias de análise, propostas que se limitem a apresentar atributos ou competências das instituições proponentes.

1.3. As tecnologias educacionais pré-qualificadas nesta Chamada Pública constarão do Guia de Tecnologias Educacionais do MEC, que tem como finalidade disseminar processos, ferramentas e materiais de natureza pedagógica que possam auxiliar gestores e professores
na decisão sobre a implantação e implementação de recursos que contribuam para a melhoria da educação básica pública.

1.4. As tecnologias educacionais pré-qualificadas, nos termos desta Chamada Pública, poderão posteriormente ser certificadas pelo MEC (mediante procedimento específico a ser definido por este Ministério), após avaliação de implantação e implementação em escolas
públicas do sistema de ensino localizadas em área urbana e do campo e que ofereçam a educação básica, caso se verifique que tenham gerado impacto positivo nos indicadores de qualidade da educação básica.

1.4.1. A pré-qualificação das tecnologias educacionais não implica reconhecimento de direito autoral por parte do MEC.

1.4.2. A pré-qualificação das tecnologias educacionais não gera obrigatoriedade de sua utilização por parte do MEC ou dos sistemas de ensino municipal, estadual ou federal.

1.4.3. Fica a critério do MEC definir quais áreas terão prioridade de atendimento de tecnologias educacionais. Ressalta-se que não há compromisso deste Ministério na utilização das tecnologias educacionais, na medida em que elas apenas comporão o guia de tecnologias educacionais.

1.4.3.1 As possíveis contratações advindas da pré-qualificação das tecnologias educacionais de que trata esta Chamada Pública serão efetuadas por

instrumento próprio nos termos da Lei nº 8.666/93, IN nº 02 - SLTI-MPOG, de 30 de abril de 2008, e demais legislação que rege a matéria.

2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

2.1. São objetivos específicos deste Edital:

a) pré-qualificar tecnologias educacionais como referencial de qualidade para utilização em escolas localizadas nas áreas urbanas e do campo que pretendam ampliar a jornada escolar, convergindo políticas e programas de saúde, cultura e artes, esporte e lazer, direitos humanos, educação ambiental, investigação científica, enfrentamento da violência contra crianças e adolescentes, integração entre escola e comunidade para o desenvolvimento do projeto político pedagógico de educação integral;

b) difundir padrões de qualidade de tecnologias educacionais que orientem a organização do trabalho, nas escolas localizadas em áreas urbanas e do campo, e promovam o diálogo entre os conteúdos escolares, os saberes contemporâneos e os saberes locais;

c) mobilizar especialistas, pesquisadores, instituições de ensino e pesquisa e organizações sociais para a apresentação de tecnologias educacionais que contribuam para implementação da ampliação da jornada, na perspectiva da educação integral e integrada nas redes públicas de ensino;

d) valorizar a produção teórico-metodológica voltada para a qualidade da ampliação da jornada, na perspectiva da educação integral e integrada nas escolas que desenvolvem o Programa Mais Educação;

e) promover a elaboração de material didático pedagógico específico para aprendizagem, considerando a ampliação da jornada escolar diária com o desenvolvimento das atividades de acompanhamento pedagógico, e/ou investigação no campo da ciência da natureza, e/ou cultura e artes, e/ou esporte e lazer, e/ou cultura digital, e/ou educação econômica, e/ou comunicação e uso de mídias, e/ou educação ambiental, e/ou direitos humanos em educação, e/ou promoção da saúde e da alimentação saudável, dentre outras atividades.

3. ELEGIBILIDADE

3.1. As propostas poderão ser apresentadas por qualquer pessoa, física ou jurídica, de direito público ou privado, que tenha criado ou produzido tecnologia

educacional voltada para ampliação da jornada, na perspectiva da educação integral e integrada na educação básica, em escolas localizadas em áreas urbanas e do campo e que assegurem respeito à legislação sobre direitos autorais.

3.1.1. Serão aceitas tecnologias educacionais criadas ou produzidas por pessoas físicas ou jurídicas estrangeiras que tenham sede no Brasil.

3.1.2. As tecnologias educacionais que estão se inscrevendo pela primeira vez para participar de processo de avaliação de tecnologias educacionais realizado pelo Ministério da Educação devem preencher o modelo de declaração de primeira avaliação, conforme o

3.1.3. As tecnologias que participaram do processo de avaliação de editais de chamada de tecnologia educacionais realizados em anos anteriores e que tenham sido reprovadas, devem preencher o modelo de declaração de pré-inscrição, informando as alterações incorporadas

à tecnologia, conforme o Anexo III deste edital.

3.2. O proponente firmará Termo declarando possuir os direitos de utilização e distribuição da tecnologia inscrita e, caso solicitado pelo MEC, deverá apresentar documentação comprovando tal qualidade.

3.2.1. No caso de alguma rede pública de educação firmar parceria para o desenvolvimento de projeto com o proponente, este deverá ceder o direito de utilização no escopo do projeto a ser definido, conforme disposto no Artigo 49 e seguintes da Lei nº. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

4. ÁREAS

4.1. Os proponentes deverão inscrever proposta de tecnologia educacional para a educação integral e integrada adequada ao contexto da ampliação da jornada na perspectiva da educação integral, em escolas urbanas e/ou do campo e na perspectiva da articulação destas com seu território, em uma ou mais das seguintes áreas e nestas em uma ou mais atividades:

a) Acompanhamento pedagógico, na perspectiva da educação integral e integrada em jornada ampliada;

b) Investigação no campo das ciências da natureza, adequada ao contexto da ampliação da jornada na perspectiva da educação integral e integrada;

c) Cultura e artes, adequadas ao contexto da ampliação da jornada na perspectiva da educação integral e integrada;

d) Esporte e lazer, adequados ao contexto da ampliação da jornada na perspectiva da educação integral e integrada;

e) Cultura digital, adequada ao contexto da ampliação da jornada na perspectiva da educação integral e integrada;

f) Educação econômica, adequada ao contexto da ampliação da jornada na perspectiva da educação integral e integrada;

g) Comunicação e uso de mídias, adequadas ao contexto da ampliação da jornada na perspectiva da educação integral e integrada;

h) Educação ambiental, adequada ao contexto da ampliação da jornada na perspectiva da educação integral e integrada;

i) Direitos humanos em educação, adequada ao contexto da ampliação da jornada na perspectiva da educação integral e integrada;

j) Promoção da Saúde, adequada ao contexto da ampliação da jornada na perspectiva da educação integral e integrada.

5. ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS

5.1. As propostas deverão conter:

5.1.1. Nome e informações do proponente e dados para contato: número de inscrição no Cadastro Nacional de Pessoas Físicas ou Jurídicas do Ministério da Fazenda, conforme cada caso, endereço completo, cidade, UF, Cep, telefone, fax, site e e-mail.

5.1.2. Indicação da área na qual a tecnologia foi inscrita, conforme o item 4 deste edital.

5.1.3. Descrição detalhada da tecnologia educacional, através do preenchimento de todos os campos do formulário de apresentação da proposta, conforme o estabelecido no Anexo I deste edital.

5.1.3.1. Quando indispensável à avaliação da tecnologia educacional, o proponente poderá solicitar a verificação in loco de sua utilização. Este aspecto deverá ser informado na proposta para posterior apreciação pelo Comitê Técnico-Científico que analisará a efetiva necessidade de visita in loco para melhor compreensão e avaliação da tecnologia educacional.

5.1.3.2. Indicação dos locais ou instituições onde possa ocorrer a avaliação in loco.

5.1.3.3. Informações sobre senhas e endereço eletrônico de acesso, inclusive para acesso aos ambientes efetivamente utilizados pelos usuários, quando necessário.

6. PROCEDIMENTOS PARA INSCRIÇÃO DAS PROPOSTAS E ENVIO DAS TECNOLOGIAS

6.1. Os proponentes realizarão a inscrição da proposta por meio de formulário eletrônico específico para esta Chamada Pública, a ser disponibilizado no endereço web (URL) http://cte.mec.gov.br/.

6.2. Ao acessar o endereço eletrônico, o proponente, pessoa física ou jurídica, deverá cadastrar-se no sistema. Após preenchimento de todos os campos disponíveis no sistema, será enviado para o endereço eletrônico do proponente o login de acesso à inscrição das
tecnologias educacionais.

6.3. O proponente, para efetivar a inscrição da tecnologia educacional, deverá preencher todos os campos do formulário de apresentação da proposta considerando os elementos mencionados no item 5.

A educação escolar, como instrumento de desenvolvimento humano, constitui requisito fundamental para a concretização do direito de construção de novos conhecimentos, aprendizagens significativas, ampliação cultural e equidade social. Para tanto, a educação
escolar deve organizar-se de forma a respeitar o princípio de liberdade e os ideais de solidariedade humana, visando à formação holística do gestor e do professor, o pleno desenvolvimento do educando crítico, assim como o preparo para o exercício da cidadania e
qualificação de todos para um mundo cada vez mais dinâmico e exigente.

De acordo com a Constituição Federal, a educação escolar deve ter como base:

a) Igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola.

b) Liberdade de aprender e ensinar.

c)Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas.

d)Gratuidade do ensino público.

e)Gestão democrática.

f)Garantia de um padrão de qualidade.

Por sua vez, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei n. º 9.394, de 1996, ao mesmo tempo em que ratifica esses preceitos, os complementa, determinando que o desenvolvimento do ensino observe, ainda, os princípios de respeito à liberdade e apreço à tolerância; valorização da experiência extraescolar e vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

No âmbito da LDB, o Art. 32 destaca que a educação escolar deve ter por objetivo a formação básica do cidadão, envolvendo:

a) O desenvolvimento da capacidade de aprender, por meio do pleno domínio tanto da leitura e da escrita quanto do cálculo.

b) A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade.

c) A aquisição de conhecimentos e habilidades, assim como a formação de atitudes e valores essenciais ao adequado convívio social.

d) O fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e da tolerância recíproca em que se assenta a vida social e;

No Art. 34, estabelece que: A jornada escolar no ensino fundamental incluirá pelo menos

quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência na escola. Pelo Decreto Nº 7.083, de 27 de janeiro de 2010, em seu art.

1º, as atividades de educação integral poderão ser desenvolvidas dentro do espaço escolar, de acordo com a disponibilidade da escola, ou fora dele sob orientação pedagógica da escola, mediante o uso dos equipamentos públicos e do estabelecimento de parcerias com órgãos

ou instituições locais. Define como princípios da educação integral:

a) a articulação das disciplinas curriculares com diferentes campos de conhecimento e práticas socioculturais de acompanhamento pedagógico, experimentação e investigação no campo das ciências da natureza, cultura e artes, esporte e lazer, cultura digital, educação econômica, comunicação e uso de mídias, educação ambiental, direitos humanos em educação, promoção da saúde, dentre outras;

b) a constituição de territórios educativos para o desenvolvimento de atividades de educação integral, por meio da integração dos espaços escolares com

equipamentos públicos, tais como centros comunitários, bibliotecas públicas, praças, parques, museus, cinemas, dentre outros;

c) a integração entre as políticas educacionais e sociais, em interlocução com as comunidades escolares;

d) a valorização das experiências históricas das escolas de tempo integral como inspiradoras da educação integral na contemporaneidade;

e) o incentivo à criação de espaços educadores sustentáveis com a readequação dos prédios escolares, incluindo a acessibilidade; incentivo à gestão, à formação de professores e à inserção das temáticas de sustentabilidade ambiental nos currículos e no desenvolvimento
de materiais didáticos;

f) a afirmação da cultura dos direitos humanos, estruturada na diversidade, na promoção da equidade étnico-racial, religiosa, cultural, territorial, geracional, de gênero, de orientação sexual, de opção política e de nacionalidade, por meio da inserção da temática dos direitos humanos na formação de professores, nos currículos e no desenvolvimento de materiais didáticos; e

g) a articulação entre sistemas de ensino, universidades e escolas para assegurar a produção de conhecimento, a sustentação teórico-metodológica e a formação inicial e continuada dos profissionais no campo da educação integral.

Nesse contexto, a cidade precisa ser compreendida como território vivo, permanentemente concebido, preconcebidos e produzido pelos sujeitos que a habitam. Neste sentido, é preciso associar a escola ao conceito de cidade educadora, pois a cidade, no seu conjunto,
oferecerá intencionalmente às novas gerações experiências contínuas e significativas em todas as esferas e temas da vida.

Atualmente um dos desafios que se colocam para a educação brasileira é como lidar com a enorme oferta de tecnologias e como utilizá-las eficientemente no cotidiano escolar, de acordo com os preceitos destacados pela Constituição Federal, pela vigente Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e pelo Decreto Nº 7.083/2010. De outra parte, os progressos efetuados nas últimas décadas nos campos das teorias da aprendizagem e da psicologia cognitiva não podem ser esquecidos. Para formar cidadãos capazes de participar, de forma consciente, crítica e criativa, de uma sociedade cada

vez mais complexa, é preciso levar os alunos a desenvolverem múltiplas habilidades cognitivas e o professor a obter uma formação sólida e ampla.

A concepção de educação escolar que inspira o uso das diversas tecnologias deve ser reconhecida como uma fase do processo dialético que se estabelece entre a socialização e individualização humana, que tem como objetivo a construção da autonomia, isto é, a formação de indivíduos capazes de assumir uma postura crítica e criativa frente ao mundo.

A apresentação de conceitos e procedimentos sem motivação prévia, seguida apenas de exemplos resolvidos como modelo para sua aplicação em exercícios repetitivos é danosa, pois não permite a construção, pelo aluno, de conhecimentos significativos e condena este educando a ser um simples repetidor de procedimentos memorizados.

Assim, o ensino apoiado por tecnologias que ignore a necessidade do desenvolvimento, por parte do aluno, das várias habilidades cognitivas e se dedica primordialmente à memorização de definições, procedimentos e à resolução de exercícios rotineiros de fixação, não propicia uma formação adequada para as demandas da sociedade atual.

Na sociedade brasileira contemporânea, diversas tecnologias estão no centro do processo educativo como forma de ampliar e aprofundar seu uso e, por isto, é importante buscar meios de superar a prática apenas instrumental que muitas vezes se faz delas. Inserir tecnologias na escola não é apenas considerá-las como simples material de apoio em sala de aula, mas, sobretudo, é um componente essencial e estruturante que deve estar em harmonia com os preceitos destacados da Constituição Federal e a LDB.

As tecnologias educacionais (entendidas aqui como processos, ferramentas e materiais), amparadas por propostas didático-pedagógico- crítico-reflexivas, representam uma das vias para que alunos, professores e gestores possam "aprender a conhecer", isto é, dominar as ferramentas de produção e gestão do conhecimento indicando abertura para novos conhecimentos e novas manifestações culturais; possam "aprender a fazer", ou seja, saber agir e estar em sintonia com as atuais mudanças no mundo do trabalho ou ainda, constituir a base para a formação do cidadão produtivo; possam "aprender a conviver", participando e cooperando com os outros e com o meio ambiente, convivendo pacificamente com a diversidade, respeitando as diferenças e as minorias

como caminho do entendimento; e, finalmente, "aprender a ser", ou ser o próprio sujeito do conhecimento, da história e, ao mesmo tempo, cidadão do mundo, realizando-se como indivíduo.

O conjunto formado por esses quatro pilares denota elementos diferenciados e integrados para uma educação de qualidade que, ao ser interpretado na sua totalidade de ações, visa à formação do cidadão capacitado para o convívio crítico com as tecnologias contemporâneas.

Relacionar temas com o contexto social do aluno; partir da pedagogia da pergunta; proporcionar relação dialógica com o educando sobre o mundo em que vivemos, sobre os problemas do meio ambiente e sobre a questão da violência; envolver o educando em processos de reflexão; favorecer vivências de autoaprendizagem e de criticidade frente à cultura e preparar para o trabalho e para o acesso às tecnologias são, portanto, pressupostos ou pilares da educação escolar no mundo contemporâneo.

Um dos grandes desafios que se impõem para a inserção qualitativa das tecnologias na escola só pode ser vencido se governos, sociedade e iniciativa privada trabalharem juntos. Os governos e a iniciativa privada possuem os recursos necessários para promover o acesso às tecnologias contemporâneas. A sociedade, por meio de organizações não governamentais e entidades similares, conhece as necessidades da população e tem mecanismos para fazer com que esses recursos cheguem àqueles que deles necessitam. Os governos ainda têm a importante missão de tornar essas iniciativas parte de suas políticas públicas e, assim, garantir a continuidade dos projetos.

Para alçar a Educação Básica do Brasil a patamares mais elevados, será necessário um esforço conjunto não só de órgãos mais diretamente vinculados à educação. A cooperação de todos os setores da sociedade pode favorecer para que, em 2022, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), elaborado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), chegue a 6,0 - meta proposta pelo MEC.

Nas diretrizes de desenvolvimento de políticas de tecnologias para a Educação Básica, o Ministério da Educação tem enfrentado o desafio de promover o acolhimento das diferenças, de implantar uma cultura para a paz e de legitimar novos valores para a vida em sociedade, além de promover a integração de alunos, professores e gestores ao processo produtivo. Nesse particular, por

meio do processo de avaliação para pré-qualificação, esta Chamada Pública atende à política de incentivo à pesquisa, produção e qualificação de tecnologias educacionais no País. Desta forma, este Ministério dá continuidade à efetivação de políticas para a Educação Básica como estratégias para o desenvolvimento, inclusão e instrumento de cidadania de alunos, professores e gestores.

2. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

2.1. Considerando-se as características e as demandas da educação escolar, são definidos critérios que representem um padrão consensual mínimo de qualidade para o ensino e aprendizagem e, portanto, também, para as tecnologias educacionais.

2.2. Com esse objetivo, a avaliação das tecnologias educacionais inscritas nesta Chamada Pública far-se-á por meio da articulação entre critérios comuns a todas as áreas constantes deste edital e critérios específicos para cada uma delas.

2.3. Os critérios referem-se a requisitos indispensáveis de qualidade didático-pedagógica. A não-observância destes requisitos implicará a não-indicação para pré-qualificação da tecnologia educacional.

APÊNDICE A – Roteiro de entrevista com alunos

Prezado Estudante! Sou Acadêmica Danyela Regina Wikoski Peres, do curso de **MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO**, na UNI Faculdade, estou realizando um trabalho de conclusão de curso, sendo que por intermédio deste questionário você poderá contribuir para um aprimoramento das informações a serem inseridas no contexto. Conto com sua colaboração no sentido de responder este breve questionário. Agradeço desde já a sua colaboração! Responda este breve questionário sobre o uso de tecnologias como o aparelho celular nas escolas e em sala de aula.

1. Você possui aparelho celular?
a- ( ) Sim b- ( ) Não

2. Sua escola autoriza que utilize telefones celulares em suas dependências?
a- ( ) Sim
b- ( ) Não
c- ( ) De vez em quando
d- ( ) Em horários de aula

3. Você usa o aparelho celular para auxiliar em suas atividades escolares?
a- ( ) Raramente
b- ( ) Frequentemente
c- ( ) Nunca
d- ( ) Sempre.

4. Caso utilize, aponte os recursos utilizados com mais frequência:
a- ( ) e-mails
b- ( ) Sites de busca e pesquisa, exemplo: Google
c- ( ) Sites de relacionamento (MSN, Facebook*, MySpace, Twitter*)
d- ( ) Jogos
e- ( ) Outros

5- Você utiliza o celular na escola para:
a- comunicação ( )

b- pesquisas ( )

c- outros ( )

Caso marque o item C descreva como utiliza.

_____

_____

_____
_____

6- Você conhece e sabe manusear com segurança todas as funções do aparelho celular?
a- Todas ( ) b- Algumas ( ) c- Nenhuma ( )

_____
_____
_____
_____

7- Seus professores já solicitaram que você usasse o celular para realizar alguma atividade em sala?
a- Sim ( )
b- Não ( )
c- As vezes ( )

_____
_____
_____
_____

8- Você faz uso do aparelho celular no momento em que o professor está ministrando suas aulas?
a- Sempre ( )
b- As vezes( )
c- Nunca ( )

_____
_____
_____
_____

9- Você acha que o celular pode ajudar no processo ensino aprendizagem?
a- Sim ( ) b- Não ( )

_____
_____
_____

10- Escreva de que forma poderia ser utilizado.

_____
_____
_____
_____

APÊNDICE B - Roteiro de entrevista com professores.

Prezado Professor! Sou Acadêmica Danyela Regina Wikoski Peres, do curso de **MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO**, na UNI Faculdade, estou realizando um trabalho de conclusão de curso, sendo que por intermédio deste questionário você poderá contribuir para um aprimoramento das informações a serem inseridas no contexto. Conto com sua colaboração no sentido de responder este breve questionário. Agradeço desde já a sua colaboração!

Professor (a): _____

Matéria(s) que leciona: _____

Quanto tempo que leciona: _____

1. Você utiliza aparelho celular?

( ) Sim ( ) Não

2. Você utiliza celular como recurso pedagógico para auxiliar em suas aulas?

( ) Raramente ( ) Frequentemente ( ) Nunca ( ) Sempre

3. Que recursos tecnológicos são utilizados como suporte pedagógico na sua prática docente?

R.:_____

_____

_____

4. Dentre as metodologias utilizadas no planejamento das ações pedagógicas, o recurso do aparelho celular pode ser uma ferramenta possível ou inviável?

R.:_____

_____

_____

5- A escola está preparada para absorver e disseminar as novas tecnologias de informações?

a- Totalmente. ( ) b- Parcialmente. ( ) c- Não está preparada.( )

_____

_____

_____

_____

6- O serviço pedagógico orienta os professores sobre a importância das mídias estarem integradas ao planejamento curricular?

a- Sempre ( ) b- As vezes. ( ) c- Nunca.( )

_____

_____

7- Em relação à mídia celular você concorda que esse aparelho pode ser utilizado em beneficio á aprendizagem do aluno?

a- Sim ( ) b- Não ( ) c- Caso marque (A) descreva como pode ser utilizado.

_____

_____

_____

8- São tomadas algumas atitudes para resolver ou amenizar o problema do uso indevido do celular em sala de aula pelos alunos?

a- Sempre ( ) b- As vezes.( ) c- Nunca ( )

Caso marque (A e B) descreva algumas atitudes tomadas.

_____

_____

_____

9- A escola desenvolve alguma atividade no intuito de conscientizar seus alunos sobre o uso adequado do aparelho celular no ambiente escolar?

a- Sempre ( ) b- As vezes.( ) c- Nunca( )

Caso marque A e B descreva algumas atitudes tomadas.

_____

_____

_____
_____
_____

APÊNDICE C - Roteiro de entrevista da administração, direção e Coordenação Pedagógica.

Sou Acadêmica Danyela Regina Wikoski Peres, do curso de **MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO**, na UNI Faculdade, estou realizando trabalho de conclusão de curso, sendo que por intermédio deste questionário você poderá contribuir para um aprimoramento das informações a serem inseridas no contexto. Conto com sua colaboração no sentido de responder este breve questionário. Desde já agradeço a sua colaboração!

1. A escola na qual trabalha, autoriza o uso de aparelhos celulares durante o horário de aulas?

a- ( ) Sim, apenas para atividades de caráter pedagógico
b- ( ) Não, para nenhum tipo de atividade.
c- ( ) As vezes, sob a orientação do professor
d- ( ) Em hipótese alguma

2. Você considera que o uso de aparelho celular, assim como de computador e outras mídias em sala de aula, melhora, facilita ou auxilia o trabalho do professor?

a- ( ) Sim, porque é um atrativo para o aluno, pois já tem habilidade no uso
b- ( ) Não, pois não contribui em nada no trabalho do professor
c- ( ) Talvez, se for corretamente orientado;
d- ( ) Possivelmente, desde que ambos saibam manuseá-lo

3. Aponte os prós e contras do uso do aparelho celular pelos alunos dentro da escola:

_____

_____

_____

_____

4. Em sua opinião, quais os mecanismos que podem ser utilizados para facilitar/auxiliar o trabalho do professor, usando o aparelho celular em sala de aula com os alunos?

_____

_____

_____

5- A escola está preparada para absorver e disseminar as novas tecnologias de informações?

a- Totalmente.( ) b- Parcialmente. ( ) c- Não está preparada.( )

6- O serviço pedagógico orienta os professores sobre a importância das mídias estarem integradas ao planejamento curricular?

a- Sempre ( ) b- As vezes. ( ) c- Nunca.( )

7- Em relação à mídia celular você concorda que esse aparelho pode ser utilizado em beneficio á aprendizagem do aluno?

a- Sim ( ) b- Não ( ) c- Caso marque (A) descreva como pode ser utilizado.

_____

_____

_____

8- São tomadas algumas atitudes para resolver ou amenizar o problema do uso indevido do celular em sala de aula pelos alunos?

a- Sempre ( ) b- As vezes. ( ) c- Nunca ( )

Caso marque (A e B) descreva algumas atitudes tomadas.

_____

_____

_____

9- A escola desenvolve alguma atividade no intuito de conscientizar seus alunos sobre o uso adequado do aparelho celular no ambiente escolar?

a- Sempre ( ) b- As vezes. ( ) c- Nunca ( )

Caso marque (A e B) descreva algumas atitudes tomadas.

_____

_____

_____